

«A ÚLTIMA
TENTAÇÃO
DE CRISTO»

Estreia sem história

Págs. 22 e 23

Diário de Lisboa

ANO 68

N.º 22 774

Sábado, 24 de Setembro de 1988

Preço 50\$00

«DL» faz o balanço dos últimos trinta dias

CHIADO



A TRAGÉDIA CONTINUA

O Chiado ardeu há um mês. Que se fez neste período de tempo? Trinta dias depois da catástrofe, o estado das coisas não é famoso. Vale a pena deitar fogo ao património lisboeta para, depois, fazer especulação com os terrenos? Quem tudo perdeu no fogo de Agosto, continua sem saber qual será o seu futuro. Siza Vieira, encarregado pela Câmara Municipal de Lisboa do estudo da recuperação da zona, já entrou em choque com Krus Abecasis. Por sua vez, o assessor do presidente do Município, Van Hoff Ribeiro, demitiu-se, depois de ter sido encarregado de dirigir o gabinete da área sinistrada. O assunto sobe, já hoje, a um encontro organizado pela Comissão Política distrital do PSD, para debater o futuro do Chiado. «Querida, maltrada Lisboa»...

Págs. 6, 7 e 8

JOGOS OLÍMPICOS



Ben Johnson,
o homem
mais rápido
do Mundo

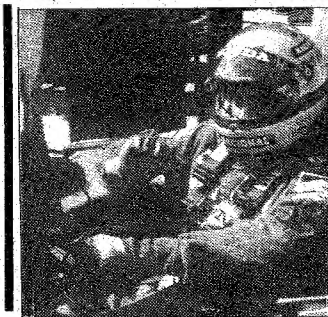
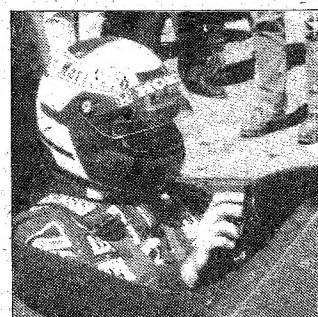
Págs. 14 e 15



Consolação
para Yokochi:
triunfo
na final «B»

Págs. 14 e 15

ESTORIL DECISIVO



Centésimos de segundo separam
Prost e Senna para a «pole position»

Pág. 18

**CLUBE
DE
VIDEO**

video
MCP

SISTEMA
INÉDITO

FILMES
DE
QUALIDADE

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

Alugueres desde
100\$00

Sede: R. Barão Sabrosa, 78-A - 1900 Lisboa • Telef. 83 83 03
Filial 1 - Calçada do Monte, 78 (à Graça) Lisboa
Filial 2 - R. da Filarmónica, 38 - Vestiaría • Alcobaca • Telef. 41166
Brevemente filial 3

O DL acompanha os Jogos Olímpicos com o apoio de  maquira
"Um espaço no seu escritório"

O DL acompanha a Fórmula 1 com o patrocínio **CLEMENTE
MODAS**

Em Portugal e em França

Novos grãos-mestres da maçonaria

No próximo mês de Outubro, como foi noticiado, sucedendo ao comandante Simões Coimbra, o jornalista e historiador Raúl Rego será empossado no cargo de Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa (Grande Oriente Lusitano). Não são de prever alterações profundas na orientação tradicional e nos critérios de recrutamento da Ordem Maçónica. Regista-se, aliás, uma tendência para a despolitização institucional. Como se sabe a Maçonaria foi perseguida durante a governação salazarista e desempenhou um papel de oposição activa ao regime do «Estado Novo». A situação é muito diferente na actualidade. E da Maçonaria fazem parte individualidades de diversas filiações partidárias.



Também em França, neste mês de Setembro, se procedeu à renovação do grão-mestrado da principal obediência: o Grande Oriente de França (G.O.D.F.). A Robert Ragache sucedeu o médico Christian Pozzo di Borgo, chefe do serviço de anestesia do Centro Regional de luta contra o cancro de Reims. O Grande Oriente de França conta com 32.000 membros repartidos por 662 Lojas.

De assinalar a circunstância do novo Grão-Mestre, Christian Pozzo di Borgo, ter quarenta e quatro anos e ser católico. Como membro do Grande Oriente também é novo, foi recebido em 1975 e teve uma rápida ascensão. Em 1986 era membro do Conselho da Ordem, e foi designado Grande Orador em 1987. Ele afirmou: «Não tenho problemas morais em ser católico e franco-maçon. Quando entrei no Grande Oriente de França não se operou em mim uma rotura metafísica».

O novo Grão-Mestre do G.O.D.F. anunciou a organização de um colóquio sobre a democracia no Chile com o concurso do Grande Oriente do Chile e projecta comemorar o bicentenário da Revolução Francesa.

É possível que em Portugal, sob o governo de Raúl Rego, o Grande Oriente tome iniciativas para celebrar os acontecimentos de 1789. No que se refere às relações internacionais, não tendo sido aprofundadas as ligações com a Maçonaria de Espanha, parece provável que o especial esforço do Grão-Mestre, no campo internacional, se verifique em relação às obediências francesas e inglesas. Em tempos, o Grão-Mestre Dias Amado estabeleceu contactos frutuozos com o Brasil.

Em França, e em Portugal, as sucessões dos Grãos-Mestres verificam-se sob a dupla referência: renovação e continuidade.

Pinheiro e Melancia discutem Macau

A questão de Macau esteve uma vez mais em foco, ontem, no encontro entre ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, e o governador daquele território, Carlos Melancia. Na audiência, a segunda realizada durante esta deslocação de Melancia a Portugal, foi discutida a implementação de medidas para uma melhor articulação entre o Governo daquela região e o Executivo da República.

A presença em Macau, a curto prazo, da pessoa do Grupo de Terras, liderado pelo embaixador João de Deus Ramos, foi uma das questões abordadas durante o encontro, sendo considerada por Carlos Melancia como «uma das medidas mais

importantes para uma melhor coordenação entre os dois governos».

Durante o encontro com Deus Pinheiro, o responsável do território fez-se acompanhar pelo embaixador Carlos Alberto Simões, que lidera a representação portuguesa ao grupo de ligação luso-chinesa.

Recorde-se que por altura da primeira reunião, ocorrida a 13 deste mês, o ministro dos Negócios Estrangeiros anunciou que, num prazo de 30 dias a partir daquela data, a base principal do Grupo de Terras estaria sediada em Macau, para «uma mais rápida e eficaz articulação» entre o Governo do território e o da República.

Pacheco Pereira: um folhetim em três episódios

TEMPESTADE NA COMISSÃO

Um artigo publicado no *Semanário*, jornal de que é colaborador regular, pelo deputado Pacheco Pereira, da bancada do PSD, desencadeou uma violenta tempestade no seio da Comissão Eventual de Revisão Constitucional. Os membros da Comissão, cujos trabalhos decorrem há vários meses em sessões privadas, sem acesso do público ou da Comunicação Social, tinham assumido o compromisso de não trazerem a público informações ou comentários sobre o decurso dos trabalhos, até à publicação das actas respectivas. Pacheco Pereira, membro designado pelo PSD para integrar a sua

representação permanente na Comissão, raramente comparecera nas sessões. E quando o fez, marcou uma presença discreta no confronto de ideias com os especialistas da Oposição, que têm tido em Rui Machete, Maria Assunção Esteves e Costa Andrade os seus principais interlocutores. Mas as ausências não o coibiram de comentar na sua coluna semanal o que entretanto se ia passando na Comissão,

Prólogo

Vera Jardim (PS) — O sr. Deputado Pacheco Pereira não se limita a tecer considerações acerca da revisão constitucional; tece, sim, considerações concretas sobre projectos apresentados por outros partidos, critica esses projectos, afirma-se como «um duro» em relação à revisão constitucional, dá a entender que as negociações levadas a cabo pelo PS no quadro da revisão constitucional são de certo modo logro ou que pretendem fazer cair outras formações partidárias em logro. Sr. Presidente: queria em primeiro lugar, deixar aqui lavrado o meu protesto por tal forma de intervenção pública. Efectivamente, julgo — mas gostaria que me elucidassem — ser completamente inadmissível que um membro desta Comissão se permita tecer considerações deste teor na Comunicação Social. Acentuou: deste teor! Na verdade, já o mesmo não se passará, como se tem passado com muitos outros membros desta Comissão, quando o tipo de intervenção seja o de intervenção serena sobre a revisão constitucional, sobre os problemas da revisão constitucional e até sobre as boas e más qualidades de alguns dos projectos, mas não como um ataque virulento e gratuito a um partido que se tem mostrado empenhado, como o PS, no processo de revisão constitucional.

Assim, queria lavar o meu protesto por este tipo de intervenção e solicitar a V. Ex.^a — se o entender por bem — que pudéssemos esclarecer até que ponto e que tipo de intervenções é que serão, de um ponto de vista ético-político, julgados curiais a membros desta Comissão.

Carlos Encarnação (PSD) — «Entendo que se não pode, nem deve, coibir o direito de intervenção política de qualquer cidadão, esteja ele integrado ou não na CERC, porque, realmente nessa circunstância, colocá-lo-íamos numa situação de desigualdade perante os demais agentes políticos.»

«Então, se o sr. Deputado Lopes Cardoso ou o sr. Deputado Vítor Constâncio resolvem fazer intervenções atacando o PSD e a sua estratégia, nomeadamente, da revisão constitucional ou política, isso é permitido, mas um deputado do PSD que esteja na CERC não pode emitir juízos políticos nem escrever artigos de opinião? Parece-me substancialmente injusto fazer um juízo de valor desta natureza e devo dizer, com toda a certeza — pelo menos assim o tenho feito, sendo V. Ex.^a s testemunhas dos debates em que tenho participado —, que, justamente, o que se tem procurado fazer é a discussão concreta dos temas de revisão constitucional da forma mais morigerada possível e de forma a que o ambiente da própria revisão constitucional se não altere. Mas, como não pode deixar de ser, também ninguém deve proibir ninguém de emitir opiniões mais contundentes acerca de uma qualquer estratégia do seu companheiro de CERC.»

«Penso que, no fundo, esse artigo de opinião mais não visa do que desenvolver uma determinada forma de intervenção política a que está acoitada uma determinada estratégia e que, do nosso ponto de vista, não estaremos aptos a julgar e a condenar.»

Presidente: — O sr. Deputado Vera Jardim lavrou o seu protesto, o sr. Deputado Carlos Encarnação, digamos que, não usando a figura regi-

provocando a irritação dos seus pares por tal quebra de sigilo. «O sr. deputado Pacheco Pereira não se limita a tecer considerações acerca da revisão: tece sim considerações concretas sobre projectos apresentados por outros partidos», acusou Vera Jardim, do Partido Socialista. A partir daí, a polémica instalou-se, transformando-se em folhetim — assim a qualificaram alguns membros da CERC — de três episódios, o último dos quais, uma violentíssima catalinária de José Magalhães, parece ter afastado Pacheco Pereira, definitivamente, da Comissão. Pelo menos, nunca mais foi visto nas sessões de trabalho. Os rumores desta batalha verbal já corriam nos bastidores da Comissão Eventual de Revisão Constitucional. O DL dispõe agora da oportunidade de a dar a conhecer, no essencial do seu argumento como folhetim parlamentar, publicando hoje o Prólogo, que situa o problema, e o Primeiro Episódio. Seguir-se-ão o contra-ataque do próprio Pacheco Pereira e a arrasadora e definitiva réplica de José Magalhães.

Primeiro episódio

José Magalhães (PCP) — O folhetim do Deputado Pacheco Pereira vai no segundo capítulo e creio que é normal que tenha outros capítulos durante a revisão constitucional e, seguramente, depois dela (a dobrar-se o tal Bojador de que falava há dias outro membro desta Comissão em declarações igualmente públicas). Succede que o segundo episódio do folhetim agravou, evidentemente, algumas das debilidades e alguns dos aspectos de acinte e de agressão política que caracterizavam o início dessa saga ou dessa cruzada do PSD.

Sócio correspondente ou conde de Abranhos

«Podemos adoptar, em relação a isto, uma atitude displicente e de minimização assente num raciocínio deste tipo: o PSD tem os agentes políticos que entende e que pode — como dizia o deputado Carlos Encarnação — pode usá-los como entender (como pode e como eles deixam). Há alguns com vocação determinada, há outros com vocação oposta, há quem entenda que as vassalagens são coisas abjectas, há quem as adore, há quem se sinta bem nelas há quem cumpra serviços e há quem os faça à linha. No caso do deputado Pacheco Pereira, eu não dedicaria uma só linha a propósito das linhas que ele vem escrevendo semanalmente e poderia partir do princípio de que ele é, aqui na CERC, de uma estranha espécie: se fosse uma academia, era um sócio correspondente; se fosse uma escola, tinha chumbado o ano por faltas, como é óbvio. O seu papel aqui não é em termos de parlamentar de revisão constitucional, não é esta a sua trincheira e percebemos, lendo aquele jornal, qual é a sua trincheira e qual é também a sua arma.»

«Para aquele tipo de trincheira não é preciso ter a míni-

mental do contraprotesto, fez um comentário. «Gostaria de referir o seguinte: penso que, obviamente, se em relação àquilo que se passa nesta Comissão — e que, aliás, é comprovado pelas respectivas actas — houver referências enganosas em matéria de facto, estaremos legitimados para intervir, repondo a verdade dos factos, quer a autoria da intervenção pertença a um membro da Comissão quer não, porque me parece importante que, numa matéria deste tipo, não haja tergiversações quanto à verdade material dos factos que aqui se processaram.»

«No que respeita às apreciações, penso que, obviamente, elas serão objecto de um juízo político por parte dos diversos intervenientes e, eventualmente — se as pessoas assim o quiserem fazer —, de um juízo de carácter ético.

Mas V. Ex.^a compreenderá que não está dentro das competências da Assembleia da República em geral, nem da da mesa desta Comissão em particular, estar a ajuizar em cada caso sobre se houve ou não um excesso em termos de apreciação, sobretudo quando existe uma zona em que se sobrepõem os aspectos políticos e as questões de apreciação ética.»

Só vê aquilo que quer

António Vitorino (PS) — O sr. Deputado Pacheco Pereira tem tido intervenções tão escassas e parcas nesta Comissão que todos nós somos prejudicados como acabamos de ver, porque depois acabamos por tomar conhecimento de tais intervenções através dos jornais. Entendemos que seria bastante mais vantajoso que o sr. Deputado Pacheco Pereira colaborasse mais activamente conosco, na Comissão, a expender as suas opiniões. Se ele próprio vier cá mais vezes, verificar-se-á que não é apenas «não vê quem não quer ver», mas também «não vê quem, pura e simplesmente, apenas vê aquilo que quer ver».

A falta de chá democrático

José Magalhães (PCP) — «É normalíssimo que isto seja dito. É para ser dito para a acta, e só tenho pena que não seja dito com possibilidades de difusão imediata, não censurada da RTP, na rádio e nos jornais. É isso que não está assegurado graças ao famoso «império laranja» com as suas conhecidas possibilidades de censura. A censura está aí, não aqui. Qualquer tentativa de pôr as coisas de pernas para o ar não surte grande efeito e a alusão ao «terrorismo ideológico» e outras coisas que tais, que são para assustar criancinhas à meia-noite, aqui não têm nenhum efeito. Toda a gente está habituada a fazer discussões políticas nesta Comissão, sobre questões bastante mais complicadas do que um «artiguelho» do deputado Pacheco Pereira, e a colocação das questões em termos abertos e frontais não é de molde a pôr ninguém aos rugidos, a berrar que isto é «terrorismo ideológico», «aqui d'el-rei», «querem censurar», etc., etc., etc.»

Não é nada disso! Só a falta de hábito da discussão e a falta de chá democrático na discussão mais elementar é que pode motivar reacções desse tipo. Aqui não têm grandemente lugar. Tudo se filia para alguns na tal concepção trauliteira da política de que falava um deputado do PSD, na qualidade de deputado ou de presidente, não sei».

DE REVISÃO CONSTITUCIONAL

ma informação sobre as coisas, não é preciso, sequer, comparecer nos trabalhos da CERC. Aquilo 'pré-tem-se' porque é também um 'pré-texto' e é também um 'pós-texto'. O texto voga em função de uma bitola que não tem nada a ver com a realidade em concreto, tendo a ver com um estilo que o Eça tornou inesquecível e que o Abranches, naturalmente, sintetiza eternamente.»

«Tudo isto seria matéria para gargalhadas fundas, não fosse dar-se a hipótese, também conhecida, de estar aqui uma campanha do PSD que revela duplicidade. E isso é que me impressiona. É possível ouvir, da parte de um deputado do PSD, com a responsabilidade na Comissão, no seu debate e intervenção nesse debate, a aceitação com um ar natural, de que tudo é o reflexo de uma estratégia. Que assim é que devem ser as coisas! Aqui, na Comissão, comemos chá e torradas e discutimos com elevação e, no exterior, o Primeiro-Ministro pode ir à TV, descabeladamente, fazer uma operação de pressão e de ultimato contra um órgão constitucional e pode dizer que 'algo de errado está no nosso sistema político-constitucional' se a Constituição não é aquilo que algum PSD entendia que deveria ser.»

O Bei de Tunes

«Um deputado que se entende sicofanta encartado dessa estratégia pega na pluma todas as semanas e desanca quem quer que seja. Desanca a Comissão, desanca deputados individualmente considerados, além de desancar a Constituição que é o bei de Tunes e tem posse para ser desancada. E isto evidentemente, tem resposta pelas vias próprias. Quando alguém assume este papel, arrisca-se a ser tratado exactamente ou senão pior do que trata, com uma diferença talvez, ou seja, com alguma elevação se possível e se merecida, o que nem todos os dias é o caso.»

«Há para isso regras e, consequentemente, o PS pode dirigir-se ao jornal *Semanário*, exercendo os seus direitos previstos na Lei de Imprensa sobre esta matéria, pode entender que a questão merece uma resposta mais elevada e dirigir-se à tribuna da Assembleia da República e pode, naturalmente, fazer o protesto que aqui fica registado para os devidos efeitos, com a resposta sem conteúdo, portanto, fugitiva e fugidia dos srs. Deputados do PSD que aqui têm assento. Difícilmente podemos deixar de recorrer a outros mecanismos que não esses.»

Entra em cena o Primeiro-Ministro

«Pessoal e politicamente, acho que declarações como a do Primeiro-Ministro e outras constantes do folhetim do Deputado Pacheco Pereira, nas

vestes de colunista — tenho-o escrito sempre que posso em jornais não talvez no *Semanário*, mas noutros — são afloramentos constitucionalmente infundamentados, sem o mínimo de consistência, de uma matriz bastante inquinada, são inaceitáveis se partirmos de qualquer ideologia constitucional que tenha ultrapassado os primores do setecentismo.»

Roque Santeiro em mau

«O deputado Pacheco Pereira exclamava e repetia, há dias, no primeiro episódio desse mau Roque Santeiro constitucional, ser absolutamente insuportável haver uma Constituição que proíbe uma solução de livre despedimento e que é absolutamente inconcebível uma constituição vedar soluções de despedimento livre, quicá oral! Que é monstruoso! Que é uma aberração! Que é absurdo! Isto quer dizer que o sr. Deputado não entrou no propedéutico da própria ideologia constitucional e que a própria ideia de constituição é alheia ao seu pensamento.»

«A minha ideia é de que este pensamento é, perfeitamente compaginável com a ideia que o Primeiro-Ministro exibiu na TV, ou seja, a ideia de que a Constituição não deve existir, de que desejável é não haver Constituição, que esta seja qualquer coisa de diáfano, de despívil por dá cá aquela palha, que, verdadeiramente, o 'monarca' tenha plenos poderes e, de quatro em quatro anos, se faça eleger de acordo com uma boa lei eleitoral para ditar tudo o que seja preciso durante esse período, sem oposição, sem instituições, sem Assembleia funcionando em termos normais, sem Tribunal Constitucional e, evidentemente, sem qualquer dos outros controlos, incluindo o da opinião pública. Creio que essa concepção é a do Deputado Pacheco Pereira, e este não a vem defender porque, se o fizesse aqui, teríamos uma discussão seguramente interessante. Fá-lo, portanto, nas colunas do *Semanário* amigo, que é o seu direito.»

«O pior serviço que se pode prestar à causa da verdade é: muitas vezes, o dar-se ao autor do ultimato, da chantagem ou do escândalo o pretexto para adensar, com novas peças lodacentas, um dossier já por demais conspurcado. Creio que a leitura desta acta propiciaria ou propiciará, em seu tempo, ao Deputado Pacheco Pereira alguns episódios adicionais para o seu folhetim e, pela minha parte, não gostaria de aditar muito mais que possa pretextar ou servir de base a essa forma de continuação pífida de alguma coisa que considero ser realmente lamentável, mas que tem de ter a sua resposta noutra sede e de outra forma.»

Presidente: — «Sr. Deputado, naturalmente, este tipo de debates tem as suas regras dia-

lécticas próprias e, portanto, iremos, em vez de fazer a revisão da Constituição, gastar mais algum tempo nesta matéria, o que é inevitável, mas não profícuo.»

«Queria, além disso, referir, para que fique claro, que a minha intervenção foi feita exclusivamente, interpretando aquilo que me parece ser o papel da presidência desta Comissão e não formulando quaisquer juízos de valor sobre a matéria em debate. Isto para que se entenda claramente o que há pouco referi.»

Atirar à mosca ou ao elefante?

José Magalhães (voltando às declarações de Cavaco Silva, no Brasil) — «Penso que vamos chegar a um consenso» — disse S. Ex.^a no Brasil, no mesmo contexto em que, com toda a calma, foi explicar aos brasileiros outras coisas verdadeiramente abracadabrantas. Algumas delas devem ter deixado os brasileiros de boca aberta, como seja a de que «o Governo anterior nomeou para o Tribunal Constitucional algumas pessoas, uma das quais é o Vital Moreira do PCP e deputado na Assembleia da República». Perante isto, os pobres brasileiros poderão ficar, se não forem mais cultos do que isso, a julgar que este é um país de hotentotes em que os juízes do Tribunal Constitucional são, simultaneamente, deputados, julgam e fazem o produto julgado! **Pensarão:** «Este Portugal avôzinho degradou-se muito desde que chegou cá, pela nau do Cabral...» Este Primeiro-Ministro de Portugal vai para o Brasil dizer dislates deste tipo. E, realmente, só resta ir-lhes à mão através dos meios constitucionais próprios e, designadamente, através da liberdade de Imprensa. Portanto, não vou fazer nenhuma crítica excessiva, além do que já deixei implícito, à selecção de alvos do PS. O PS atirou a uma mosca quando tem um elefante gordíssimo ao lado. É uma escolha significativa, quicá...»

«**Presidente** — O sr. deputado José Magalhães deixou implícito e explícito. Mas, enfim, as actas permitirão fazer a justa análise, a distribuição **per capita** dos tempos usados nestas matérias.»

Censura ideológica?

«**Rui Salvada** (PSD) — O meu colega Carlos Encarnação já tinha dito alguma coisa sobre isto, mas eu não posso deixar de dizer alguma coisa face a esta intervenção do sr. deputado José Magalhães, porque sinto ser meu dever fazê-lo.»

«Aquilo que se tem estado nesta sede a assistir desde o protesto do sr. deputado Vera Jardim até à intervenção do sr. Deputado José Magalhães é uma clara tentativa de censura ideológica. O sr. deputado José Magalhães pode rir-se à vontade, pode fazer o que qui-

ser, mas eu sou livre de lhe dizer isto, porque o sr. deputado Pacheco Pereira é absolutamente livre de expressar a sua opinião, e era só o que faltava, era só agora o que faltava, ouvir aqui os srs. deputados do PS e do PCP virem aqui terçar armas por uma dama como esta. É claramente a censura política às formas de intervenção dos deputados, sejam desta Comissão ou de outra qualquer. Aliás, não é a primeira vez que o PS utiliza instrumentos deste género em termos de uma pretensa dualidade de critérios quando as pessoas utilizam mais do que um estatuto público.»

«Queria, pois, reforçar aquilo que o sr. Deputado Carlos Encarnação disse. Penso que é de uma infelicidade atroz este tipo de intervenções; não concordo minimamente que se lance aqui um labéu em relação a qualquer intervenção, de qualquer deputado, que, na sua qualidade de político e de cidadão, faça intervenções sobre qualquer matéria. E, aliás, assistimos todos os dias a deputados do PS ou membros da sua direcção política ou do PCP a fazerem intervenções públicas nos jornais ou em qualquer sítio, quando em boa verdade, se fizermos uma interpretação extensiva daquilo a que estamos a assistir nesta reunião, deveriam fazê-las apenas no plenário da Assembleia da República. São deputados da Assembleia da República, façam-no no plenário da Assembleia da República, não venham cá para fora fazer. Isto é perfeitamente desajustado, e o que eu queria era reforçar o que o sr. Deputado Carlos Encarnação disse. É absolutamente inadequado, sr. presidente, este tipo de intervenções. E, do meu ponto de vista pessoal, rejeito totalmente isto, que me parece consubstanciar um verdadeiro terrorismo verbal.»

Mais achas para a fogueira

Carlos Encarnação (PSD) — O sr. Deputado José Magalhães colocou mais algumas achas na fogueira como é seu timbre e seu costume. Não penso que as referências à posição do sr. Primeiro-Ministro quanto à Constituição possam passar sem um protesto por parte do PSD. É isso que nesta altura estou aqui a fazer, na forma e, principalmente, na extensão com que o sr. Deputado José Magalhães as fez. Uma coisa é utilizar frases do sr. Primeiro-Ministro, outra utilizar intenções escondidas nas frases do sr. Primeiro-Mi-

Segunda-feira: segundo episódio O contra-ataque de Pacheco Pereira

nistro; outra ainda fazer citações incompletas, citações imperfeitas, citações fora do contexto em que as afirmações foram proferidas, basear-se em notícias das quais não conhecemos a veracidade, basear-se em pequenos apontamentos dos quais não conhecemos o fundamento verdadeiro e partir daí para um discurso substancialmente distorcido em relação àquilo que deve ser a nossa interpretação quanto a algumas afirmações e pensamentos — que todos nós temos o pleníssimo direito de fazer quanto a textos, sejam ou não textos fundamentais, com os quais não concordemos. Do que se trata aqui, sr. Deputado José Magalhães, não é de fazer um inventário do que se escreve no *Semanário* ou no *O Diário*. Gostaria de lhe salientar o seguinte: no *O Diário* variadíssimas vezes, por exemplo, se tentou colocar a questão, fazendo uma análise letral da revisão constitucional, dizendo-se nomeadamente que o PS e o PSD já estavam de acordo no negócio; já não era preciso fazer mais nada, a Constituição já estava revista; o PCP estava de fora. Variadíssimas coisas destas têm sido ditas; variadíssimas análises políticas destas têm transparecido na Imprensa através de altos responsáveis, por exemplo, do PCP.

José Magalhães — Desafio-o, aliás, a especificar isso, nesses termos.

Carlos Encarnação — Penso que qualquer destas coisas têm aparecido variadíssimas vezes no *O Diário*, mas têm também acontecido em intervenções públicas do secretário-geral do PCP, dr. Álvaro Cunhal.

José Magalhães — Nesses termos garanto-lhe que não!

Carlos Encarnação — Várias vezes, têm sido várias vezes proferidas afirmações desse género.

José Magalhães — Desse género, desminto formalmente a qualquer título.

Carlos Encarnação — É evidente que aquilo que o sr. Deputado José Magalhães veicula, nesta altura e nesta comissão, acaba por situar-se dentro dessa, vossa linha de estratégia política que compreendo muito bem. Ao fim e ao cabo, ela tenta, como disse desde o princípio, lançar mais achas para que o ambiente seja tolado, aproveitando declarações de a, b ou c, que poderão estar no foro íntimo de cada um, que toda a gente tem o direito de expressar, mas que podem não corresponder, como é evidente, ao pensamento das direcções políticas dos partidos envolvidos, designadamente do PSD e do PS.



Cavaco Silva visita a Beira Litoral

A Beira Litoral recebeu hoje o Primeiro-Ministro, que se deslocou àquela região, acompanhado por três ministros e sete secretários de Estado, para visitar sete concelhos da zona beirã. Mira foi a primeira localidade a receber o chefe do Governo, com uma recepção nos Paços do Concelho onde Cavaco Silva presidiu a uma distribuição de terras a jovens agricultores.

A inauguração de uma nova repartição de Finanças foi o principal acto do Primeiro-Ministro em Vagos, tendo-se seguido Ilhavo, onde o responsável do Executivo foi agraciado pela Câmara Municipal com a medalha do ouro do concelho, tendo depois visitado a cooperativa de habitação Plenicoop.

Ainda durante a manhã, Cavaco Silva visitou a Escola Preparatória de Esmoriz e assistiu ao lançamento da primeira pedra de uma fábrica japonesa de componentes eléctricos para automóveis. Após o almoço em Ovar, o chefe do Governo será recebido nas edificações da Murtosa e de Águeda, seguindo finalmente para Sever do Vouga onde, além da tradicional sessão de boas vindas no Município, visitará um bairro social.

Fernando Nogueira, Leonor Beleza e Oliveira Martins, bem como os secretários de Estado da Agricultura, Assuntos Fiscais, Construção e Habitação, Indústria, Ambiente e adjunto do ministro da Educação são os membros do Governo que acompanham o Primeiro-Ministro nesta sua deslocação.

Desmantelamento de parabólicas preocupa Associação de Municípios

A Associação Nacional de Municípios Portugueses, ANMP, declarou-se «atenta e muito preocupada» com os casos de desmantelamento, selagem e confiscação de que têm sido alvo antenas parabólicas em algumas câmaras.

Na óptica da ANMP, que solicitou um parecer sobre o assunto ao constitucionalista Jorge Miranda, as acções de desmantelamento de parabólicas «instaladas pelas e nas autarquias» são «uma injustiça».

JC e JRD criticam Governo e ministro da Juventude

A falta de um plano integrado para uma política global de juventude foi a principal crítica feita ao Governo pelos dirigentes da Juventude Centrista e da Juventude Renovadora Democrática, durante as audiências separadas que tiveram ontem com o ministro da tutela, Couto dos Santos.

A delegação centrista, chefiada por Jorge Ferreira, teve comentários negativos à forma de funcionamento do Conselho Consultivo da Juventude que, em sua opinião, «não tem funcionado da melhor maneira e tem de produzir mais e melhor trabalho».

Em causa esteve igualmente o Conselho Nacional da Juventude (CNJ), criticado por Jorge Ferreira na sua forma de funcionamento e transparência. «A

JC recusa-se a ser cúmplice de que o CNJ seja mais um clube de má língua do que um agente de mudança da juventude», afirmou o dirigente dos jovens centristas, que defendeu ainda a transformação daquele órgão em parceiro social.

Couto dos Santos também não foi poupado a críticas. «O ministro da Juventude tem demasiados assuntos a tratar para que se possa ocupar devidamente dos problemas da juventude», declarou Jorge Ferreira.

No que diz respeito à comemoração dos Descobrimentos, o presidente da JC considerou que «parece mais difícil comemorá-los que realizá-los», classificando-a como um fracasso político e reclamando que ela caia sob a alçada do Presidente da República.

Finalmente, Couto dos Santos e a delegação centrista discutiram a questão da reforma educativa, tendo os jovens do CDS afirmado que ela ainda não ultrapassou a fase de expectativa, e advogado um maior investimento no sector.

A delegação renovadora democrática, chefiada por Carlos Santos, aproveitou a audiência com o ministro da Juventude para apresentar algumas sugestões, nomeadamente no que diz respeito à realização periódica de congressos com representantes das diversas associações e organizações da juventude, e à necessidade de elaboração de uma lei de benefícios e facilidades para os estudantes que praticam desporto de alta competição.

Deus Pinheiro leva questão de Timor à ONU

A questão de Timor-Leste deverá ser o tema principal a abordar pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, durante a sua deslocação a Nova York, para onde partiu hoje a fim de participar na 43ª Assembleia Geral da ONU. O assunto deverá ser trazido à lume não só durante o discurso de Deus Pinheiro nas Nações Unidas, mas também nas reuniões paralelas que manterá com responsáveis de outros Estados.

O chefe português da diplomacia irá aproveitar a semana que medeia entre a sua chegada e a sua intervenção na ONU, para estabelecer contactos no âmbito da Comunidade Europeia e da Nato, bem como com outros titulares da pasta dos Negócios Estrangeiros presentes em Nova York, nomeadamente os dos países africanos de expressão portuguesa, de Cuba, da Tailândia, da Índia, da China e da Arábia Saudita. O secre-

tário-geral da ONU e um representante da Organização de Libertação da Palestina, serão outras das individualidades com quem João de Deus Pinheiro se avistará.

No âmbito da Comunidade Europeia, o ministro português participará num jantar dos «doze» com o secretário de Estado norte-americano, George Shultz, e em reuniões com os ministros da CEE, com os seus homólogos do Conselho de Cooperação do Golfo, do chamado «Grupo dos Oito» países da América Latina e dos países da Nato, alargada a estados com sistemas políticos afins.

A situação na África Austral, as relações Leste-Oeste e o diálogo Norte-Sul serão outros dos temas focados por Deus Pinheiro durante a sua intervenção na Assembleia Geral das Nações Unidas. No que se refere à questão de Timor-Leste, ela não será objecto de debate na referida Assembleia, mas pode-

rá ser também abordada pelo ministro grego dos Negócios Estrangeiros, Theo Pangalos, em nome dos 12 países da CEE, e cuja formulação final será ainda alvo de acerto em reunião a efectuar em Nova York.

A abordagem deste tema vem na sequência dos êxitos da diplomacia portuguesa neste campo. Recorde-se que o Parlamento Europeu aprovou na semana passada um relatório condenando a presença da Indonésia em Timor-Leste e defendendo a participação de representantes do povo timorense em negociações sobre o futuro do território.

Já anteriormente, na reunião ministerial dos Não-Alinhados realizada em Nicosia, a Indonésia viu inviabilizada a sua candidatura à presidência do movimento face à acção conjunta dos cinco países africanos de expressão portuguesa e de Portugal, que detém no movimento o estatuto de observador.

Ministro brasileiro termina visita a Portugal

LISBOA E BRASÍLIA ANUNCIAM INCREMENTO DE RELAÇÕES

A metalomecânica pesada e ligeira, a petroquímica, celuloses, o sector bancário, a construção civil e a cooperação de empresas de serviços em Angola são as principais áreas económicas em que se prevê um aumento de cooperação a curto prazo entre o Brasil e Portugal.

Estes dados foram revelados ontem no final de uma conferência de imprensa conjunta dos dois ministros dos Negócios Estrangeiros português e brasileiro, João de Deus Pinheiro e Abreu Sodré, que mantiveram conversações em Lisboa destinadas a dinamizar as relações bilaterais a nível económico, político e cultural.

«A balança comercial entre Portugal e o Brasil tem pouca expressão, o que tem de ser mudado», salientou o ministro brasileiro, realçando que a delegação integrada por cerca de 20 dos mais importantes empresários brasileiros, quase todos de grupos económicos, o acompanharam nesta visita oficial para alterar a situação.

A criação de um comité permanente de empresários e Governos dos dois países, neste momento em estudo, terá como objectivo precisamente dinamizar a cooperação económica luso-brasileira. Está ainda prevista a entrada em funcionamento de uma comissão mista e a criação de uma linha de crédito em ambos os países, já no início de Outubro.

«Lança em África» foi a expressão que Abreu Sodré utilizou para definir o papel de Portugal naquele território e ao mesmo tempo para a penetração brasileira na Comunidade Económica Europeia, o principal cliente das exportações do Brasil, ultrapassando os próprios Estados Unidos.

A formação em Portugal de um centro para o diálogo Norte-Sul e a situação em Timor-Leste e na África Austral foram os temas abordados pelos dois ministros no âmbito das relações políticas. Frisando a neutralidade do Brasil quanto ao problema de Timor-Leste, Abreu Sodré disse que o seu país segue com interesse a posição de Portugal perante esta questão.

No referente à situação na África Austral, foi abordada a constituição de uma reserva financeira para ajuda aos países africanos de língua oficial portuguesa, incluída num mini-plano «Marshall» para o desenvolvimento desses países.

A nível cultural e para além do intercâmbio em áreas da música, teatro e televisão, está prevista para breve uma exposição do Museu de Arte de São Paulo em Portugal.

Encontro com a AIP e com Cavaco Silva

«Estamos aqui exactamente para buscar resultados concretos. É por essa razão que se reúnem aqui empresários», afirmou Abreu Sodré no final do almoço oferecido pela Associação Industrial Portuguesa (AIP) ao ministro e à delegação brasileira.

No almoço estiveram presentes os ministros dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, Comércio e Turismo,

Ferreira do Amaral, e o secretário de Estado da Indústria, além de numerosos empresários portugueses.

Omar Karim, vice-presidente da AIP, considerou que «a comissão permanente, que está a ser preparada, ocupar-se-á dos aspectos necessários para que, quer da parte das trocas comerciais, quer, sobretudo, na parte do investimento, sejam desbloqueados os estrangulamentos que ainda existem».

Aquele responsável afirmou que existem ainda problemas nas listas pautais de exportação de «um lado para o outro», nos fluxos de capitais e, ainda, no eventual acesso dos empresários brasileiros às privatizações em Portugal.

Também ontem o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, recebeu o ministro brasileiro e os empresários que o acompanharam na visita. Aqueles agentes económicos recordaram a recente viagem do responsável governamental português ao Brasil.

«As ideias que então implantou no Brasil estão aqui a florescer», disse Reis Veloso, um dos presentes, que foi ministro do Planeamento do Brasil de 1969 a 79, referindo-se a Cavaco Silva que durante a visita à antiga colónia portuguesa disse que «as relações luso-brasileiras têm de passar da retórica à prática».

Abreu Sodré deixa hoje Lisboa com destino a Nova Iorque, onde participará na Assembleia Geral da ONU, tal como o seu homólogo português, João de Deus Pinheiro que horas mais tarde segue o mesmo destino.



EXTERNATO ALFINHA Infantil-Primária ABERTO TODO O ANO

INGLÊS — FRANCÊS — GINÁSTICA EDUCATIVA E RÍTMICA — MÚSICA — NATAÇÃO — YOGA — BALLET — PINTURA

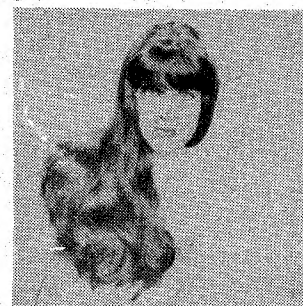
TRANSPORTE

RUA RODRIGO DA FONSECA, 60, R/C Dto — TEL. 538216 — 1200 LISBOA

PENTEADOS



Modelo "DINA"



Modelo "SABRINA"

Terá sempre prontos, em todos os estilos, adquirindo uma bonita CABELEIRA de cabelo legítimo e de incomparável perfeição. Completo sortido de perucas para senhoras e também PROTESES CAPILARES para homens. Preços acessíveis com Assistência Técnica permanente. Visite a exposição da

CASA DINABEL

R. Morais Soares, 82-2.º F — 1900 LISBOA (Metro Arroios) Telefone 834434



Abecasis, o rei Salomão de Lisboa

VALMOR: POLÉMICA RESOLVIDA COM ENTREGA DO PRÉMIO A 7 ARQUITECTOS

A ficha técnica do edifício que ganhou o Prémio Valmor de 1984, localizado na Rua Castilho e pertencente ao Banco Fonsecas & Burnay, já foi alterada, ficando assim solucionadas as divergências em redor do facto de o nome do arquitecto Carlos Tojal ser o único autor do projecto oficialmente mencionado.

Essas divergências foram levantadas por vários arquitectos que trabalhavam no gabinete de arquitectura Multiplano, que já não existe, onde em 1972 o projecto foi elaborado, e entre eles Carlos Roxo, que afirmou não ter Carlos Tojal «riscado uma linha» do desenho do edifício.

A confusão parece ter surgido pelo facto de os três co-autores do projecto - Carlos Roxo, Jorge Silva e Francisco Sequerra - terem entretanto saído da Multiplano, continuando Carlos Tojal na direcção da firma. Para dar solução à polémica surgida, o vereador da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, Vítor Reis, que preside ao júri do Prémio Valmor, convocou os restantes membros do júri e os sete arquitectos que trabalhavam no gabinete Multiplano para uma

reunião com a direcção da Associação dos Arquitectos Portugueses, chamada a intervir como árbitro na questão. Os únicos ausentes foram o próprio Carlos Tojal e Manuel Moreira, que também foi um dos responsáveis pela Multiplano.

«A situação ficou parcialmente esclarecida», afirmou, no final do encontro, o secretário-geral da Associação dos Arquitectos Portugueses, Pedro Brandão, que divulgou a nova ficha técnica do projecto vencedor do Prémio Valmor. Segundo esta, o edifício do Banco Fonsecas & Burnay foi projectado no âmbito do gabinete Multiplano, cuja direcção técnica estava a cargo dos arquitectos Carlos Tojal, Carlos Roxo e Manuel Moreira, sendo os co-autores do projecto os arquitectos Carlos Roxo, Jorge Silva e Francisco Sequerra. Por sua vez, a autoria do

projecto de alterações ficou atribuída a Armindo Espírito-Santo e Nuno Alves da Silva, sendo ainda mencionados como colaboradores os artistas plásticos Rogério Ribeiro e António Mendes.

Curiosamente, numa carta publicada na revista «Arquitectura» em Outubro de 1979, o arquitecto Carlos Tojal afirma, referindo-se à autoria do edifício premiado, que «o pai da criança é o arquitecto Jorge Silva», então empregado da Multiplano, enquanto que na ficha técnica inicialmente distribuída o nome de Jorge Silva nem sequer era mencionado. O «Guia Urbanístico e Arquitectónico de Lisboa», editado já este ano pela Associação dos Arquitectos Portugueses, exclui qualquer referência a Carlos Tojal na elaboração dos desenhos daquele edifício, ao contrário, também, da informação distribuída pelo Gabinete de Comunicação Social do município lisboeta, que destacava o seu nome.

De recordar que a polémica quanto à autoria do projecto arquitectónico do edifício contur-

bou a própria cerimónia de atribuição dos Prémios Valmor e Municipal de Arquitectura, tendo Krus Abecasis lamentado que a questão dos direitos de autor tivesse sido levantada na ocasião, impedindo mesmo que Francisco Sequerra retorquisse a uma intervenção de Carlos Roxo e proibindo terminantemente que o assunto fosse discutido em público e em território do município. «A Câmara não é um tribunal e não admito que dentro de uma instalação municipal se façam juízos dessa natureza», disse o autarca.

E continuou: «Se uns trabalharam mais e outros menos no projecto, duvido que alguém o possa provar e por isso considero que nele trabalharam todos os arquitectos da equipa.» Assim, e por sua decisão, o valor dos prémios será dividido pelos sete arquitectos que constituiram a Multiplano e ainda pelos promotores da obra, a empresa Sinopre e o Banco Fonsecas & Burnay, esta última parte por determinação do regulamento. Krus Abecasis, o rei Salomão de Lisboa.

O fio de jogo clandestino no Brasil pode estar em Lisboa

O periódico brasileiro «Jornal da Tarde» refere na sua edição de ontem que o fio da meada que conduz ao escândalo do jogo popular «a raspadinha» pode estar em Lisboa.

Com o título de «Negrão em Lisboa. Fazendo o quê?», o jornal retoma o assunto quente daquela lotaria e pergunta: «o que estará fazendo em Lisboa, desde terça-feira, o em-

presário Orlando Negrão, amigo do governador Orestes Quêrcia e de Otávio Ceccato, acusado pelo português Francisco Pessoa da Costa (ex-sócio da «Engineering») de ter exigido para seu «grupo político» comissão de 40 por cento no escândalo da raspadinha».

Segundo o vespertino de São Paulo, Orlando Negrão esteve hospedado no Sheraton

Hotel, de onde saiu «para local ignorado» e fez também uma reserva na York House, em Lisboa.

«Porém, só uma coisa é certa — ele ainda não voltou ao Brasil, a partir da capital portuguesa. Mas ninguém o encontra», acentua o periódico.

O jornal adianta que «existem documentos comprovando» «ele era o principal elo de

ligação entre os empresários portugueses Francisco Pessoa da Costa e Luís Vieira Guerra e o «grupo político» de que também faziam parte Otávio Ceccato (que acaba de se demitir do cargo de secretário de Estado da Indústria e Comércio de São Paulo) e Flávio Chaves, que teve de abandonar a presidência da Caixa Económica de São Paulo».

«A Capital» terá novo director para a semana

Francisco Pinto Balsemão, presidente do conselho de administração da empresa Sojornal, a nova proprietária do jornal «A Capital», afirmou ontem que, «sexta-feira ou sábado», este vespertino lisboeta já terá um director.

«Ainda é cedo para revelar o nome do futuro director. Há várias hipóteses» — acrescentou,

quando inquirido sobre a eventual nomeação do assessor presidencial Carneiro Jacinto.

Referiu ainda que «não vai haver grandes modificações no vespertino», já que este «tem um projecto próprio de indiscutível êxito», além de possuir «bons profissionais na redacção e noutros sectores».

Conselho de Imprensa reprova conduta do «Expresso»

O Conselho de Imprensa anunciou ontem ter decidido reprovar a conduta do jornal «Expresso» por não ter cumprido o preceituado na Lei de Imprensa ao não publicar uma resposta a acusações contidas num artigo daquele semanário.

Vítor Hugo Forjaz queixou-se ao Conselho de Imprensa de que o «Expresso» não publicara uma resposta sua a um artigo assinado pelo jornalista Celestino Amaral intitulado «Fumos de corrupção na central geotérmica dos Açores» e que o queixoso considerou conter «graves acusações à sua honra e dignidade».

O «Expresso» acabaria por publicar a carta-resposta de Vítor Hugo Forjaz após decisão judicial.

Relógios atrasam uma hora

No próximo domingo, os relógios de ponteiros e digitais, são atrasados 60 minutos às 02.00 horas, dando cumprimento à chamada hora de Inverno.

Além de facultar aos portugueses mais uma hora de sono, este procedimento não assentar, porém, propriamente, em bases científicas.

«O que se pretende — referiu um membro da comissão da hora — é aproximar a hora convencional da solar e permitir, assim, uma maior comodidade às pessoas».

No que se refere à poupança de energia, o ganho também não é muito, já que, a economia resultante da mudança da hora é apenas da ordem dos 0,2 por cento.

Greve dos barcos do Barreiro com adesão a 100%

A greve dos barcos Lisboa/Barreiro da CP tem uma adesão de 100 por cento dos filiados no Sindicato dos Fluviais mas há um barco a funcionar — disse um porta-voz sindical.

Um dirigente do Sindicato precisou que está um barco a circular, com filiados na Federação dos Ferrovieiros admitindo-se que outros possam circular durante o dia.

A mesma fonte precisou que a greve visa exigir ao conselho de gerência que «cumpra o compromisso de colocar os marheiros no escalão 12» e que o mestre, como comandante do navio, ganhe mais do que o respectivo motorista.

Suspensa a greve nos CTT

A Federação Sindical das Comunicações e Telecomunicações decidiu suspender a greve nos Correios marcada para dia 26 para aguardar os resultados da reunião de conciliação de dia 29.

A FCT acusa o Governo de «actuar de forma irresponsável ao marcar a conciliação para data posterior à da greve» e afirma que o retomar ou

não da luta suspensa dependerá dos resultados na conciliação.

Uma dirigente da FCT afirmou que a greve fora marcada por uma administração dos CTT e TLP ter decidido aplicar administrativamente um aumento salarial de 6,44 por cento, enquanto os sindicatos reclamam um aumento médio de 11,3 por cento.

Vendida no Brasil a maior empresa de emigrantes portugueses

Uma das últimas grandes empresas brasileiras fundada por emigrantes portugueses «Phebo» foi vendida ao grupo norte-americano Procter e Gamble.

A «Phebo» foi fundada em 1930 pelos emigrantes Mário Santiago, Sílvia Santiago e António Santiago, em Belém do Pará, tendo aberto mais tarde filiais na Baía e em São Paulo.

A empresa, que se dedicava ao fabrico e comercialização de sabonetes e águas-de-colónia, tendo-se tornado a mais conhecida do Brasil no seu sector, tinha actualmente 1900 empregados.

Foi vendida por 50,4 milhões de dólares, mais de 63 mil acções (71,9 por cento do capital) à Procter e Gamble.

Um mês depois da tragédia, o principal está por decidir

É PRECISO VOLTAR AO CHIADO

Um mês depois do incêndio que consumiu parte do património do Chiado, o estado das coisas não é famoso. Avizinham-se novas tragédias. A primeira começa a sentir-se nas lojas que sobreviveram ao incêndio e cujas receitas diárias passaram para menos de metade. A segunda é ainda mais grave e, a concretizar-se, significará «só» isto: vale a pena deitar fogo ao património lisboeta para fazer especulação dos terrenos. É que um mês depois da catástrofe em que perderam tudo, os comerciantes do Chiado continuam sem saber se podem voltar para «casa». Os vereadores do PSD «lembraram» em comunicado do passado dia 13 que os contratos de arrendamento tinham cessado. Abecasis fez um «acordo de cavalheiros» que, para já, foi rejeitado por três proprietários da Rua Nova do Almada.

Lisboa continua, como se vê, em boas mãos. Será que o drama vivido há exactamente um mês não ensinou nada a ninguém?

Assim parece. A «querida, maltratada Lisboa», como lhe chamou Saramago, continua a ser terra de ninguém, terra «da Joana». Locais históricos, quem os tem chama-os seus. Quem os tem, tragicamente, nem sempre lhes sabe o nome. O incêndio do Chiado salvou alguns das dívidas e outros de arrendamentos baratos. Mas quem é que nos salva a todos do destino trágico desta cidade? A cronologia que se segue é uma triste cronologia.

Marina Tavares Dias

Fotos Marina Tavares Dias

24 de Agosto — Manuel Martins Dias, proprietário dos Grandes Armazéns do Chiado e sócio maioritário do Grandella foi posto em liberdade às 23 horas. Fora acusado de burlar uma companhia de seguros através de fogo posto num armazém da cadeia Paga-Pouco, em Tavira. Saía sob caução. Neste dia 24 de Agosto o Grandella está hipotecado ao Montepio Geral e já foi estipulado que seriam cedidos três pisos à empresa espanhola Zara. A renda do Grandella é de 120 contos e, após a hipoteca, cifra-se em 1200 contos mensais divididos pelas duas empresas. Os Grandes Armazéns do Chiado são (desde 1986) propriedade da Caixa Económica Funchalense (posteriormente Banco Internacional do Funchal). Martins Dias nunca reconheceu esta posse, conseguida em hasta pública; na sequência das dívidas contraídas pelo grupo que liderava. No dia 24 de Agosto de 1988, e após a prisão de Martins Dias, o futuro não parece risinho para o Grandella ou para os Armazéns do Chiado. Seguro em Julho, o recheio do Grandella vale 250 mil contos.

A noite tem pouco vento. O Grandella, dirão depois testemunhas, tem as janelas abertas.

25 de Agosto — Às 2 e 50 da manhã, uma residente da Rua da Oliveira, ao Carmo (Olinda Silva), ouviu um estrondo e, da janela das traseiras, viu um clarão de incêndio para lá do quartel do Carmo. Às 3 da manhã, Maria Júlia Gonçalves, da Rua do Crucifixo, viu o fogo a alastrar «de canto a canto do Grandella».

Às 4, «já não se conseguia ver o céu», dirá Ângelo da Silva, morador no edifício contíguo ao Grandella. Às 4 e 15, José Fernando e o irmão deram pelo incêndio na casa do pai, na Rua do Ouro. A chamada que afirmam ter feito às 4 e meia ficará registada nos Sapadores Bombeiros às 5 e 14. Entre as 4 e 45 e as 5 horas estiveram elementos dos bombeiros voluntários no local. Os Sapadores pedem reforços às 5 e 23. O incêndio está incontrolável.

«Faltam duas horas neste fogo», dir-se-á mais tarde. Às sete da manhã ardem já a Rua do Carmo, a esquina da Rua Garrett, os Grandes Armazéns do Chiado e a Rua do Crucifixo. O fogo alastra para a Calçada do Sacramento e Rua Nova do Almada. Sete mil e quinhentos metros quadrados do coração de Lisboa estão em chamas.

Às 8 e meia, no topo do Chiado, os comerciantes agrupam-se às portas e esperam o pior. A Brasileira apeou os quadros, o Ramiro Leão também. Muita gente traz sacos das lojas onde, à pressa, enfiaram os documentos da casa. Todos olham ocasionalmente para o relógio. Às 9 horas o incêndio é delimitado. Provocou entretanto um morto (Mário Vidal Ramires, de 78 anos), vários feridos (dois em estado grave) e prejuízos incalculáveis.

Os bombeiros levam o dia inteiro a combater o incêndio. Durante a noite, enquanto eles regam os escombros, os noticiários dizem que vai haver derrocadas. As fachadas do Chiado mantêm-se heroicamente de pé. A noite de 25 de Agosto de 1988 é a mais triste noite lisboeta do século.

26 de Agosto — O Chiado ainda arde em pequenos focos-

resíduos do incêndio e já Taveira, arquitecto do «shopping» das Amoreiras, dá uma entrevista: «Os objectos que ali surgirem terão de ser do nosso tempo (...), pós-pós-modernos».

Abecasis garante que os «canteiros» da Rua do Carmo não afectaram a actuação dos bombeiros. Garante que dentro de um ano «terão sido iniciadas obras de reconstrução». Está muito mais preocupado em que não sejam admitidos «candidatos estrangeiros ao concurso de selecção dos projectistas» do que em salvaguardar o que resta dos edifícios destruídos. Acha que é «premature» dizer se vai haver intervenção de fundo na zona.

Nuno Teotónio Pereira, presidente da Associação dos Arquitectos, manifestara-se contrário à reconstrução da zona respeitando a traça original («DL» de 25/8). Defende também a abertura de um concurso público. Hoje, em «O Jornal», escreve: «Há que tirar benefícios desta catástrofe».

(...) Tal como o Marquês terá feito, e se a catástrofe foi assim tão grande, há que abrir concurso público de projectos (...).

27 de Agosto — No «El País», José Saramago escreve: «Na manhã do incêndio, quando tentava aproximar-me para ver com os meus próprios olhos a tragédia, encontrei um amigo



O Chiado continua vivo em muitas casas tradicionais: Paris

poeta que me disse: «Depois disto, espero que o Krus Abecasis se demita». E eu respondi-lhe melancolicamente: «Desengane-se, meu caro, este é o país onde uns não se demitem e outros não são demitidos».

A polémica já se instalou, depois de terem falado os que idealizavam a morte do Chiado antigo. O «DL» defende o Chiado em editorial: «Deve ser reconstruída (a zona destruída) respeitando a traça original das fachadas, os volumes, a unidade arquitectónica dessa área histórica. Lisboa deve respeitar Lisboa». Entre os arquitectos, Pedro Brandão defende também a traça original. E fala dos interiores: «As renovações dos estabelecimentos comerciais, ou não envolveram a substituição dos materiais que já tinham apodrecido, ou fizeram-se com materiais ainda mais inflamáveis que os antigos, como os tectos falsos e as alcatifas».

A provar isto, a casa de chocolates Godiva sobreviveu ao

incêndio. Devolvida à traça original, foi defendida pelos arcos de pedra que separavam os corpos da loja.

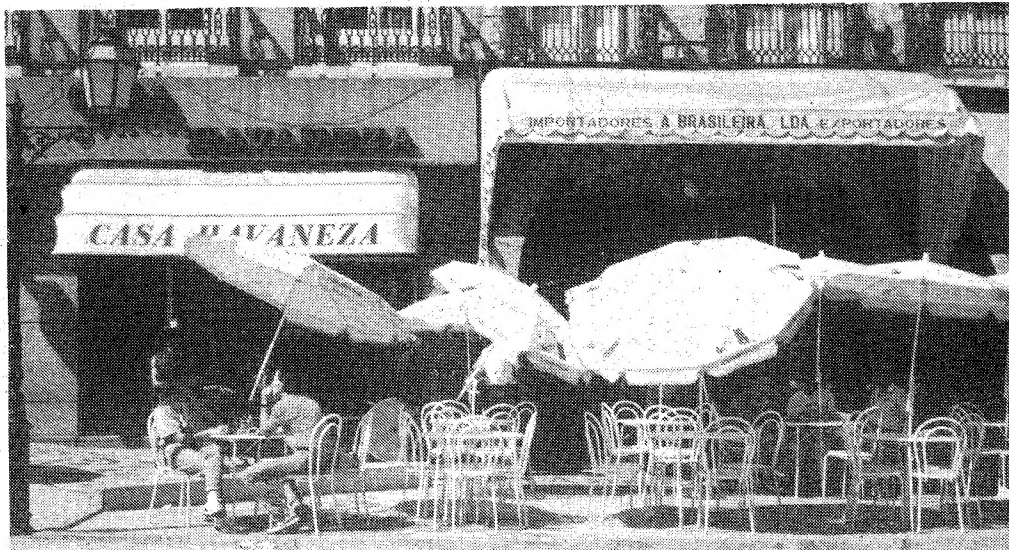
28 de Agosto — O «Diário de Notícias» também defende o Chiado em editorial: «Lisboa quer o seu Chiado e não o Chiado concebido por qualquer cérebro empenhado em 'novas' experiências e em impor o seu ego à cidade».

29 de Agosto — As vistorias indicam que podem ser mantidas 16 das 18 fachadas de edifícios que arderam. O próprio Grandella, origem do fogo, pode ser salvo. Enquanto os técnicos do Laboratório de Engenharia Civil continuam a examinar os escombros, o conselho consultivo do Instituto Português do Património Cultural reúne de emergência.

30 de Agosto — Siza Vieira, no «JL», defende a «reconstituição integral, por isso não só necessariamente de frontarias e fachadas, excepto a que não possa ser feita (...) é preciso também não invocar pretextos de segurança para alterar o tecido essencial da cidade (...) nas circunstâncias (do terramoto de 1755) tratava-se de fazer tudo de novo e diferente. Agora não vejo nada que o justifique: há uma ferida, embora uma grande ferida, o necessário é curá-la e refazer o tecido atingido».

31 de Agosto — O «DL» redescobriu o decreto de classificação da Baixa Pombalina (n.º 95/78). A área abrangida inclui o lado oriental das Ruas do Carmo e Nova do Almada, somando-se a isto mais 50 metros de perímetro. Toda a área que ardeu está defendida.

A decisão final nunca poderá caber a Abecasis: O comunicado do conselho consultivo do IPPC também defende o Chiado: «as ruínas merecem a mesma protecção legal que os imóveis a que pertenciam».



Vivo o Chiado também na Havaneza, Brasileira...



em Lisboa, Ramiro Leão, Pompador, Livraria Ferin...



1 de Setembro — O PS exige a demissão de Abecasis, tal como a UDP e Os Verdes. Um abaixo-assinado dirigido a Mário Soares apela à defesa das fachadas e traça original do Chiado. As listas estão na Livraria Sá da Costa. Ali perto, ao longo da Rua Garrett, alguns comerciantes começam já a queixar-se de que o público deixou de fazer compras no Chiado.

2 de Setembro — Taveira, arquitecto do «shopping», no ghetto do ridículo. «O Independente» diz dele o que todos os jornalistas mais ou menos pensam mas nunca tiveram lata para dizer: é um inimigo. Ele queria o Chiado, «Credo!». Também «O Independente» está com o Chiado, «voltar para ele para que volte para nós». Muita gente subscrive. Em sessão extraordinária, a Câmara aprova que sejam retirados os «canteiros» da Rua do Carmo.

3 de Setembro — Trabalhadores que o incêndio lançou no desemprego consideram «insuficientes» as garantias do Governo. «Não existe qualquer garantia relativamente à estabilidade de emprego», salientam. Também os ecos da reunião de Abecasis com os comerciantes atingidos não revelam o futuro das lojas históricas, património indiscutível da cidade. No Hospital de S. José morre o bombeiro Joaquim Diogo Ramos gravemente ferido no incêndio. É a segunda vítima.

4 de Setembro — Comerciantes das casas centenárias publicam anúncios nos jornais. Uma tônica comum: voltar ao Chiado. Lutarão até ao fim. «Encaramos com optimismo o futuro», escrevem os responsáveis pelo Eduardo Martins, edifício que terá de ser demolido. A coragem daqueles que procuram sobreviver ao incêndio contrasta com as águas-mornas das resoluções políticas.

Taveira do «shopping», não desarma. A TSF vai ouvi-lo dizer que quer «estruturas especiais» no Chiado.

5 de Setembro — Marcelo Rebelo de Sousa já propôs a Abecasis um referendo aos lisboetas sobre o Chiado. Que querem os lisboetas ver ali? Teotónio Pereira, presidente da Associação dos Arquitectos, continua a defender: «a questão compete aos profissionais que são os arquitectos» («Semanário» de 3 de Setembro). Hoje mesmo, a Valentim de Carvalho apresenta o próximo espectáculo dos Trovante. Na Rua Nova do Almada, há dez dias, a primeira loja da Valentim de Carvalho ardeu completamente.

6 de Setembro — Desapareceu o processo do edifício do Grandella e desta vez nem foi preciso inundação no arquivo do Alto da Eira. Alguém «simplesmente» foi buscá-lo e esqueceu-se de preencher a ficha. O PCP diz em comunicado que é «imperioso proceder a uma avaliação mais exaustiva das razões do incêndio».

7 de Setembro — Depois de ter dito à TSF que «até ao fim de Setembro estarão definidas as bases do plano global de recuperação», Abecasis anuncia «acordo de cavalheiros» com os proprietários do Chiado, em que está garantida a permanência dos comerciantes.

8 de Setembro — Abecasis, alertado pelo «JL» (diz), escolhe Siza Vieira para a reconstrução do Chiado. Escolha «inteiramente da responsabilidade da Câmara Municipal», a nomeação de Siza Vieira (que se pronuncia pela reconstituição integral do Chiado) leva a Associação dos Arquitectos a considerar «não muito clara» a natureza dos serviços a prestar por este arquitecto. Teotónio, mais uma vez, bate-se pelo «concurso público».

9 de Setembro — Abecasis na Televisão, sobre o património do Chiado: «Vai ter de estabelecer-se um programa. Isso quer dizer que terá de haver um debate de muitas centenas ou milhares de pessoas.» Depois, afirma e reafirma que Lisboa não é uma cidade de «alto risco». Não obstante divulga que, na zona do Chiado, só a casa Ramiro Leão declarou estar em condições de corresponder às medidas de segurança para prevenção de incêndios.

10 de Setembro — A Polícia Judiciária não tem pistas para determinar a origem supostamente criminosa do fogo. Siza Vieira, sobre a reconstrução do Chiado, fala dos interiores da Pastelaria Ferrari, um dia depois do depoimento dos donos da Perfumaria da Moda que querem reconstituir o interior da casa recorrendo ao trabalho

da Fundação Ricardo Espírito Santo.

11 de Setembro — As sondagens continuam a revelar que a maioria dos lisboetas quer o Chiado como ele estava. São esses mesmos lisboetas que vêm «pendurar-se» nas vedações da área sinistrada para ver como correm as coisas. A zona está policiada mas nem por isso se pode deixar de notar o civismo destes espectadores cabisbaixos.

12 de Setembro — Começa a remoção dos escombros. Os valores recuperáveis ainda não podem ser avaliados. As companhias de seguros pagaram e continuarão a pagar os 3,6 milhões de contos do incêndio. Fidelidade e Império são as companhias com maior participação. Outra, a Aliança, publica nos jornais o mais belo anúncio decorrente da tragédia. Cita Eça: «Encostar-se



... e no Hotel Borges, Benard e Sá da Costa

no Chiado — significa ter a fina flor da graça.» E conclui depois: «O Chiado de ontem está na nossa memória. O Chiado de amanhã está nas nossas mãos.»

13 de Setembro — Mário Baptista no «Diário de Notícias»: «como seria de esperar, neste contexto de ignorância e de incultura, há já quem se apresse em tomar posição a favor da 'renovação' das áreas incendiadas, pondo assim o velho Chiado à mercê do 'terrorismo' que caracteriza a corrente mais lucrativa da 'moderna' arquitectura portuguesa.» É mais um alerta.

Publicado o decreto que garante 71,2% do salário líquido dos trabalhadores dos estabelecimentos atingidos. Isto até Dezembro... Entretanto, na Câmara, Abecasis está isolado. Apesar do seu «acordo de cavalheiros» com os proprietários dos imóveis (ou por causa dele), os vereadores do PSD são peremptórios: cessaram os antigos contratos de arrendamento. Carta branca para a especulação no Chiado?

14 de Setembro — Cavaco Silva suspendeu há uma semana o decreto-lei de excepção sobre os arrendamentos na zona sinistrada do Chiado. «Rendas actualizadas em função do investimento dos proprietários», preconiza. No Chiado, em entrevista, os comerciantes revelam: «Nem sequer sabemos o que nos espera!»

15 de Setembro — Associação de Arquitectos insiste no «concurso de ideias» (reiterado para admitir e apoiar a escolha de Siza, mas insistindo em debates), para que «todos os arquitectos» possam concorrer. Siza, entretanto (ao «Tempo»): «A verdade é que não tenho mais nada a dizer porque eu só começo a trabalhar no fim do ano». Começou por dizer, quando foi contactado, que só podia estar à disposição a partir do fim de Dezembro.

16 de Setembro — «O Independente» conclui que a Associação de Arquitectos está a discutir, fundo, o âmbito da intervenção de Siza que, alerta, «ainda não está contratado». Em «O Jornal», José-Augusto França faz-se porta-voz das dúvidas dos lisboetas: «Parece difícil e certamente pouco eficaz organizar concursos, havendo, como terá de haver, estritas obrigações de reprodução de parte a preservar.» Preservar o quê? —

Comerciantes e frequentadores do Chiado continuam sem garantias enquanto arquitectos discutem quem faz (ou não) as modificações.

17 de Setembro — Vereadores do PSD criticam a Abecasis a lentidão com que se desenrola o processo de reinstalação dos moradores e estabelecimentos do Chiado. No novo centro comercial do Martim Moniz (Mouraria demolida), revela o «Expresso», o metro quadrado custa 500 contos. No Chiado, havia casas comerciais a pagar 60 contos. Nenhuma lei do património protege os estabelecimentos de interesse público...

18 de Setembro — Gradualmente, o assunto Chiado vai-se resumindo a notícias sobre a intervenção de Siza. Abordado pelo «DL», José Dantas Martins, da luxuosa mercearia Martins e Costa (cujo prédio terá de ser demolido), conta uma história com 101 anos nos números 39 e 41 da Rua do Carmo. Não sabe se vai voltar para lá.

19 de Setembro — O levantamento feito na Câmara pelo vereador Anselmo Aníbal e pela Inspeção de Trabalho revela números impressionantes: Nos 18 edifícios que arderam, «arderam» também 1375 postos de trabalho. As empresas recolocaram 150 trabalhadores noutros estabelecimentos. Mas só o Grandella tinha 289 trabalhadores. Os Armazéns do Chiado, 254. Manuel Martins Dias foi o único patrão que não pagou ordenados referentes a Agosto.

20 de Setembro — As lojas do Chiado estão dias inteiros sem facturar. Os comerciantes não afectados pelo incêndio fazem o balanço de um mês muito triste: vendas cortadas, área de tragédia, notícias desanimadoras nos jornais e... as pessoas deixaram de ir fazer compras no Chiado. Propõem-se realizar uma campanha «O Chiado Está Vivo», pedem linhas de crédito, benefícios fiscais para fazer face à nova tragédia. A Rua Garrett continua a possuir muitos dos referenciais de Lisboa: A Brasileira, a Benard, a Bertland, a Sá da Costa, a Sabóia, a Pompador, o Ramiro Leão, o Paris em Lisboa, etc.

21 de Setembro — Na Pompador, desde o início da semana, estão instalados os perfumes e as profissionais da Perfumaria da Moda. Quando a zona interdita deixa de abranger as portas do Jerónimo Martins, um aviso ao público faz notar que o encerramento do estabelecimento não depende dos responsáveis pelo mesmo.

22 de Setembro — O Conselho de Ministros declara a zona atingida pelo incêndio como área crítica de recuperação e reconversão urbanística. A Câmara tem direito de preferência para fazer expropriações. O IPPC terá de aprovar todas as intervenções na zona (falar dentro de 15 dias a partir da apresentação do projecto ou para sempre calar-se).

23 de Setembro — Notícia «O Jornal»: Dois escritórios de advogados e um cabeleireiro da Rua Nova do Almada recusaram-se a receber as rendas do mês de Setembro. «Acordo de cavalheiros» de Abecasis será em breve ultrapassado pelos factos consumados?

Depois, de amanhã, por iniciativa dos vereadores do PS, o assunto será debatido em reunião camarária.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

A Câmara Municipal da Covilhã começou a sinalizar as estradas e ruas junto dos estabelecimentos de ensino da cidade com vista a evitar a ocorrência de acidentes, um risco sempre iminente naquelas zonas.

Ainda no último ano lectivo uma criança foi vítima mortal de atropelamento junto da Escola Secundária número três.

O presidente do conselho directivo da Escola Preparatória Pêro da Covilhã disse que «seria bom que, além das placas indicando a proximidade de escolas, fossem igualmente colocadas bandas sonoras nas ruas envolventes dos estabelecimentos de ensino».

Por seu lado o município de Lisboa informa a população da capital que, a fim de se proceder a obras de reconstrução do pavimento, a partir do próximo dia 27 e por um período de 45, dias será condicionado o trânsito de veículos na Azinhaga das Fonecas entre a Azinhaga dos Barros e o cruzamento da Avenida Professor Egas Moniz com a dos Combatentes e a do Centro Administrativo.

Deste modo o trânsito naquela artéria processar-se-á nos dois sentidos por uma única faixa de rodagem.

Ainda em Lisboa, a Câmara Municipal autorizou a ocupação da via pública com vendas de artesanato em algumas artérias da Baixa com vista a desimpedir a Rua Augusta, onde essa venda se exercia, para execução de obras de saneamento e repavimentação que já ali decorrem.

As Ruas da Assunção, São Nicolau e da Vitória são as cuja ocupação foi autorizada, sendo porém as licenças con-

cedidas a título precário por um ano em termos do edital 62/80.

A instalação dos artesãos nestas ruas, consideradas de menor actividade comercial, não poderá colidir com os ramos de comércio ali estabelecidos, segundo afirma uma nota camarária.

Em Faro, a Polícia de Segurança Pública deteve há três dias um jovem de nome Paulo César, depois de um acidente de viação quando, após ter furtado um Morris, tentava despistar os agentes da Polícia que lhe moveram perseguição desde a Rua Adeline da Costa até junto ao Estádio Regional do Sul.

Um outro ocupante do automóvel furtado, um «barman» de nome Valério, conseguiu subtrair-se à captura.

Os estragos na viatura montam a 120 contos, informando a Polícia que o Paulo César já é useiro neste tipo de actividade.

Dois acidentes mortais

Alfredo Teixeira, de 62 anos, residente na Rua Zefirino Costa, em Santa Maria, Gaia, faleceu em consequência de ter sido colhido ontem, ao princípio da tarde, por uma camioneta de carga na Rua Rei Ramiro, daquela localidade. A vítima foi entalada entre a viatura e um muro, chegando já sem vida ao hospital.

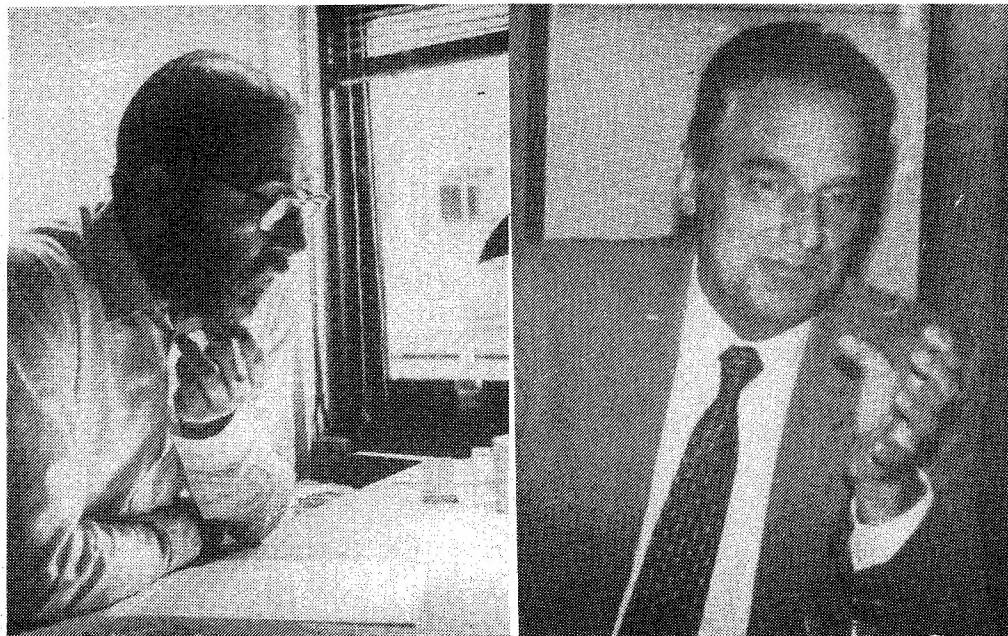
Também António Borges Barbosa chegou sem vida ao hospital de Barcelos para onde foi conduzido depois de ontem pelas 13 horas haver sido atropelado na Estrada Nacional 103, em Artins, Barcelos, localidade onde morava.

Escolas sinalizadas na Covilhã



GALP
DINAMIC
Gasóleo

NACIONAL



Siza Vieira e Van Hoff Ribeiro

Agravam-se divergências quanto à recuperação do Chiado

SIZA VIEIRA AINDA RESISTE VON HOFF PEDIU JÁ A DEMISSÃO

Abecasis quer capitalizar a seu favor os dividendos que eventualmente a reconstrução do Chiado possa proporcionar. Daí a «guerra» esta semana travada com a Associação de Arquitectos Portugueses, com Siza Vieira pelo meio, quase a anunciar a sua demissão. Por duas vezes, com efeito, aquele arquitecto do Porto que Abecasis chamou apressadamente para a reconstrução do Chiado sem dar cavaco à vereação, esteve na iminência de deixar a orientação do plano global de recuperação. Mas se Siza resiste, um outro homem da confiança de Abecasis se demitiu: Van Hoff.

A reunião de quinta-feira, nos Paços do Concelho, entre Abecasis (que ontem mesmo partiu para Bissau), Siza Vieira e Nuno Teotónio Pereira (presidente da AAP) prolongou-se pela madrugada de ontem, confirmando as divergências que entre todos existem quanto aos objectivos, metodologia e alcance da reconstrução do Chiado. Por exemplo: não faz sentido — segundo Nuno Teotónio Pereira — que se promova um concurso de ideias, não chamando, depois, os seus vencedores ou os autores premiados e seleccionados, para apresentar os projectos.

Siza Vieira põe alguns problemas quanto a esta ideia, tanto mais que não será ele que projectará todos os edifícios. Entende, por outro lado, que o concurso é útil, na medida em que permite recolher contribuições para essa grande obra — a da reconstrução.

Mas Nuno Abecasis tem outra na manga, na perspectiva de capitalizar a seu favor a derrota que a tragédia do Chiado constituiu para si. Ele tem feito tudo para chamar a si os vereadores do PSD, eventualmente no desenvolvimento de uma estratégia que o leve a apresentar-se, para o ano, a Cavaco como o único que pode manter a actual maioria contra o (alegado) avanço dos comunistas na CM de Lisboa.

Por isso, e para impor — como é seu timbre — as suas ideias, dá ao concurso uma dimensão mais lata: este poderia alargar-se para além da zona sinistrada — como o próprio PSD de Lisboa já sustentou —, abrangendo todo a Baixa e mesmo outras zonas históricas. Com tal proposta — que poderia ter o aval de Siza Vieira —, Abecasis reduziria o efeito do concurso, reforçaria as posições da Câmara e daquele arquitecto, continuando a liderar — como até aqui — todo o processo.

Se a primeira reunião entre as três partes — Abecasis, Siza e Teotónio Pereira — no Centro Nacional de Cultura não ultrapassou o impasse, a de ontem também não. Sabe-se, entretanto, que Siza Vieira apresentou, ontem, a Abecasis um

primeiro programa de trabalhos que prevê a constituição de um gabinete municipal de coordenação de trabalhos, que à primeira vista se chocará com o «gabinete executivo para a recuperação do Chiado» que os vereadores socialistas Vasco Franco e Pombo Cardoso deverão propor na sessão pública da Câmara, na 2.ª feira, prevendo um comissário municipal e integrando técnicos e funcionários da edilidade.

Van Hoff demite-se

O assessor do presidente da Câmara Municipal de Lisboa encarregado da coordenação, por parte da autarquia, para as acções relacionadas com a reconstrução Chiado, pediu a demissão das suas funções.

Van Hoff Ribeiro, que foi administrador da EPAL e protagonista de um bizarro processo de destituição, terá justificado por carta, na quarta-feira, as razões da sua demissão. Segundo a missiva, a razão vital do seu pedido de demissão filia-se no facto de haver sobreposições de poderes, mandos e chefias e de ninguém saber quem manda ou, melhor ainda, quem manda em quem e em que.

A descoordenação entre os vários organismos envolvidos no processo de reconstrução do Chiado é também evocada nessa mesma carta por parte do homem que, poucos dias depois da tragédia do Chiado foi ao Meridien defender Abecasis em termos absurdos, com pressupostos poucos racionais e argumentos fora de uso, como o «DL» na ocasião sublinhou desenvolvimentamente.

Van Hoff Ribeiro participou, entretanto, esta manhã, na sala «Milão», do Hotel Roma, em Lisboa, num encontro distrital do PSD, por iniciativa do respectivo presidente, António Pinto Leite. As acções promovidas pela CML e o Governo, bem como as propostas dos vereadores do PSD para a zona do Chiado, estiveram no centro do encontro.

Subsídio a trabalhadores

PCP vai propor alargamento de prazo

O Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português (PCP) informou que vai propor o prolongamento do prazo de atribuição de subsídios aos trabalhadores quer perderam os postos de trabalho no incêndio do Chiado.

Em comunicado, o Grupo

Parlamentar do PCP adianta que propõe a melhoria das condições em que estão a ser atribuídos subsídios aos trabalhadores que deixaram de receber salários, designadamente alargando o limite temporal de aplicação que terminaria em Dezembro de 1988.

O grupo parlamentar comunista congratula-se com o facto da Comissão de Administração do Território, Poder Local e

Ambiente ir iniciar já os seus trabalhos, com o objectivo de acompanhar todas as questões que decorrem do Chiado.

Traficantes de droga

detidos pela GNR

Três indivíduos suspeitos de tráfico de droga foram detidos quinta-feira, na região da Maia, pela GNR que apreendeu também estupefacientes, disse o Comando-Geral.

Martins, 34 anos, Sousa, 27, e Oliveira, 35, foram ouvidos no Tribunal de Instrução Criminal do Porto, mas — segundo a mesma fonte — tinham já confessado à GNR da Maia que se dedicavam ao tráfico de droga.

A detenção deu-se na noite de quinta-feira, quando elementos da GNR efectuavam uma patrulha normal num local ermo, junto à capela de Santo Ovídio, em Santa Cristina.

Os guardas desconfiaram da presença de dois automóveis, ali estacionados. «Um estava vazio (um Austin-Mini), enquanto no outro (Renault 5) se encontravam os três indivíduos, que acabaram por ser detidos e as viaturas apreendidas» — concluiu a fonte do Comando-Geral.

Lojas assaltadas

em Estremoz

e Vila Viçosa

Dois estabelecimentos de venda de electrodomésticos foram assaltados na madrugada de quinta-feira em Estremoz e Vila Viçosa — disse uma fonte policial.

Em Estremoz, os assaltantes entraram no estabelecimento através da porta, após arrombarem o vidro da mesma, tendo furtado cinco vídeos e três rádios, no valor de cerca de 800 contos, ao mesmo tempo que danificaram alguns electrodomésticos — disse a PSP local.

Em Vila Viçosa, os assaltantes partiram o vidro da montra da loja e levaram cinco aparelhos de vídeo, avaliados em cerca de 600 mil escudos.

De acordo com uma fonte da GNR de Vila Viçosa, presume-se que o assalto tenha sido efectuado por três homens com idades próximas dos 20 anos, que se faziam transportar num veículo de marca Renault 5, de cor azul metalizada.

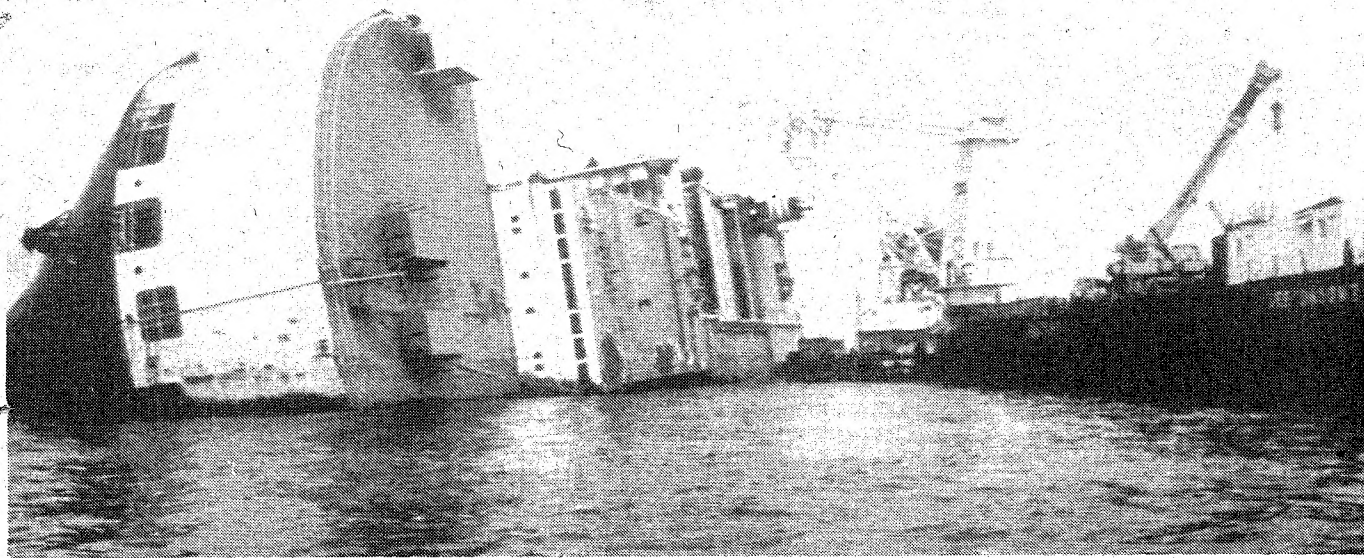
Polição e ruído

preocupam Macário

A descarga de poluentes nas águas e os excessos de ruídos representam dois terços das queixas chegadas à Secretaria de Estado do Ambiente — revelou Macário Correia.

O secretário de Estado deu a informação no início de uma reunião com os directores regionais do Ambiente, para fazer o balanço das reclamações recebidas este ano e também para preparar o programa para 1989.

Disse que são centenas as queixas sobre casos de poluição chegadas à Secretaria de Estado que, por sua vez, levantou durante este ano entre 1500 a 2000 autos, devido a infracções várias no domínio do Ambiente.



Afundamento da carga do "Reijin"

CONVENÇÃO DE OSLO CONDENA PAPEL DO GOVERNO PORTUGUÊS

O navio japonês «Reijin», que em Abril último encalhou ao largo da praia da Madalena, perto de Vila Nova de Gaia, com 5400 viaturas, será afundado a 150 milhas da costa. Entretanto, parte substancial da carga está a ser lançada ao mar a apenas 40 milhas da costa. O plenário da Convenção de Oslo condenou ontem, em Londres, o papel — e a passividade — do Governo português neste caso, enquanto a Associação Nacional de Conservação da Natureza (Quercus) exigiu do Gabinete de Cavaco Silva «o cabal esclarecimento sobre as operações já realizadas».

A condenação do Governo, vinda de Oslo, frisa que Portugal teria iniciado a operação de afundamento em alto mar de mais de cinco mil veículos que o navio transportava sem consultar antecipadamente os signatários da Convenção de Oslo. Portugal continua, apesar das críticas, a operação de descar-

ga, prevendo-se que em finais deste mês — se o tempo o permitir — afunde o próprio «Reijin». Com o navio serão também afundados os automóveis armazenados nos seis pavimentos inferiores.

Portugal poderá, ou pelo menos julga-se que isso estará nas suas preocupações, defender-se

da acusação de ter violado — acusação que aliás lhe tem vindo a ser feita com insistência por representantes de vários países, como a Bélgica, Dinamarca, RFA, Holanda, Noruega, Suécia e Grã-Bretanha — as determinações sobre a poluição marítima constantes da Convenção de Oslo, invocando a situação de emergência.

Esse argumento basear-se-á no facto de não dispor de meios técnicos para proceder à remoção do «Reijin» e da sua carga, razão pela qual (alegará) teve de abdicar da solução desejável e aceitar as condições dos armadores. Neste quadro, as marés vivas — cujo agravamento se prevê — serão aproveitadas para a fase final das operações, nomeadamente a viragem e re-

boque do navio, sem constituir preocupação enquanto o bom tempo se mantiver.

Durante a reunião de 5.ª feira da Comissão Permanente da Assembleia da República, Ilda Figueiredo interpelou o Governo português sobre este assunto, questionando concretamente o Ministério da Defesa e a Secretaria de Estado do Meio Ambiente.

Por seu turno, a Quercus exige, para além de solicitar um «esclarecimento cabal» do Governo, a suspensão imediata da operação em curso, tanto mais que a descarga dos automóveis a 40 milhas da nossa costa coloca Portugal como uma «zona de permissividade» perante a opinião pública internacional.

Mobiliário e decoração na FIL

"Intercasa": o mundo com que todos sonhamos

Expositores de Espanha, Itália, França, República Federal da Alemanha, Indonésia e Holanda são os países estrangeiros que a Intercasa — que é «cada vez mais o ponto de encontro com a produção de mobiliário, iluminação e artigos de decoração para o lar», segundo o comandante Sérgio Zilhão, director da FIL — apresenta na Feira Internacional de Lisboa. A exposição abriu ontem e estará patente ao público até 2 de Outubro.

O certame foi ontem inaugurado pelo secretário de Estado da Indústria que, naturalmente, não visitou todos os seus pavilhões, alinhados numa área útil de 13 792 m². António Fernandes de Sousa passou pelo pavilhão 1 (onde se concentram todas as representações estrangeiras), vindo a demorar-se mais no Centro de Expositores, onde quatro jovens designers premiados em Paços de Ferreira num concurso de design expõem os seus trabalhos.

«Esta Intercasa é a maior de sempre, quer em número de expositores quer de área ocupada, útil», disse Alfredo Ferreira, vice-director da FIL, que acom-

panhou o secretário de Estado na inauguração do 12.º Salão de Mobiliário e Decoração, disse ontem à vista na FIL.

Nos dias úteis, a «Intercasa» poderá ser vista entre as 19 e as 23 horas; aos fins-de-semana, das 15 às 23 horas. Não será fácil, de uma só vez, inteirar-se do «mundo doméstico» que a Intercasa acolhe, dada a variedade nela patente. «O salão deste ano é o maior de sempre e mostra-se, igualmente, o mais completo por via das novidades que apresenta», acrescentou Alfredo Ferreira ontem à tarde aos jornalistas.

Criatividade e revelação de novos valores são outras apostas

da Intercasa que nos acena, ainda, com colóquios subordinados ao tema geral «A Indústria de Mobiliário de Madeira em fase do Mercado Único Europeu», nos dias 28 e 29. Especialistas e técnicos portugueses, com o apoio da Associação Nacional de Madeiras — presente com um pavilhão no 1.º andar da FIL — debaterão questões como «As exigências do mercado consumidor e a indústria», «A formação profissional nas vertentes comercial e industrial» e «O PEDIP e a indústria de mobiliário».

Veja-se bem: a indústria de mobiliário em Portugal é um dos sectores com maiores capacidades e potencialidades de desenvolvimento no que se refere à penetração e implantação nos mercados da comunidade — segundo o presidente da APIMA (Associação Portuguesa das Indústrias de Mobiliário e Afins).

Diz Mário Martins da Silva que «A dispersão geográfica das unidades fabris, a pequena di-

mensão de muitas, a diversidade dos produtos fabricados e a, por vezes, difícil catalogação dos mesmos, implicam um conhecimento menos correcto do sector por parte das entidades oficiais e levam, consequentemente, a uma visão distorcida da sua importância na economia nacional».

Fernando Rolim, Pacheco Pereira (ANIM), Mário Duarte e Prado de Castro são os intervenientes do seminário do dia 28 sobre a «Indústria de Mobiliário de Madeira face ao Mercado Único Europeu», sendo a segunda sessão — no dia 29 — animada por Filomena Figueira e um outro orador ainda a designar.

A não esquecer, já agora: o comércio externo de produtos florestais em que a vertente do mobiliário se inclui, bateu todos os anteriores recordes, cifrando-se em 300 milhões de contos — segundo a Associação Nacional dos Industriais de Madeiras (ANIM).

Tiago continua desaparecido

A Polícia Judiciária «não tem pistas» sobre o paradeiro do jovem Tiago João Alcobia Francisco, desaparecido a 23 de Julho, depois de ter saído da sua casa no Monte de Caparica, disse uma fonte policial.

O pai do jovem, Joaquim Francisco, disse que não quer que «o desaparecimento do Tiago caia no esquecimento. Ele faz vinte anos no próximo domingo e vai ser um dia de sofrimento e angústia».

Joaquim Francisco coloca dúvidas «sobre se as buscas terão sido eficientes. Nunca mais tivemos qualquer sinal de vida do Tiago, embora acreditemos que algo de mal lhe possa ter acontecido».

«As buscas acabaram. Surgiram alguns boatos sem fundamento sobre o paradeiro do Tiago. O certo é que conti-

nuamos sem o nosso filho. Tenho esperança de que algo ainda suceda» — disse o pai do jovem desaparecido.

«Por enquanto não temos pistas», adiantou uma fonte da PJ de Setúbal.

«O caso está a ser tratado e, tal como os pais, não temos qualquer indicação sobre o paradeiro do jovem. Precisamos de calma pois as investigações não se desenvolvem à pressa. São casos morosos mas temos esperança de solução», referiu a mesma fonte.

O Tiago João Alcobia Francisco foi procurado durante uma semana por centenas de elementos dos Bombeiros Sapadores de Setúbal, GNR, PSP, fuzileiros, escuteiros e espeleologistas, na zona da Arrábida e de Sesimbra.

Encontro para debater lei da Reforma Agrária

Cerca 2000 delegados das UCP's e cooperativas vão participar no III Encontro da Reforma Agrária, que se realiza em Montemor-o-Novo, no dia 1 de Outubro — informou a organização.

Este encontro extraordinário tem por objectivo analisar a situação decorrente da promulgação da lei de bases da Reforma Agrária — informou, em comunicado, a Federação Nacional das Cooperativas Agrícolas de Produção (FENCA).

O III Encontro Extraordinário da Reforma Agrária é promovido pela FENCA, secretariados e uniões das UCP's/Cooperativas Agrícolas e sindicatos de trabalhadores da agricultura.

Incêndio em barco de pesca desportiva

No barco de pesca desportiva norte-americano «Double Header» registou-se ontem um incêndio a bordo, entretanto, já dominado, quando largava do porto da Horta — disse uma fonte portuária.

Segundo o mesmo informador, o incêndio foi provavelmente causado por um curto-

circuito e não provocou danos na estrutura da embarcação, de 15 metros de comprimento.

O «Double Header», que opera a partir da Horta desde 1986, capturou esta semana um espadim azul de 520 quilogramas, que constitui novo recorde do Mundo.

Presidente da Associação Comercial agraciado pela Alemanha Federal

O presidente da Associação Comercial do Porto — Câmara de Comércio e Indústria, Ruy de Lacerda, foi ontem agraciado, na capital nortenha, pelo governo da República Federal da Alemanha.

Ruy de Lacerda foi agraciado pelo cônsul da Alemanha Federal no Porto em nome do governo de Bona, com a cruz de comendador da Ordem de Mérito da RFA, pelos relevantes serviços prestados no contacto comercial entre os dois Estados membros da CEE.

Congresso extraordinário dos advogados

A Ordem dos Advogados anunciou intenção de convocar um congresso extraordinário, a fim de debater «o avolumar de dificuldades» que afecta o exercício da profissão.

O bastonário e o presidente do conselho superior da Ordem decidiram já convocar uma reunião conjunta dos conselhos geral e superior,

tendo em vista a convocatória de um congresso extraordinário de advogados.

A Ordem «propõe-se, desta forma, que os advogados repensem a sua posição perante o avolumar de dificuldades que se tem suscitado ao direito de defesa, acesso aos tribunais e ao exercício da própria profissão».

SONAE: lucros baixam no primeiro semestre

A Sonae — Indústria de Investimentos, SA obteve no primeiro semestre deste ano resultados líquidos de 918 830 contos, contra os 2,42 milhões de contos registados em igual período do ano passado.

Em termos de resultados correntes, verificou-se um crescimento de 30 por cento, tendo aquele indicador aumentado para 772 505 contos no primeiro semestre deste ano.

As vendas nos primeiros seis meses do ano foram de 4,88 milhões de contos, enquanto em período homólogo de 1987 não ultrapassaram os 3,61 milhões de contos.

Para o ano em curso, a Sonae — Indústria e Investimentos, prevê uma facturação de 10,1 milhões de contos.

BATAS ESCOLARES



**TINTURARIA GUANABARA
DEPARTAMENTO
DE CONFEÇÕES**

Av. João XXI, 5-D - 1000 (Metro Areeiro)
R. Infância 16, 55-C - 1300 LISBOA

13.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Foi designado o dia 13 de Outubro próximo, pelas 11 horas, para a tentativa de conciliação nos autos de Acção de Despejo n.º 2640, pendentes na 2.ª Secção deste Juízo, em que são Autoras ISABEL DE JESUS MARIA PINHEIRO DE MELO ESPÍRITO SANTO SILVA, residente na Quinta da Peru em Azeitão e TERESA MARIA PINHEIRO DE MELO RAMOS DE MAGALHÃES, residente na Rua Sampaio Pina, 72, 4.º, em Lisboa e Ré JORGE FERREIRA DA COSTA, Ld.ª, com última sede conhecida na Rua de Santa Marta, 56 F, em Lisboa, ficando a ré por este meio citada, para comparecer neste juízo, no mesmo dia e hora ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de se proceder à referida tentativa de conciliação nos autos supra-indicados, e a que se refere o duplicado da petição inicial que fica à sua disposição na secretaria deste juízo.

Mais fica citada ainda, para, no caso de não comparecer qualquer das partes ou de não se obter o seu acordo, contestar a acção no prazo de dez dias, sob pena de ser condenada no pedido.

Pode no mesmo prazo deduzir em reconversão, o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julgue com direito.

Fica advertida de que a falta de alguma ou de ambas as partes não é motivo de adiamento, mas o faltoso incorrerá em multa.

Lisboa, 20 de Setembro de 1988.

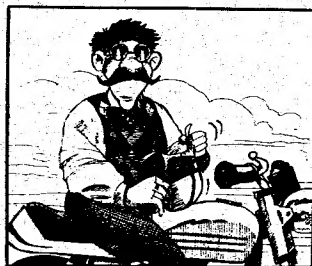
O Juiz de Direito,

Jaime Manuel Belém Santana Guapo

A Escrivã Adjunta,

Eduarda Maria Pereira de Oliveira Cruz

«DL» 24/9/1988



USE SEMPRE
O CAPACETE



VIGIE
as crianças

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51\$05	57\$05
ALEMANHA FED. (marco)	81\$30	82\$50
ÁUSTRIA (xelim)	11\$55	11\$75
BÉLGICA (franco)	3\$686	3\$936
BRASIL (cruzado)	\$259	\$459
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	125\$30	127\$80
(notas de 5 a 1000)	125\$80	128\$30
DINAMARCA (coroa)	21\$20	21\$60
ESPAÑA (peseta)	1\$192	1\$312
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	152\$90	156\$40
(notas de 5 a 1000)	153\$40	156\$90
FINLÂNDIA (marka)	34\$40	35\$00
FRANÇA (franco)	23\$95	24\$65
HOLANDA (florim)	72\$10	73\$20
IRLANDA (libra)	219\$50	223\$50
ITÁLIA (lira)	1\$098	1\$153
JAPÃO (iene)	1\$097	1\$152
NORUEGA (coroa)	22\$05	22\$55
REINO UNIDO (libra)	256\$35	260\$85
SUÉCIA (coroa)	23\$70	24\$20
SUIÇA (franco)	96\$25	97\$75
VENEZUELA (bolivar)	3\$733	4\$533

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

ECONOMIA

BOLSA SEM EXPECTATIVAS DE RECUPERAÇÃO

A situação na Bolsa de Valores de Lisboa não só permanece inalterada, como se afigura virtualmente inalterável. A semana que passou não trouxe nenhuma expectativa de evolução positiva do mercado, a médio prazo. O caricato assumiu mesmo proporções avantajadas na sessão de quinta-feira, quando apenas 11 (onze) das 167 espécies accionistas admitidas no mercado oficial conseguiram melhorar a sua cotação.

Enquanto isto, o índice oficial da praça lisboeta, o do Banco Totta e Açores, não pára de descer, fixando diariamente novos valores mínimos de 1988. Seria preciso recuar mais de 17 meses na história da bolsa lisboeta para encontrar um valor inferior àquele com que este índice encerrou ontem a semana: 2.346,5 pontos (base 100 = Março de 1977).

A ideia mais adequada para definir a situação que se vive no mercado, continua a ser a de estagnação, ou outra sinónima. A tendência geral das cotações das acções não é nem altista nem baixista, mas antes de estabilidade, ou mesmo de «inexistência».

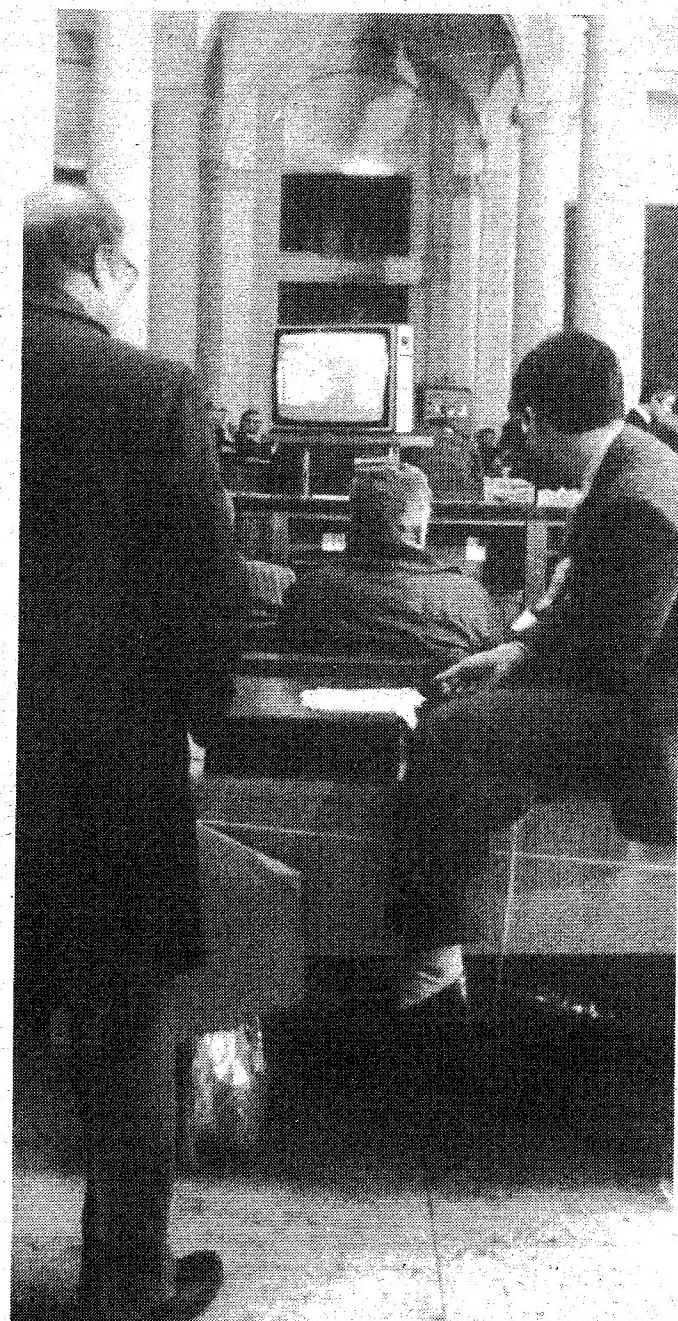
Com efeito, diariamente mais de um terço das espécies admitidas no mercado limitam-se a repetir a sua cotação mais recente sem a alterarem, enquanto uma percentagem genericamente variável entre 25% e 40% fica sem motivar qualquer transacção, e portanto sem ser cotada. Deste modo, são muito poucas as cotações que diariamente variam. E apesar de durante a última semana se ter invariavelmente registado maior número de quedas que de subidas por dia, não se pode dizer que a principal influência que neste momento actua sobre o mercado seja uma pressão da parte da oferta de títulos, que leva as cotações a descenderem. Mais

correcto parece ser afirmar que quer a oferta quer a procura de acções vêm marcando presença bem discreta no mercado, que parece ter sido completamente (ou quase) esquecido.

Salientam-se, no entanto, meia dúzia de títulos que mantêm bons índices de liquidez, transaccionando diariamente quantidades assinaláveis. Esta situação será porventura reflexo do interesse que tais empresas despertam junto de alguns investidores, mas também é com certeza reflexo do entendimento que algumas empresas já têm de que a sua cotação constitui a sua imagem no mercado, havendo por isso que cuidar dela.

Também o segmento obrigacionista não tem revelado a movimentação que seria de esperar, numa altura em que o investimento em acções não oferece qualquer segurança. De qualquer modo, as cotações dos títulos de empréstimo têm demonstrado maior firmeza que as dos títulos representativos de partes do capital social das empresas.

A animação da Bolsa de Lisboa está reduzida a algumas transacções de maior montante, mas de carácter absolutamente esporádico, que ocorrem quer no segmento accionista, quer na vertente das obrigações. Este



facto deixa supor que são sobretudo investidores institucionais que neste momento actuam no mercado, deixando-se guiar mais por uma óptica de médio prazo, que

pela busca especulativa da mera valorização bolsista. Se o mercado sobreviverá até que se consuma todo o médio prazo necessário, é a pergunta que fica sem resposta.

Desemprego estabiliza na OCDE

O desemprego deverá manter-se estável nos 24 países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) em 1988/1989, alcançando a Europa resultados mais fracos que a América do Norte ou o Japão. Estas previsões constam de um relatório da OCDE ontem publicado em Paris, sede da organização, sobre «as perspectivas do emprego».

Para o conjunto da OCDE a taxa de desemprego deverá passar de 7,9% da população activa em 1987 para 7,5% em 1988/89, mas nos Estados Unidos da América o desemprego baixará de 6,2% para 5,5%, enquanto o Japão manterá uma taxa muito baixa, de cerca de 2,5%. Nos países da CEE, a taxa de desemprego será de 11% em 1989 tal como em 1987, de-

pois de uma ligeira alteração em 1988.

Estas estatísticas, salienta o relatório da OCDE, «estão um pouco abaixo daquilo que parecia provável há um ano» devido a um aumento do emprego, o qual «atinge, desde 1983, os melhores níveis jamais registados». No entanto, segundo estatísticas da OCDE, a progressão do emprego, que era de 1,5% ao ano entre 1983 e 1987, descerá para 1,25% em 1988 e para 1% em 1989. Em termos de aumento do emprego, os EUA estão em primeiro lugar com mais 2,6% em 1987.

O relatório da OCDE analisa também as razões desta evolução, salientando que «para numerosos países europeus, a relativa estabilidade do emprego andou a par com aumentos frequentemente substanciais do número de

férias registadas». A causa desta situação é assim explicada: «os desempregados não teriam a competência necessária para ocupar os lugares disponíveis». É por este motivo que a OCDE preconiza uma «melhoria da aptidão para o emprego».

Para isso, é necessário que os estabelecimentos de ensino «tentem evitar os maus resultados escolares», mas também que «os empregadores assumam uma maior responsabilidade» em matéria de formação.

A OCDE insiste na necessidade de resolver o problema do desemprego «essencialmente ao nível micro-económico» e de «descentralizar suficientemente o poder de decisão, para dar livre curso à iniciativa e à criatividade local».

No que diz respeito ao de-

semprego dos jovens, para os quais os países desenvolvidos multiplicaram as iniciativas de inserção, a OCDE constata resultados positivos.

Pelo contrário, a organização lamenta a ausência de medidas que permitam aos trabalhadores mais idosos (45/55 anos) adaptar-se às mutações estruturais, o que os lança no desemprego de longa duração e para a reforma. Tendo em conta o envelhecimento demográfico, a OCDE crê que tais medidas são ainda mais necessárias, uma vez que «na maior parte dos países começa a diminuir e em certos casos até a inverter-se a tendência secular das pessoas idosas de 55 a 64 anos em retirar-se da vida activa. Por isso, é necessária a adaptação técnica dos trabalhadores com mais de 40 anos, conclui a OCDE.

As consequências das inundações no Bangladesh

ENTRE TODOS OS MALES A FOME E A CÓLERA SÃO OS PIORES

Lauren Zechini
«Le Monde»

Todos os cantos e escadas estão literalmente ocupados, numa incrível concentração humana em que predominam crianças nuas. Muitas delas choram, de fome, de frio e de febre. Estendidas, mesmo no cimento, são vítimas de uma diarreia que se tornou incontínente. O solo está juncado de utensílios de cozinha, esses "tesouros" salvos da catástrofe. As salas do que há bem pouco tempo era uma escola transformaram-se em autênticas aldeias: uma delas, com 25 metros quadrados, abriga setenta e duas pessoas.

Nos corredores, olhares cheios de esperança são lançados em direcção ao visitante. Mas retêm-lhe os braços, convencidos de que estão em presença de um médico estrangeiro. Três mil e quinhentas pessoas estão amontoadas em três andares, numa incrível promiscuidade. O ciclo não podia ser interrompido. Os mortos são evacuados e os recém-nascidos, à vista de todos, vão tentar sobreviver.

À noite, os habitantes da "aldeia" do primeiro andar revezam-se para dormir, por falta de espaço suficiente. No rés-do-chão, centenas de pessoas esperam à entrada dum pequeno cubículo onde dois médicos bangladeshis examinam os doentes e distribuem alguns medicamentos. O diagnóstico é rápido: diarreias, desinterias, pneumonias ou "febres". Nesta última categoria são classificados os pacientes que merecem um exame mais aprofundado.

No hospital central de Daca, o pessoal médico renunciou à prática de análises e, por falta de meios e tempo, contenta-se com os exames clínicos. Os médicos que assistem a estes casos respondem que ignoram se há casos de cólera. O Presidente Ershad, com efeito, pediu que a palavra "cólera" fosse banida e substituída por outra, mais conveniente, a "diarreia". Pretende deste modo evitar o pânico e não afugentar os estrangeiros que prestam auxílio e que, "concerteza, não gostam dos países com cólera".

Mas os factos estão lá, e segundo sectores médicos credíveis, entre 20 a 30 por cento das admissões hospitalares são devidas à cólera. Esta proporção, devida às epidemias, deverá elevar-se a 50 por cento nas próximas semanas.

A escola de Badda abriga entre seis a sete mil pessoas, "controladas" por dois médicos ban-

gladishis e uma dezena de enfermeiros. Em toda a capital existem cerca de quatrocentos centros de refugiados deste tipo. A maior parte são velhas escolas, e cada uma abriga cerca de duas mil e quinhentas pessoas. Num outro canto, forma-se uma fila de pessoas em frente de um pequeno compartimento guardado por um soldado. No interior amontoam-se sacos de 50 quilos de arroz: cada família recebe de dois em dois dias. Em média são seis a sete pessoas por família.

As mulheres esperam várias horas para receberem, mediante uma senha, a sua ração de família a que pertencem. O "contabilista" escreve cuidadosamente o nome dos beneficiados e, não raro encontram-se ali alguns membros do partido presidencial, o Jatya. Estes assentos, aparentemente sem utilidade, servem para mais tarde os políticos fazerem valer os seus direitos.



As ajudas internacionais afluem maciçamente ao Bangladesh, mas não há, nem coordenação, nem critérios de distribuição.

"Quem ajudou a alimentar a família? A oposição ou o Governo?"

Os mistérios da distribuição

No antigo aeroporto de Daca, quatro helicópteros MI-8, de fabrico soviético, pintados com as cores do exército indiano, estão alinhados sobre a pista. A alguns metros, um quadro negro disposto sobre um cavalete contém os pormenores das missões, o destino e o peso da carga (entre 1,5 e 2 toneladas). O nosso voo a bordo de um avião bangladeshí tinha sido anulado, e não era difícil embarcar num helicóptero da Força Aérea indiana. O equipamento é acolhedor, mas muito pouco com o soldado do Bangladesh que acompanha o voo. A carga é composta por sal, caixas de leite em pó (Lactogen) e flocos de solução para reidratação. Os M-18 elevam-se rapidamente, sobrevoando as terras inundadas.

A primeira etapa situa-se a cerca de 130 quilómetros a norte, em Naltadari, no distrito de Pherpr, a algumas dezenas de quilómetros do Estado indiano de Meghalaya. A aldeia inteira espera-nos, mantida a uma boa distância da pista de aterragem pelos soldados. As operações vão desenrolar-se numa dúzia de minutos repetir-se-ão na aldeia seguinte. Uma dezena de militantes locais do Jatya, reconhecíveis pelo autocolante que trazem ao peito, separam uma parte da carga. As coisas passam-se na melhor das ordens, a lista das mercadorias é verificada e assinada. O resta, ou seja a distribuição, é mais misterioso. Uma coisa é certa: a repartição efectuar-se-á segundo as directrizes dadas pelos chefes locais, nomeados pelo governos, ou seja, pelos membros do Jatya.

A "culpa" da Índia

Segundo testemunhos de vários médicos ocidentais, as rações de Lactogen, que são um alimento de "ricos", muito procuradas pelas mulheres, são vendidas e não dadas. O preço duma caixa pode atingir 60 takas (300#00, aproximadamente), que corresponde a duas vezes o salário diário dos jornaleiros agrícolas, que constituem mais de metade da população dos campos. Para eles, demasiado pobres para terem economias ou reservas alimentares, as inundações, e a falta de uma ajuda rápida, constituem uma ameaça de morte para uma parte da família.

"Em tempo normal, explica um médico, esta gente sobrevive a custo. O menor desequilíbrio é a catástrofe: as mulheres e as crianças morrem em primeiro lugar". E acrescenta: "É por isso que as pessoas vão 'reaver' as suas crianças no decurso dos próximos meses. Este inverno vai haver um 'boom' nos nascimentos.

A ajuda é por vezes perversa: na maior parte dos casos, o Lactogen será diluído em água poluída, sem respeitar as proporções, o que provoca em pouco tempo a rejeição. A ajuda humanitária chega maciçamente, mas sem coordenação nem concertação. As pessoas sabem que nos mercados de Daca pode encontrar-se uma grande parte dos bens e medicamentos oferecidos. O governo determinou que todas as ajudas internacionais, bem como as colectas nacionais, sejam canalizadas para um fundo presidencial, o que leva a crer que os países ocidentais deveriam ter organizações humanitárias próprias que se encarregassem da distribuição...

As autoridades, por outro lado, mantêm um discurso de uma lógica contestável, ao negarem que haja o menor risco de fome,

ao mesmo tempo que pedem uma ajuda internacional maciça, para fazer face à catástrofe. Obstina-se a publicar estatísticas duma precisão cirúrgica sobre o número de vítimas, a superfície inundada, as estradas danificadas - 3.269 quilómetros - quando Daca está isolada do resto do país há mais de duas semanas. A fome? Um especialista em pesquisas médicas diz-nos a esse respeito: "Ainda não é patente. Digamos que todas as condições estão reunidas para que haja uma fome grave. Não nos podemos enganar, mas temos o dever de dizer que o risco é real".

Reportando-se, por outro lado, às causas da catástrofe, a Imprensa e as autoridades de Daca agarram-se à explicação - fácil - da culpabilidade da Índia. O Bangladesh incrimina a barragem de Farakha, situada a alguns quilómetros da fronteira do Ganges, no Estado indiano de Bihar: os indianos inundaram os seus vizinhos, mesmo quando a barragem é uma obra de derivação e não de retenção de águas.

Nova Deli será doravante acusada pelas suas experiências nas fontes de neves do Himalaia, que teriam provocado as inundações. Enfim, há a história da derrocada de terras... Sublinhando que as águas que inundam o Bangladesh provêm de três rios (Ganges, Brahmaputra e Meghna) que têm as nascentes fora do país, o Presidente Ershad não cessa de reclamar uma cooperação regional no seio do SAARC (Associação Regional para

a Cooperação dos Países Asiáticos do Sul). Mas ele nunca referiu uma responsabilidade puramente nacional. Acontece que as autoridades de Daca nunca se interessaram seriamente em dragar os rios e riachos. Há muitos barcos de dragagem no Bangladesh, afirma um perito agrícola: "mas estão todos arruinados".



Habitantes de uma aldeia da Bangladesh à espera de alimentos. A fome é uma realidade visível naquele país martirizado.

A SEMANA

Segunda-feira, 19

A crise polaca - O Primeiro-Ministro polaco, Zbigniew Messner, apresentou a demissão do seu Governo na sequência de um relatório parlamentar contundente sobre a sua gestão económica no ano passado. Messner disse ao Parlamento polaco que apresentava a demissão "guiado pelos interesses supremos do Estado". Concretamente, os factos que determinaram esta demissão foram a crise económica que o país atravessa e as divergências sobre a legalização da central sindical "Solidariedade".

Terça-feira, 20

Assembleia Geral da ONU - O ministro argentino dos Negócios Estrangeiros, Dante Caputo, foi eleito para a presidência da 43ª Assembleia Geral da ONU, inaugurada em clima de optimismo motivado pelos recentes êxitos da organização. Caputo salientou "o contraste entre os processos alcançados para o estabelecimento da paz mundial e o pouco, ou nada, que tem sido feito para evitar o aumen to do fosso entre os países ricos e grande parte do mundo em desenvolvimento".

Quarta-feira, 21

Confrontos étnicos na Arménia - As autoridades soviéticas declararam o estado de emergência em Nagorni-Karabakh, na Transcaucásia, depois de violentos confrontos entre arménios e azerbaijanis sobre o estatuto daquele território. A Tass anunciava que estavam a ser tomadas "as medidas necessárias para assegurar a calma e garantir a segurança da população".

Quinta-feira, 22

Desarmamento - O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, iniciou conversações sobre armas convencionais em Washington com o secretário norte-americano de Estado, George Shultz, afirmando-se optimista quanto a progressos em questões de desarmamento. Shevardnadze iria encontra-se também com Reagan, prevendo-se que estes encontros fossem os últimos entre a URSS e a actual administração norte-americana, que termina o seu mandato em Janeiro.

Sexta-feira, 23

África Austral - O secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, que se deslocou a Pretória para conversações com as autoridades sul-africanas, afirmou que a independência da Namíbia estava "mais próxima do que nunca". E acrescentou esperar que num futuro próximo "a África do Sul venha a ter um novo vizinho, a República da Namíbia". Entretanto Luanda revelava que as tropas angolanas não tencionavam desencadear qualquer ataque contra a Jamba, base principal do movimento rebeldes Unita. O ministro angolano da Defesa, Pedro Maria Tonha disse que o movimento rebelde acabaria por desaparecer "por si próprio, porque chegará a altura em que a Unita já não poderá sobreviver".



PORÃO DE SANTOS

RESTAURANTE CERVEJARIA

ESPECIALIDADES NO CHURRASCO

ABERTO DAS 10H. às 02H. • ENCERRA aos DOMINGOS

LARGO DE SANTOS, 1-E ☎665862 1200 LISBOA

Oliveira & Leal, L.^{da}

CLASSE - BOM GOSTO - REQUINTE
MÓVEIS - ESTOFOS - DECORAÇÕES

MOBILIÁRIO EM NOGUEIRA E PINHO

Rua da Rosa, 73 a 81 (sucursal) 158-160 A
Telef. 32 18 72 1200 LISBOA

África Austral: depois de conversações em Pretória

CUELLAR CHEGOU A LUANDA PARA DISCUTIR NAMÍBIA

O secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, chegou a Luanda para uma visita de 24 horas relacionada com as perspectivas de paz na África do Sudoeste. Perez de Cuellar reuniu-se com o presidente José Eduardo dos Santos para discussão da implementação da Resolução 435/78 do Conselho de Segurança sobre a independência da Namíbia.

O ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Afonso Van Dunem «Mbinda», apresentou cumprimentos de boas-vindas ao secretário-geral das Nações Unidas, à sua chegada ao aeroporto internacional de Luanda, ao fim da tarde de ontem.

Cuellar viajou da África do Sul, onde permaneceu durante dois dias e conferenciou com o presidente sul-africano, Pieter Botha, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik» Botha, com a administração sul-africana da Namíbia e partidos políticos internos deste território.

rio.

O tema das conversações foi a implementação da resolução 435/78 do Conselho de Segurança da ONU sobre a independência da Namíbia, cujo início está previsto para 1 de Novembro.

«Pik» Botha e o seu director-geral, Neil Van Heerden, chefe da delegação sul-africana de peritos às negociações quadripartidas com Angola, Cuba e Estados Unidos, despediram-se de Perez de Cuellar, à sua partida para Luanda, no aeroporto militar de Waterkloof, perto de Pretória.

Missão da ONU na Namíbia

Antes da partida de Cuellar para Luanda o presidente sul-africano, Pieter Botha, anunciou que a África do Sul deu a sua aprovação à deslocação de uma delegação da ONU à Namíbia, para estabelecer as tarefas a realizar pela força de observação daquele organismo internacional.

O visitante disse que o encontro com Pieter Botha lhe deixou «um sentimento de apoio».

«Estamos a andar para a frente de várias e efectivas maneiras, para implementar a resolução 435 (das Nações Unidas)», disse Cuellar.

«Penso que a implementação está mais próxima do que nunca», referiu ainda o secretário-geral da ONU.

Por seu lado, Botha afirmou

que ele e o visitante tinham concordado em todas as matérias relacionadas com a independência da Namíbia, mas ressalvou: «Há um problema, que é a presença dos cubanos. Logo que tivermos resolvido esse problema, solucionaremos os outros mais facilmente.»

Perez de Cuellar referiu que não pensa que lhe caiba a si falar aos cubanos sobre a retirada de Angola ou envolver-se nas conversações de Brazzaville (com início na segunda-feira), que entre outros temas têm discutido a questão da retirada dos efectivos cubanos.

Botha levantou a questão da retirada cubana, no encontro de ontem, mas não deu qualquer indício de estar desapontado com a relutância de Perez de Cuellar em envolver-se mais directamente no assunto.

Visita

de Thatcher

Espanha

"firme" quanto à questão de Gibraltar

A primeiro-ministro britânica, que ontem concluiu a sua estada em Madrid, disse que a visita «cimentou a amizade da Espanha com a Grã-Bretanha», e revelou concordar com a participação da Espanha no grupo da união de defesa de sete nações. Contudo, sobre Gibraltar não houve acordo. «Não temos uma fórmula para resolver as diferenças entre nós. Uma mudança na soberania sobre Gibraltar só poderia ocorrer com o consentimento do povo gibraltino», afirmou a senhora Thatcher. Nos seus comentários de ontem à visita, os jornais «Guardian» e «Times» salientam o facto de Margaret Thatcher «ter pedido desculpa» pelos distúrbios causados por desordeiros britânicos na Costa del Sol. Numa conferência de Imprensa conjunta, o primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, disse que o seu país se mantém «firme» na exigência de resolver o conflito de Gibraltar.

A visita de Thatcher a Espanha foi uma antecipação da deslocação que a rainha Isabel II tem prevista à capital espanhola, em 17 de Outubro.



O Presidente Ronald Reagan quando ontem recebia o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze.

Desarmamento: Reagan e Shevardnadze referem "progressos"

O presidente Ronald Reagan e o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Eduard Shevardnadze, revelaram ontem, em Washington, terem-se registado progressos quanto à realização de conversações sobre controlo de armas convencionais.

«Fizemos grandes progressos em quase todos os pontos que debatemos», afirmou Reagan no final da reunião que manteve com Shevardnadze na Casa Branca.

Shevardnadze afirmaria, por seu turno: «Temos um bom relacionamento e podemos realizar grandes progressos. Acreditamos que temos agora uma boa base para nos aproximarmos dessas negociações.»

O ministro soviético encontrou-se na quinta e sexta-feira com o seu homólogo norte-americano, George Shultz, num encontro que se prevê seja o último sobre a agenda das conversações bilaterais sobre controlo de armamentos, direitos humanos, temas regionais e questões bilaterais.

Shevardnadze afirmou que se obtiveram progressos na questão do desarmamento, mas Shultz considerou que não se registaram progressos substanciais na resolução do diferendo acerca do tratado de 1972 sobre mísseis antibalísticos.

Nobel da Paz

Eduard Shevardnadze, duran-

te a visita à Casa Branca, referiu, humoristicamente, que existe «uma boa possibilidade» de que Reagan juntamente com Gorbachev sejam Prémio Nobel da Paz.

Reagan riu quando os jornalistas perguntaram se ele e Mikhail Gorbachev se iriam encontrar de novo — talvez em Oslo, Noruega — antes do termo do mandato do presidente norte-americano, em Janeiro.

Os dois líderes das superpotências estão na corrida para o prestigioso prémio, pelo seu acordo de desmantelamento de toda uma classe de mísseis nucleares, a de alcance intermédio.



Polícia usa granadas de gases de lacrimogéneos, em Santiago do Chile, para dispersar manifestações de estudantes que apoiam o "não" no plebiscito presidencial marcado para o próximo dia 5 de Outubro.

A produção de ópio aumentou no Afeganistão desde a guerra entre soviéticos e rebeldes muçulmanos, disse um funcionário da ONU. "A produção de ópio vai aumentar em todas as regiões tradicionais de produção e calcula-se que ultrapassará os níveis de 1978", disse o príncipe Sadruddin Aga Khan, coordenador das Nações Unidas da ajuda ao Afeganistão. Aga Khan disse que 400 toneladas de ópio e mais de 500 toneladas de canabis eram produzidas antes da guerra dos nove anos. No entanto, não forneceu dados sobre a actual produção. No projecto de reconstrução do país, depois da retirada das tropas soviéticas, Sadruddin Aga Khan considera essencial destruir o comércio do ópio e da heroína e oferecer uma alternativa aos agricultores.



O corpo de uma das dez pessoas, alegadamente mortas pelo exército salvadoreño em San Sebastian, sob a acusação de colaborarem com os guerrilheiros antigovernamentais.

Haiti: golpe evitou o pior

O recente golpe militar no Haiti «impediu um massacre de opositores» pelo deposto general Henri Namphy, garantiu na Cidade do Panamá, o secretário executivo do Comité Permanente de Partidos Políticos da América Latina (Coppal), Nils Castro. Este dirigente político, destacado funcionário do regime panamiano, afirmou que o golpe no Haiti deveu-se a «um movimento democrático». O golpe militar perpetrado pelos sargentos e soldados haitianos impediu uma repressão sangrenta que o general Namphy e o alcaide (presidente do município) de Port-au-Prince, Frank Romain, tinham previsto iniciar no passado fim-de-semana», declarou Nils Castro. Neste âmbito, o secretário executivo do Coppal observou que o regime de Namphy pretendia «destruir totalmente a liberdade de Imprensa e consumir uma chacina de opositores, pretensões essas malogradas pelo golpe dos sargentos».

Oposição unida na Birmânia

Os líderes da oposição birmanesa anunciaram, que vão formar uma frente unida de todos os grupos que lutam contra o governo do general Saw Maung. Esta é a primeira decisão conjunta da oposição birmanesa, desde a tomada do poder por Saw Maung, no domingo passado. Um porta-voz dos líderes oposicionistas afirmou que muitas organizações, incluindo grupos estudantis, lhes pediram que formassem uma frente nacional em representação de todos os sectores que lutam pela democracia no país (...). «O anúncio formal da formação da frente está para breve», líderes oposicionistas, Aung Gyi, Tin Oo, e Aung San Suu Kyi.

O maior grupo de rebelião étnica do país afirmou, por seu turno, estar a planear a estratégia de luta contra o governo militar, de parceria com estudantes, monges budistas e outros sectores não especificados.

Estado de Hirohito piora

O imperador Horohito foi ligado a uma máquina de respiração artificial devido ao contínuo agravamento do seu estado de saúde desde hoje de manhã, informaram fontes do overno nipónico. As mesmas fontes, citadas pela agência espanhola EFE, referiram que o imperador atravessa um momento extremamente crítico. Face à dificuldade de respirar após a hemorragia que Hirohito sofreu hoje de manhã e à sua alta temperatura, actualmente de 38,9 graus centígrados, os médicos decidiram ligá-lo a uma máquina de respiração artificial. Segundo o último boletim médico, difundido pela Casa Imperial, as suas pulsações aumentaram para 107 por minuto e sua tensão sanguínea para 162-80.

Ciclone "Helena" à deriva

O ciclone «Helena» aumentou a velocidade dos seus ventos para 225 quilómetros-hora e assumiu maior amplitude, enquanto as Caraíbas se preparam para uma possível aproximação da tempestade. Meteorologistas em Miami afirmam que uma ligeira deslocação do ciclone no sentido norte permite acalear esperanças de que as Caraíbas não venham a ser afectadas, mas advertiram os habitantes daquela região para se manterem atentos aos movimentos do «Helena». O ciclone deslocou-se na quinta-feira numa trajectória idêntica à descrita pelo furacão «Gilbert» que provocou a morte de mais de 150 pessoas no México e na Jamaica. Porém, ontem, desviou-se ligeiramente da rota efectuada pelo «Gilbert», localizando-se às 16 horas tmG (17 de Lisboa) cerca de 1500 quilómetros a Leste-Nordeste de Barbados e cerca de 1700 quilómetros a Leste de Antígua.

Enquanto Síria rejeita solução de Gemayel

APARECEM DOIS GOVERNOS NO LÍBANO NA CORRIDA PARA O RECONHECIMENTO

Os líderes dos dois governos surgidos no Líbano, na sequência do impasse criado quanto à sucessão do presidente Amin Gemayel, convocaram representantes dos cinco países membros do Conselho de Segurança da ONU para reuniões a realizar hoje e amanhã, em que ambos procurarão obter o reconhecimento internacional dos seus executivos.

O general Michel Aoun, líder do governo militar a quem o presidente cessante Amin Gemayel entregou o poder, e Selim Hoss, o primeiro-ministro interino muçulmano xiita, solicitaram a comparação dos representantes dos Estados Unidos, União Soviética, Inglaterra, França e China.

Aoun que há dias ameaçou que tomaria o poder pela força se o impasse não fosse resolvido, veria os três membros muçulmanos do seu gabinete demitir-se logo após a sua nomeação.

Os sectores muçulmanos re-

conheceram o governo de Hoss como legítimo e classificam o executivo militar cristão de Aoun como um nado morto.

De acordo com a lei tradicional libanesa, o presidente deverá ser um maronita, o primeiro-ministro um sunita, e o presidente do Parlamento um xiita.

Entretanto, no Sul do Líbano, altos funcionários das Nações Unidas e milhares de muçulmanos presenciaram os funerais de três combatentes das milícias xiitas mortos na quinta-feira numa emboscada

junto a Beirute.

Todas as localidades xiitas do Sul do Líbano declararam luto pelos três oficiais que pertenciam ao principal ramo da guerrilha Amal, ou «Milícia Árabe pela Esperança».

As mortes de Daoud Daoud, comandante Amal do Sul do Líbano, Mahmoud Fakih, comandante Amal em Nabatiyeh e Hassan Bbeiti, vice-comandante do ramo logístico da Amal, fazem prever um recrudescimento na luta contra o «Hezbollah» fundamentalista e pró-iraniano, ou «Partido de Deus».

Partido de Deus libanês adiou mais uma vez, e por tempo indeterminado, a eleição de um presidente, deixando o país com os dois governos rivais e aumentando os receios de divisão e de um reacender da guerra civil.

Bombardeamento israelista

Caças israelitas bombardearam ontem posições palestianas nos arredores de Sidon, no Sul do Líbano.

O ataque, desencadeado por quatro aviões cerca das 16 e 30 horas (14 e 30 em Lisboa), visou uma base da Fatah, o principal grupo da Organização de Libertação da Palestina (OLP), dirigido por Yasser Arafat.

Não há relato de feridos. Este é o 15.º ataque aéreo israelita no Líbano, este ano.

Entretanto a «Jihad Islâmica», que tem em seu poder, no Líbano, três norte-americanos e um indiano, voltou a exigir uma resposta positiva dos Estados Unidos ao seu pedido de reconhecimento dos direitos do povo palestino.

Arménia: tropas soviéticas controlam situação mas greves continuam

Tropas soviéticas mantêm a ordem na capital da Arménia, enquanto na vizinha região de Nagorni-Karabakh as forças da ordem prenderam diversas pessoas e confiscaram armas, disse a agência noticiosa soviética Tass.

A mesma agência afirma que prosseguem as greves em Stepanakert, principal cidade de Nagorni-Karabakh, onde a proibição de manifestações públicas decretada na quarta-feira tem vindo a diminuir o clima de tensão.

«Há tropas e tanques. Não quero dizer que toda a cidade esteja cercada, mas há centenas

de soldados na Praça Lenine e noutras áreas onde existem edifícios do governo.»

O Presidium do Soviete Supremo da Arménia reuniu-se ontem e, embora tivesse expresso a sua solidariedade com as preocupações dos arménios com Nagorni-Karabakh, afirmou apoiar o programa do governo central que rejeita a anexação da região integrada na República do Azerbaijão.

Pelo segundo dia consecutivo, a televisão moscovita mostrou imagens de veículos do Exército e da Polícia a bloquear as ruas de Erevan.

O ministro do interior, M.I. Devidov afirmou, à Rádio Mos-

covo que os manifestantes em Erevan cometeram «excessos» na quinta-feira, obrigando condutores de automóveis a sair dos seus veículos a fim de bloquear as artérias da cidade com os veículos. Entretanto, a Tass afirmou que «a situação na cidade está sob controlo».

Tensão na Jugoslávia

Cerca de 60 000 sérvios e montenegrinos prosseguiram os seus protestos diários contra as contínuas acções de hostilização de que são vítimas por parte da etnia albanesa, maioritária na

conturbada província de Kosovo, sul do país.

Uma manifestação em Titovo Uzi, 100 quilómetros a sul de Belgrado, foi precedida por um desfile semelhante, no qual cerca de 5000 crianças e estudantes universitários tomaram as ruas de Pristina, capital da província de Kosovo.

Oradores em Titovo Uzi queixaram-se da não implementação das medidas do poder central destinadas a restabelecer a lei e a ordem naquela província.

Os eslavos culpam os albaneses, que querem uma região etnicamente pura, de os forçar a deixar Kosovo.



Voltou a treinar e já foi às compras

ROSA MOTA: "A MINHA VITÓRIA DEVE TER ENTRISTECIDO A FEDERAÇÃO"

Um dia depois da maratona, Rosa Mota foi (finalmente) às compras a Itaewon, mas só depois de treinar meia hora. Comenta: «Não podemos perder o ritmo, não é verdade?»

Rosa teve um dia mais calmo. Levantou-se às 7 e 30, tomou um pequeno-almoço bem mais forte do que na véspera e foi treinar: «Só fiz meia hora com o Arturo Barrios», assinalou Rosa Mota, madrinha de casamento do corredor mexicano, um dos favoritos dos 10 mil metros. Depois do treino, Rosa foi com o casal Barrios (Arturo e Joy) a Itaewon: «Foi o primeiro sítio de que ouvi falar, assim que cheguei», observou.

Durante duas horas, Rosa foi o centro das atenções em Itaewon. Mal a viam, os coreanos pediam-lhe autógrafos. Os pais colocavam os filhos ao lado de Rosa para a fotografia de recordação e os donos das lojas convidavam-na a entrar e alguns, mais generosos, ofereciam-lhe recordações.

«Os coreanos são simpáticos e respeitadores. De vez em quando eu adiantava-me e o Arturo e a Joy ficavam para trás. Eles (coreanos) vinham ter comigo, viam aqueles que pensavam ser os meus guardacostas e respeitadamente pediam-lhes licença para falar comigo», disse Rosa Mota.

Aliás, passear com Rosa é um martírio para quem a acompanha. Dois dos enviados da agência Lusa fizeram companhia ao casal Rosa Mota-José Pedrosa em uma volta ao parque olímpico, em frente à Aldeia. Os coreanos não lhe deram descanso, reconheceram-na e não mais a largaram: crianças, mas também adultos. Decididamente, Rosa Mota entrou no coração dos sul-coreanos.

Radiante com a sua medalha de ouro, Rosa Mota quer agora conhecer Seul, mas (avisou) «não prescindir dos treinos diários».

Rosa Mota vibrou com a qualificação de Álvaro Silva para as meias-finais dos 800 e classificou-se de «fabulosa» a corrida de Ben Johnson, que deu ao canadiano a medalha de ouro e o recorde do mundo dos 100 metros.

Agora, sem a pressão da maratona, Rosa Mota quer ver calmamente as provas do atletismo: «de preferência no estádio, mas em frente à televisão também não se está mal», afirmou Rosa Mota, que acompanhou a prova de Álvaro Silva, juntamente com outros atletas portugueses, através da televisão, numa das salas de estar do edifício 240 da Aldeia Olímpica.

Quando se lhe fala da maratona, Rosa Mota abre um sorriso e diz que «foi bom, mas muito difícil. Agora, passadas 24 horas, quando revejo a corrida é que me lembro de alguns pormenores. E continuo na minha: se não tenho dado aquele esticão, a conselho do Zé, não teria ganho a medalha de ouro», declarou.

A campeã olímpica evita falar do diferendo que a opõe à Federa-



A rendição perante uma grande atleta

ração Portuguesa de Atletismo, mas nota-se-lhe um grande desgosto: «Devem ter ficado muito tristes com a minha vitória».

Entretanto, são às dezenas os telegramas de felicitações que têm chegado à Aldeia Olímpica, dirigidos a Rosa Mota: entre eles conta-se uma mensagem do Primeiro-Ministro Cavaco Silva.

Rosa Mota não o diz: mas sente-se que para terminar os Jogos em beleza, gostaria de ser a porta-bandeira da missão portuguesa na cerimónia de encerramento. João Rebelo, que desfilou à frente na abertura dos Jogos, regressa a Portugal no dia 27, ficando (portanto) vago o lugar de porta-bandeira. O Comité Olímpico Português queria Rosa Mota, para porta-bandeira na cerimónia de abertura, mas desistiu da ideia quando o técnico José Pedrosa desaconselhou a atleta de se submeter a esse esforço em vésperas da maratona. Agora, com a maratona já ganha, a medalha ao peito, e ainda o lugar em aberto, natural será que Rosa seja a eleita pelo chefe da missão portuguesa Celorico Moreira para ser a primeira portuguesa a entrar dia 2 de Outubro no Estádio Olímpico.

Entretanto, a Imprensa local não poupa elogios à menina da Foz: «Rosa Mota tem pernas de aço e é o orgulho de Portugal» — lê-se na Imprensa sul-coreana de hoje. Fotografias as cores de Rosa Mota ocupam as primeiras páginas dos jornais que concedem largo espaço à prova da maratona.

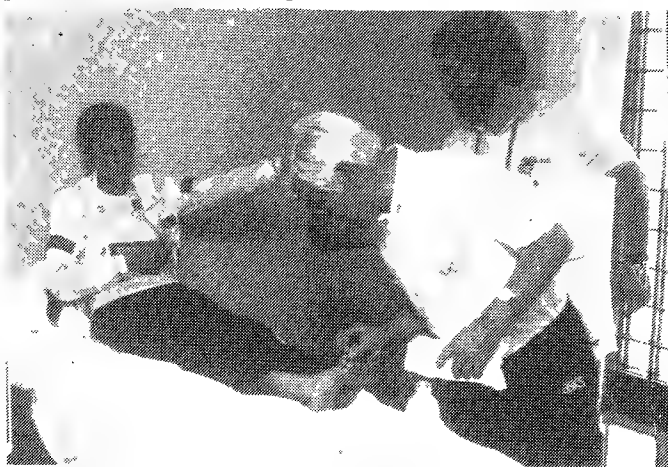
O «Daily Sports» afirma que «Rosa Mota tem pernas de aço», tal a superioridade manifestada pela atleta desde que, em 1982, conquistou o título europeu, em Atenas. Para o «Korea Herald», quase toda a 1.ª página é dedicada à maratona e, em título afirma: «Rosa Mota dá a Portugal a primeira medalha». «Rosa é o orgulho de Portugal e a melhor corredora mundial», considera ainda o mesmo jornal.

O «Korea Times» titula: «Uma mulher portuguesa ganha a maratona», salientando no texto: «Rosa Mota entrou para a história dos Jogos de Seul ao receber a primeira medalha de ouro no atletismo, no maior espectáculo do desporto olímpico.»

O jornal oficial dos jogos («The Seul Olympian») também coloca uma foto da campeã olímpica na primeira página e no interior titula em toda a linha: «Rosa tornou-se a primeira campeã do atletismo», publicando uma outra foto da atleta a levantar os braços, fazendo o «V» da vitória.

A «táctica» de Pedrosa

Vale agora recordar que, durante a maratona do nosso encantamento, José Pedrosa tinha por onde escolher: a cada «segu-



Rosa Mota assistida pelo massagista Graça Gordo, perante o companheiro José Pedrosa

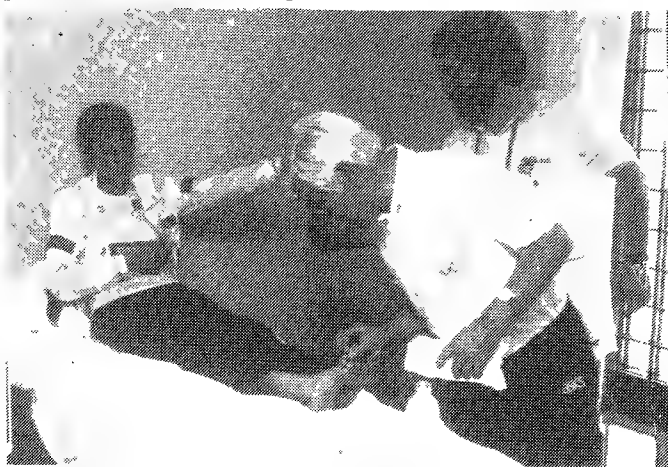
rança» que o mandava parar mostrava-lhe três credenciais e teve sempre o caminho livre para apoiar a atleta. Além da credencial de treinador (que só lhe dava para entrar em determinados locais) José Pedrosa trazia

ao peito mais duas: uma do Comité Olímpico com uma área mais ampla de ingressos e outra para entrar no controlo «antidoping».

José Pedrosa ri quando se lhe pergunta se são necessárias três credenciais e responde: «Não cometi qualquer irregularidade. É sempre bom a Rosa sentir-se apoiada.»

O problema maior que se colocou a José Pedrosa foi o de seguir, de perto, a prova. Desta vez, não estava creditado como fotógrafo, nem sequer houve um carro à disposição dos homens da fotografia: o trânsito de bicicletas também estava interdito e Pedrosa não podia circular como queria. Sucedeu que houve alguém interessado nos seus préstimos: a Televisão coreana que pretendia filmar o apoio do treinador à atleta durante a prova: e um contrato verbal ficou estabelecido. José Pedrosa anuiu ao convite com a contrapartida de acompanhar a Rosa no carro de filmagens que seguiu a prova. Só que a sua presença não passou tão despercebida como isso, apesar de vestir um casaco dos operadores de imagem.

«Quem é aquele sul-coreano de barbas?», interrogaram-se alguns elementos da organização, que nunca viram um seu compatriota com um desenho de olhos bem europeu e de barba rija.



RDA: o quarteto de senhoras que venceu a prova de remo

Insufismável: graças à sagaz «estratégia» de José Pedrosa, a nossa Rosinha esteve sempre acompanhada e orientada, bem se podendo dizer que o seu belíssimo triunfo é equitativamente do técnico que a chefia.



RDA: o quarteto de senhoras que venceu a prova de remo



Johnson acaba com o sonho de Lewis

Canadiano é o homem mais veloz do mundo

ASSOMBROSO: BEN SEU PRÓPRIO RECO

●Apanhados com «doping» halterofilistas b

Impressionante: o canadiano Ben Johnson bateu o seu próprio recorde mundial dos 100 metros para ganhar o topo do pódio nos Jogos Olímpicos de Seul, pondo fim à esperança do seu grande rival (Carl Lewis, dos Estados Unidos) em voltar a conquistar quatro medalhas de ouro. Johnson melhorou em 4 centésimos de segundo o máximo que estabeleceu em Roma (no ano passado nos campeonatos do mundo) fixando o recorde em 9,79 segundos.

Lewis era apontado como favorito, não só por ter derrotado Johnson (em Zurique) mas também pela forma como corra as eliminatórias e as meias-finais. Porém, Johnson partiu decidido: e a vitória nunca esteve em perigo, apesar de Lewis ter recuperado algum terreno na parte final para terminar na 2.ª posição, com 9,92 segundos, novo recorde dos Estados Unidos. O britânico Linford Christie terminou no 3.º lugar, com 9,97, estabelecendo novo recorde europeu. Johnson tornou-se assim o primeiro atleta deste século a bater o seu próprio recorde dos 100 metros.

No atletismo, o oitavo dia dos Jogos viu cair outro recorde mundial, no heptatlo, por intermédio da norte-americana Jackie Joyner-Kersey, que terminou as sete provas com 7.291 pontos, melhorando

Últimas de Seul

Filipe Lombá fora de prova

Correr para bater o recorde nacional é o propósito de Álvaro Silva, que se qualificou para as meias-finais de 800 metros, nos Jogos Olímpicos de Seul. «Sei que não tenho lugar na final, por isso gostaria de bater o recorde. É esse o objectivo», acrescentou.

Considerando estar em melhor forma que no ano passado no «mundial» em Roma, onde bateu o máximo nacional com 1.45.63 minutos, Álvaro Silva acredita nessa possibilidade.

As meias-finais de 800 metros estão marcadas para amanhã às 14.50 horas.

Filipe Lombá foi o outro português a entrar hoje em actuação e a sua presença durou 47,57 segundos na corrida de 400 metros, classificando-se em 5.º lugar na segunda eliminatória, sendo afastado.

Prancha à vela: Luís Calíço sobe dois lugares

Luís Calíço subiu hoje dois lugares na classificação geral da prova de prancha à vela, encontrando-se agora na 18.ª posição, depois de disputadas

cinco das setes regatas do programa e soma agora 25 pontos.

O atleta português ocupava a 2.0ª posição no final da quarta regata, disputada ontem.

A prova é liderada pelo neozelandês, Bruce Kendall, com 21,40 pontos.

A União Soviética conquistou hoje a medalha de ouro da prova de quatro quilómetros de perseguição por equipas masculinas.

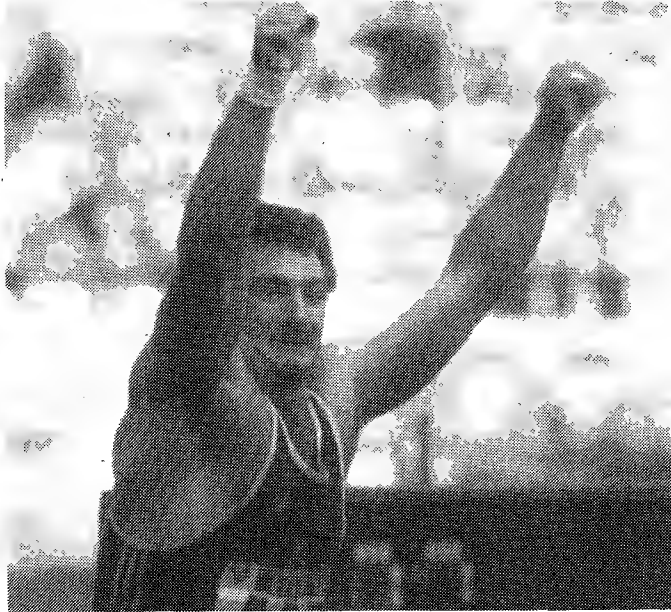
A medalha de prata foi ganha pela Alemanha Democrática e a de bronze pela Austrália.



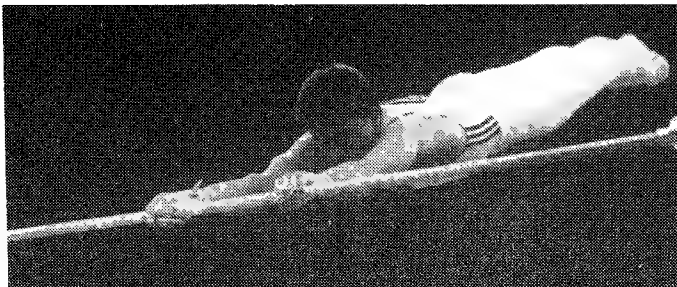
José Urbano:



Thomas Lange: o atleta da RDA que triunfou em «skiff»



Ulf Timmermann: recorde mundial no lançamento do peso



Vladimir Artemov: 19,925 pontos em paralelas e mais ouro para a URSS

gar os casos e tomar as medidas adequadas contra atletas, treinadores e médicos.

A República Democrática Alemã dominou as finais de remo, conquistando quatro das sete medalhas de ouro em disputa.

A União Soviética conquistou mais seis medalhas de ouro nas finais de aparelhos da competição de ginástica masculina, mas teve de dividir alguns primeiros lugares com ginastas de outros países.

No cavalo de arções (por exemplo) só foram atribuídas medalhas de ouro: Dimitri Bilozerchev (União Soviética), Zsolt Borkai (Hungria) e Lubomir Geraskov (Bulgária) terminaram a prova com o mesmo número de pontos.

Um atirador da Bulgária e outro da República Democrática Alemã conquistaram as medalhas de ouro em disputa nas competições de tiro, vencendo as provas de pistola de ar comprimido e de «skeet».

A margem dos Jogos, o presidente do Comité Olímpico Sul-Coreano (Kim Chong-Ha) demitiu-se, na sequência dos incidentes registados na 5.ª feira, depois da derrota de um pugilista sul-coreano, e a Polícia deteve, durante algumas horas, dois nadadores norte-americanos por alegado roubo de um pedaço de mármore de um hotel de Seul.

Chinês contraria soviéticos

O salto de cavalo ganhou pelo chinês Lou Yun quebrou a hegemonia dos ginastas soviéticos durante o concurso individual de ginástica por aparelhos, no qual foram distribuídas nove medalhas de ouro para as seis finais disputadas.

Lou Yun (China), medalha de ouro, Sylvio Kroll (RDA), medalha de prata, e Park Jong-Hoon (Coreia do Sul), medalha de bronze, foram os «heróis» da última jornada das provas de ginástica, onde os ginastas soviéticos conquistaram «ouro» em cinco dos seis aparelhos do concurso individual.

De todos os aparelhos, a competição mais espectacular surgiu no cavalo com arções, onde foram atribuídas três medalhas de ouro.

Três ginastas, Dimitri Bilozerchev (URSS), Bubomir Geraskov (Bulgária) e Zsolt Borkai (Hungria) ao totalizarem 19,950 pontos nos exercícios de cavalo com arções coleccio-

naram três medalhas de ouro.

A ausência da prata voltou a repetir-se na barra, com os soviéticos Vladimir Artemov e Valery Lyukin a conquistarem a medalha de ouro, enquanto o alemão-democrata Holger Behrendt e o romeno Marius Gherman ganhavam a medalha de bronze.

Nas paralelas, Vladimir Artemov voltou a bisar o ouro, tendo o seu compatriota Valery Lyukin ficado com a medalha de prata e Sven Tippelt (RDA) com a de bronze.

Por último, nos exercícios no solo, o soviético Sergei Kharikov conquistou o primeiro lugar (medalha de ouro), seguido do seu companheiro de equipa Vladimir Artemov (medalha de prata) e do chinês Lou Yun e do japonês Yukio Iketani (medalha de bronze).

Erika Saloumief ganhou hoje a medalha de ouro da prova de «sprint» do torneio olímpico de ciclismo.

A medalha de prata foi para a alemã-democrata Christa Ludwig e a de bronze para a norte-americana Connie Paraskevin.

As medalhas

Quadro de medalhas dos jogos depois de concluídas 18 finais do oitavo dia de competições:

	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
União Soviética	16	4	13	33
Rep. Dem. Alemã	11	10	13	34
Estados Unidos	7	5	4	15
Bulgária	4	6	4	14
Hungria	5	3	2	10
Alemanha Federal	3	3	4	10
Grã-Bretanha	2	4	3	9
Itália	2	2	3	7
Checoslováquia	2	1	-	3
Jugoslávia	2	-	1	3
Noruega	2	-	-	2
China	1	6	5	12
Austrália	1	4	-	5
Coreia do Sul	1	3	3	7
Polónia	1	3	2	6
Roménia	1	4	1	6
França	1	1	2	4
Nova Zelândia	1	-	2	3
PORTUGAL	1	-	-	1
Suriname	1	-	-	1
Turquia	1	-	-	1
Suécia	-	2	2	4
Japão	-	2	1	3
Finlândia	-	1	1	2
Costa Rica	-	1	-	1
Holanda	-	1	-	1
Bélgica	-	-	1	1
Espanha	-	-	1	1
Grécia	-	-	1	1
Suíça	-	-	1	1

(Nota: Na competição de ginástica foram atribuídas três medalhas de ouro no cavalo com arções, duas medalhas de bronze nos exercícios no solo, duas de ouro nas argolas, mais duas de ouro e duas de bronze nas paralelas).



Uwe Dassler (RDA): o júbilo do medalha de ouro nos 400 metros estilos

Ouro, prata e bronze ao sétimo dia

Nas finais disputadas ontem (7.º dia) nas diversas modalidades, as medalhas ficaram distribuídas assim:

ATLETISMO — Maratona (fem.): Ouro — Rosa Mota (Port.); Prata — Lisa Martin (Aust.); Bronze — Kathrin Doerre (RDA); 20 km Marcha (masc.): Ouro — Josef Pribilinec (Chec.); Prata — Ronald Wiegel (RDA); Bronze — Maurizio Damilano (Ita.). Peso (masc.): Ouro — Uls Timmermann (RDA); Prata — Randy Barnes (EUA); Bronze — Werner Guenthoer (Sui.).

NATAÇÃO — 100 m mariposa (fem.): Ouro — Kristin Otto (RDA); Prata — Birt Weigang (RDA); Bronze — Qian Hong (Chi.); 200 m bruços (masc.): Ouro — Jozsef Szabo (Hung.); Prata — Nick Gillingham (Ing.); Bronze — Sergio Lopez (Esp.); 4 x 100 m livres (masc.): Ouro — EUA (Jacobs, Dalbey, Jager e Biondi); Prata — URSS: Bronze — RDA; 400 m livres (masc.): Ouro — Uwe Dassler (RDA); Prata — Duncan Armstrong (Aust.); Bronze — Artur Wojdat (Pol.); 100 m bruços (fem.): Ouro — Tania Bangalakova (Bul.); Prata — Antoaneta Frenkeva (Bul.); Bronze — Silke Hoerner (RDA).

GINASTICA — Concurso individual (fem.): Ouro — Yelena Chouchounova (URSS); Prata — Daniela Silivas (Rom.); Bronze — Svetlana Bouginskaia (URSS).

ESGRIMA — Sabre (masc.): Ouro — Jean François Lamour (Fra.); Prata — Janusz Olech (Pol.); Bronze — Giovanni Scalzo (Ita.).

TIRO — Pistola de tiro rápido (masc.): Ouro — Afanasi Kouzmine (URSS); Prata — Ralf Schumann (RDA); Bronze — Zoltan Kovacs (Hun.); Tiro ao alvo móvel (masc.): Ouro — Tor Heie tad (Nor.); Prata — Huang Shiping (Chi.); Bronze — Gennadi Avramenko (URSS).

EN JOHNSON BATE CORDE MUNDIAL

istas búlgaros vão mais cedo para casa

o seu recorde de 7.215, estabelecido em Indianápolis, a 16 de Julho.

O búlgaro Chistov Markov estabeleceu um máximo olímpico e ganhou a medalha de ouro do triplo salto (com 17,61 metros) apagando da lista de recordes olímpicos a marca de 17,39, que pertencia desde os Jogos do México ao soviético Viktor Saneev.

Outro recorde mundial caiu na natação, durante as eliminatórias dos 100 metros costas, prova em que o norte-americano David Kerkoff, utilizando uma muito pessoal técnica «submarina», bateu o seu próprio máximo. Kerkoff nadou debaixo de água os primeiros 35 metros e conseguiu o tempo de 54,51 segundos.

A Bulgária viu ser retirada mais uma medalha de ouro a um dos seus halterofilistas, devido a «doping». Angel Guenchev (vencedor da categoria de 67,5 kg) foi desqualificado por tomar um diurético, dois dias depois de o seu compatriota Mitko Grablev ter perdido a medalha de ouro da categoria dos 56 kg, por utilização da mesma substância. Devido ao incidente, a Bulgária retirou toda a equipa de halterofilismo das competições e um comunicado da delegação informava que a Associação de Halterofilismo da Bulgária vai investi-

A alemã-democrata Daniela Hunger obteve a medalha de ouro dos 200 metros estilos femininos do torneio de natação.

Elena Denderberova, da União Soviética, ganhou a medalha de prata e Moemi Lung, da Roménia, a de bronze.

O alemão-federal Michael Gross obteve hoje a medalha de ouro dos 200 metros mariposa.

A medalha de prata foi para o dinamarquês Benny Nielsen e a de bronze para o neozelandês Anthony Mosse.

Na prova masculina o alemão-democrata Lutz Hesselich foi o vencedor (medalha de ouro), enquanto Nikolai Kovche, da URSS, ganhou a medalha de prata e Gary Neiwand, da Austrália, ganhou a de bronze.

A norte-americana Jackie Joyner-Kersse bateu hoje o seu próprio recorde mundial do



Filipe Lombá

heptatlo, ao somar um total de 7291 pontos e obteve a medalha de ouro.

A alemã-democrata Sabine John foi medalha de prata e a sua compatriota Anke Behmer, medalha de bronze.



Os olímpicos — 7 (Paris 1924)

Os poderes de Nurmi
passam à imortalidade

Paavo Nurmi chegou a Paris sendo considerado um grande corredor. Ele partiu sendo considerado uma lenda.

Em seis dias consecutivos ele participou em sete corridas (eliminatórias e finais) e venceu-as todas.

Nos dois primeiros dias ele alcançou vitórias nas eliminatórias dos 5000 e dos 1500 metros. No terceiro dia primeiro ganhou a final dos 1500 metros e setenta e cinco minutos mais tarde ganhou a final dos 5000 metros, tendo instituído novos recordes olímpicos nos dois casos.

O dia seguinte viu-o conduzir a Finlândia à vitória na corrida de 3000 metros estafetas e no quinto dia ele venceu o cortado de 10 000 metros individual numa tarde de calor sufocante na qual 24 dos 39 participantes não conseguiram terminar a corrida.

Os finlandeses ganharam outras cinco medalhas de ouro. Ville Ritola, segundo depois de Nurmi nos 5000 metros e que também participou na estafeta dos 3000 metros, foi o primeiro nos 10 000 metros e nos 3000 metros obstáculos. Ritola era um ótimo atleta por mérito próprio mas teve que correr à sombra do grande Nurmi.

Suzanne Lenglen não esteve em Paris para defender o seu título de ténis. Mas esteve presente uma senhora que iria rivalizar com a grande Suzanne em atuações e em fama: Helen Wills.

Um dos membros da equipa britânica era o reverendo Eric Liddell, um grande «sprinter» e o favorito nos 100 metros. Quando ele descobriu que as primeiras eliminatórias desta modalidade se realizariam num domingo decidiu retirar-se pois isto iria contra os seus princípios religiosos.

Ele participou nos 200 e nos 400 metros. Chegou às semifinais nos 400 metros e venceu com o respeitável tempo de 48,2 segundos (que era oito décimos de segundo mais rápido que a sua anterior melhor marca). Mas dado que o favorito, o americano Horatio Fitch, tinha já reduzido o recorde olímpico para 47,8 segundos, Liddell não parecia ter muitas hipóteses, especialmente quando foi atirado para a faixa exterior de onde se podem ver os opositores apenas quando estes já nos estão a passar.

Na final, Liddell decidiu dar tudo por tudo. Tele saiu disparado cobrindo os primeiros 200 metros em 22,2 segundos que não era muito mais lento do que o seu tempo para a medalha de bronze nessa modalidade. Ele estabeleceu uma enorme vantagem embora obviamente não conseguisse manter o 'sprint' nunca foi ultrapassado e venceu com o novo recorde mundial de 47,6 segundos chegando sete metros à frente de Horatio Fitch, que obteve o segundo lugar.

Os 100 metros, modalidade da qual Liddell se tinha retirado, foram ganhos por outro britânico, Harold Abrahams, cujas façanhas, tal como as de Liddell, foram muitos anos mais tarde contadas no filme «Chariots of Fire».

O americano Robert LeGendre teve em Paris a frustrante experiência de bater o recorde mundial mas não ganhar uma medalha de ouro pela sua actuação. LeGendre era um atleta completo e um especialista no salto em comprimento. Não tendo conseguido ser seleccionado para esta modalidade ele ganhou um lugar no pentatlo (pista e campo).

Uma das cinco modalidades do pentatlo era o salto em comprimento no qual ele atingiu uma distância de 25 pés e 5 polegadas (7,76 metros). Esta distância era um pé maior do que aquela com que William Hubbard ganharia a modalidade de salto em comprimento. No pentatlo, LeGendre ganhou a medalha de bronze.

De todos os atletas presentes em Paris nenhum alcançaria mais fama, numa outra carreira, do que um nadador que tinha começado a praticar este desporto em criança para fortalecer o seu frágil físico. A anteriormente adoentada criança era Johnny Weissmuller cujo corpo musculado o levaria a obter 28 recordes mundiais e a tornar-se o primeiro, e ainda mais famoso, Tarzan do cinema.

Dennis Hort

Os nossos no 7.º dia

ROSA DE OURO E MUITAS DECEPÇÕES

Uma rosa de ouro e um gémeo rasgado foram contrastes num dia que ficará para a história do atletismo português.

Como se esperava, Rosa Mota tornou-se campeã olímpica da maratona. Poucos certamente pensariam que Dionísio Castro desistisse tão cedo de lutar por uma medalha nos Jogos Olímpicos.

Foi um dia tão cheio — 27 portugueses competiram nos jogos — que obviamente se registaram peripécias curiosas, como a do ministro Roberto Carneiro sentado no chão a assistir à conferência de Imprensa de Rosa Mota, à do velocista Pedro Agostinho, que só andou cinco a seis metros na prova dos 100 metros.

Enquanto na aldeia olímpica, o ministro da Educação comunicava a Rosa Mota que o Governo lhe tinha atribuído a Medalha de Mérito Desportivo, Alexandre Yokochi nadava e vencia a final B dos 200 metros, embora com um tempo inferior ao recorde nacional estabelecido de manhã nas eliminatórias.

No meio da alegria, uma nota

triste — José Marques e o seu treinador José Valente foram suspensos na sequência da «triste figura» efectuada segunda-feira durante um combate de greco-romana e regressam já hoje a Portugal.

A medalha de Rosa ofuscou a presença dos restantes portugueses em prova e a desistência de Dionísio Castro nos 10 000 quase passou despercebida.



GRUPOFOTO
FOTOS EM 30 MIN
AV. DE ROMA
106-A LOJA 1

«Quero voltar para Portugal, se possível já amanhã. Estou traumatizado», afirmou Dionísio ao enviado da agência Lusa, alegando ter desistido por não se encontrar em condições. «Ainda por cima, julgo que rasguei os gémeos», disse o gémeo Castro.

Aurora Cunha também fraudou as expectativas, ao não concluir a maratona, tal como Ezequiel Canário, de quem se esperava que ultrapassasse a primeira eliminatória dos

10 000 «quando ultrapassei o Cova, julgava que estava em 8.º, afinal era nono», justificou Canário.

Já Álvaro Silva esteve igual a si próprio ao qualificar-se para os quartos-de-final dos 800 metros, o que também não foi conseguido por Arnaldo Abrantes.

Na natação, além do recorde de Yokochi, de salientar o máximo absoluto obtido por Sandra Neves nos 100 m mariposa, prova que não é a sua especialidade e na esgrima (espada) o destaque pertence a Roberto Durão, o primeiro português a ultrapassar uma poule.

Prancha à vela:
Calíco sobe um posto

O canadiano Richard Myers-cough foi desclassificado depois de o júri analisar os protestos da quarta regata de prancha à vela.

Na classificação corrigida da regata, o português Luís Calíco surge agora em 15.º com 21 pontos, e na classificação geral subiu também um lugar,

Rivalidade entre benfiquistas e entre portistas dominou a participação dos nadadores portugueses nos Jogos Olímpicos de Seul.

Cinco portugueses estiveram em acção, mas apenas foi estabelecido um recorde nacional electrónico pelo estreante Paulo Trindade, com 24,02 segundos nos 50 metros livres.

Na mesma prova, Sérgio Esteves esteve abaixo do seu normal e foi cronometrado em 24,24.

Nos 200 mariposa Diogo Madeira bateu o recorde pessoal, com 2.03,79 minutos, ficando à frente do recordista nacional João Santos, que fez 2.04,74.

Nos 1500, Artur Costa, muito nervoso, também não rendeu o que é habitual e efectuou um tempo inferior em cerca de três segundos ao seu próprio recorde nacional, que é de 15.56,13 minutos.



GRUPOFOTO
FOTOS EM 30 MIN
AV. DE ROMA
106-A LOJA 1

Amanhã: programa/horário

Hora/Lisboa

Atletismo

Eliminatórias de lanç. do martelo (masc.)	00.00
Série de 400 m barreiras (fem.)	01.30
1.ª série dos 110 m barreiras (masc.)	02.20
Final de lanç. do dardo (masc.)	03.00
Meias-finais dos 100 m (fem.)	03.00
Final do salto em altura (masc.)	03.10
Séries de 400 m (masc.)	03.20
Meias-finais de 400 m (fem.)	03.45
Eliminatórias de salto em comprimento (masc.)	04.00
2.ª série de 110 m barreiras (masc.)	04.05
Final de 400 m barreiras (masc.)	04.35
Final de 100 m (fem.)	04.50
Eliminatórias do lanç. do dardo (fem.)	05.15
Meias-finais de 800 m (fem.)	05.20
Meias-finais de 800 m (masc.)	05.50
Final de 3000 m (fem.)	06.20

Basquetebol feminino

União Soviética-Austrália	00.45
Estados Unidos-RP China	02.45
Coreia do Sul-Bulgária	10.30
Jugoslávia-Checoslováquia	12.30

Boxe

• Ginásio Universitário de Chamshil Preliminares	01.00
--	-------

Equitação

• Parque Equestre Dressage por equipas — Final	05.00
--	-------

Ginástica

Final individual (fem.)	03.00
Andebol feminino	
Coreia do Sul-Estados Unidos	05.00
RP China-Costa do Marfim	06.30
Checoslováquia-Jugoslávia	09.00
União Soviética-Noruega	10.30

Judo

Final de menos de 60 kg	
Natação	
Séries e finais	01.00
Salto para a água	
Final de trampolim (fem.)	01.00

Na RTP

Hoje

(1.º Canal)

22.30 — 00.50 — Atletismo, natação (finais) e Sumário B

2.º Canal

19.30 — 21.55 — Ginástica (homens-final), ciclismo (finais), esgrima (final espada-homens) e halterofilismo (82,5 kg)

Amanhã

(1.º Canal)

08.00 — 10.00 — Remo (senhoras-finais), e saltos de trampolim (senhoras-finais)

18.00 — 19.20 — Sumário A

22.30 — 00.50 — Natação (finais), atletismo e Sumário B

2.º Canal

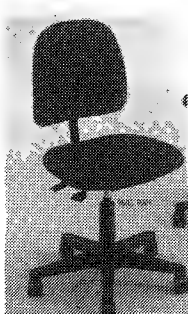
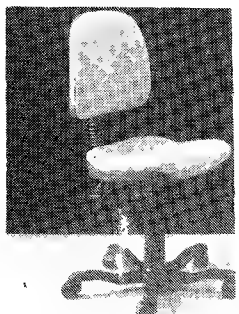
19.30 — 21.55 — Halterofilismo (90 kg), judo (60 kg), hipismo (final-dressage equipas) e ginástica (final-senhoras)



maquiereima

Sociedade Importadora e Revendedora de Máquinas, Lda.

"Um espaço no seu escritório"



Escritório/Exposição/Vendas/Armazém — Quinta da Figueira, lote-A — loja 5
VENDA NOVA 2700 AMADORA

FERNANDO ALBERTO: JUÍZ DO PORTO NO MARÍTIMO-BENFICA

Com jogos repartidos por hoje e amanhã, vai processar-se a 6.ª rodada do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão. Esta tarde (15 horas) tem lugar o Boavista - Nacional, arbitrado por José Garcia (Setúbal). À noite (21 horas) realiza-se o Farense - Belenenses (dirigido por Rosa Santos, de Beja) e meia hora mais tarde o Sporting - Vitória de Setúbal, sob as ordens de Fortunato Azevedo (Braga). Amanhã, pelas 15 horas, processam-se mais seis jogos: Estrela da Amadora - Fafe, José Pratas (Évora); Penafiel - Chaves, Vítor Correia (Lisboa); Espinho - Braga, Manuel Nogueira (Porto); Vitória de Guimarães - Beira-Mar, João Simãozinho (Leiria); Portimonense - Leixões, Carlos Valente (Setúbal) e Académico de Viseu - Futebol Clube do Porto, Alder Dante (Santarém). O Marítimo - Benfica inicia-se pelas 16 horas e tem como árbitro Fernando Alberto (Porto).

Divisão 2

Efectua-se (igualmente) nova etapa do Campeonato da 2.ª Divisão, com a 2.ª jornada. Encontros na Zona Norte: Santa Maria - Vizela, Soares Dias (Porto); Amarante - Felgueiras, Xavier Oliveira (Porto); Salgueiros - Aves, Raul Ribeiro (Aveiro); Trofense - Rio Ave, Pinto Correia (Lisboa); Freixiense - Paços de Ferreira, Cunha Antunes (Braga); Varzim - Paredes, Miranda de Sousa (Porto); Bragança - Joane, José Silvano (Vila Real); Moreirense - Marco, Mário Leal (Leiria) e Tirsense - Gil Vicente, Sampaio Santos (Lisboa).

Zona Centro: Oliveira do Bairro - Mealhada, Fernando Ilídio (Porto); Portalegre - Académica, Bento Marques (Évora); União de Lamas - Mangualde, Pereira da Silva (Braga); Estarreja - Marinhense, Américo Santos (Porto); Caldas - Peniche, António Galrinho (Setúbal); União de Leiria - Feirense, Adão Mendes (Braga); Luso - Estrela de Portalegre, Carlos Carvalho (Porto); e Agueda - Covilhã, Jorge Coroado (Lisboa).

Zona Sul: Atlético - Silves, Serafim Alvito (Évora); Barreirense - Olhanense, Veiga Trigo (Beja); Olivais e Moscavide - Esperança de Lagos, João Rosa (Évora); Estoril - Louletano, José Guedes (Porto); Juventude de Évora - Lusitano de Évora, António Marçal (Lisboa); Alverca - União da Madeira, Francisco Caroco (Portalegre); Torreense - Sacavenense, Castela Parreira (Leiria); Elvas - Oriental, Gil Rosa (Setúbal); e Montijo - Santiago do Cacém, Fernando Correia (Lisboa).

Divisão 3

Série A: Esposende - Neves, Carlos Leite (Porto); Lanhelos - Valenciano, Graça Pereira (Braga); Delães - Vinhais, Albino Nogueira (Porto); Vieira - Macedo de Cavaleiros, Abel Lobo (Porto); Ponte da Barca - Valdevez, Jesus Almeida (Porto); Mirandês - Maria da Fonte, Paulo Paraty (Porto); Vila Pouca - Celoricense, Augusto Santos (Bragança); e Vianense - Prado, Domingos Barbosa (Porto).

Série B: Lousada - Vila Real,

Veiga Rodrigues (Viana do Castelo); Maia - Ovarense, Ramiro Santiago (Coimbra); Infesta - Vilanovense, Amadeu Pinho (Aveiro); Lordelo - Sandinenses, Costa Valente (Viana do Castelo); Leça - Paivense, Gonçalves Silva (Braga); Valonguense - Torre de Moncorvo, Monteiro Silva (Braga); Oliveira do Douro - Pedrouços, Pires Azevedo (Viana do Castelo); Régua - Ermesinde, Jesus Alves (Braga); e Lixa - Lourosa, João Gonçalves (Viana do Castelo).

Série C: Valonguense - Viseu e Benfica, Gonçalves Neves (Coimbra); Gouveia - Oliveira do Hospital, Bernardino Castanheira (Aveiro); Pessegueirense - Guarda, Sérgio Miranda (Viana do Castelo); Oliveirense - Valecambrense, Santos Rocha (Braga); Alba - Mortágua, Vítor Miranta (Porto); Oliveira - Argus, Emílio Oliveira (Porto); São Romão - Anadia, João Custódio (Coimbra); A.C. Paço - Seia, Américo Almeida (Aveiro); e União de Coimbra - Santacombadense, Júlio Mouco (Leiria).

Série D: Beneditense - Castelo de Vide, Júlio Bastos (Coimbra); Nazerense - Benfica de Castelo Branco, Agnelo Alexandre (Santarém); Desportivo de Fátima - Mirandense, Luís Miranda (Lisboa); Atouguense - Marrazes, Lopes Silva (Santarém); Ferrel - Mirense, Amílcar Moreira (Coimbra); Bombarralense - Usseira, António Rola (Santarém); 22 de Junho - União de Tomar, Armando Portulez (Coimbra); Alcanenense - Naval, Mário Sargento (Leiria); e Sertanense - Alcobaca, Manuel Maurício (Portalegre).

Série E: Fanhões - Campomaiorense, Gonçalves Costa (Angra do Heroísmo); Santa Clara - Sintrense, Fernando Mateus (Leiria); Portosantense - Praisense, Manuel Amendoeira (Setúbal); Cartaxo - Vilafranquense, Ilídio Rodrigues (Setúbal); Almeirim - União de Santarém, Pires Alves (Lisboa); Samora - Vialonga, Cândido Gouveia (Funchal); Lusitano dos Açores - Lisboa e Olivais, Branco Miranda (Portalegre); Arraiolense - Cacém, Vítor Nenê (Faro); e Pêro Pinheiro - Futebol Benfica, Alberto Rodrigues (Setúbal).

Série F: Cova da Piedade - Vasco da Gama, Cesário Evaristo (Faro); Moura - Imortal, Silva Fernandes (Setúbal); Banheirense - Alvorense, Alberto Pinheiro (Lisboa); Montemor - Almancilense, Palma Lucas (Setúbal); Amora - Seixal, Vítor Pereira (Lisboa); Quarteirense - Estrela de Vendas Novas, Júlio Silva (Setúbal); Sesimbra - Lusitano de Vila Real, Vítor Reis (Lisboa); Pescadores - Ferreirense, Álvaro Gonçalves (Funchal); e Palmeirense - Quimigal, Costa e Silva (Lisboa).

Juniões

Zona Norte: Mirandela - Guimarães, José Moutinho (Porto); Braga - Vianense, Alexandre Gonçalves (Porto); Limianos - Fafe, Martins Santos (Porto); Gil Vicente - Merelinense, Armando Malheiro (Porto); Chaves - Famalicão, Miguel Mendonça (Viseu); Vizela - Sanjoanense, Aníbal Pereira (Porto); Boavista - Futebol Clube do Porto, Neves Fernandes (Braga); Salgueiros - Rio Ave,

Amílcar Dias (Porto); Leixões - Régua, Tavares Silva (Aveiro); e Varzim - Bombeiros de Almeida, Sérgio Borges (Aveiro).

Zona Centro: Agueda - Anadia, Apolónio Pereira (Coimbra); Guarda - Académico de Viseu, Carlos Coelho (Coimbra); Viseu e Benfica - Beira Mar, Guilherme Tavares (Vila Real); Mangualde - União de Coimbra, Luís Brandão (Aveiro); Covilhã - Marialvas, Donato Ramos (Viseu); Proença a Nova - Caldas, Luís Lemos (Viseu); Académica - União de Santarém, Elísio Martins (Porto); União de Almeirim - União de Leiria, Júlio Miranda (Portalegre); Óbidos - Nazarenos, Evaristo Faustino (Leiria); e Marrazes - Lousanense, Manuel Pinho (Aveiro).

Zona Sul: Estrela da Amadora - Atlético, Cruz Jorge (Setúbal); Campomaiorense - Barreirense, Henrique Santos (Santarém); Oriental - Estoril, Francisco Banha (Évora); Olivais e Moscavide - Sporting, Ezequiel Feijão (Setúbal); Benfica - Belenenses, Juvenal Silvestre (Setúbal); Setúbal - Juventude de Évora, José Padinha (Lisboa); Portimonense - Beja, Alves Mendes (Évora); Pescadores - Amora, João Morais (Lisboa); e Lusitano de Vila Real - Lusitano de Évora, Jacinto Roque (Setúbal).

Juvenis

Zona Norte: Famalicão - Leixões, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); Merelinense - Salgueiros, Carlos Calheiros (Viana do Castelo); Rio Ave - Varzim, Lopes Fernandes (Braga); Monção - Paços de Ferreira, Domingos Gomes (Braga); Guimarães - Braga, João Mesquita (Porto); Bragança - Mirandela, Lopes Araújo (Braga); Porto - Académico de Viseu, Ramiro Viana (Braga); União de Coimbra - Guarda, Agostinho Santos (Leiria); Beira Mar - Feirense, José Guimarães (Coimbra); Estação - Régua, Isidro Rodrigues (Viseu); Marialvas - Boavista, Lourenço Ferreira (Leiria); e Lourosa - Espinho, Lício Costa (Coimbra).

Zona Sul: Elvas - Olivais e Moscavide, Carlos Estriga (Santarém); Sporting - Torreense, Manuel Faria (Santarém); Benfica - Marrazes, Lucílio Batista (Setúbal); União de Tomar - Oriental, Martins Neves (Leiria); Caldas - Académica, Francisco Lucas (Lisboa); Unidos - Estrela da Amadora, Santos Moreira (Leiria); Belenenses - Pescadores, José Leitão (Santarém); Amora - Portimonense, João Gaspar (Évora); Estoril - Casa Pia, Jorge Graça (Lisboa); Farense - Lusitano de Évora, Fernando Rebocho (Setúbal); Atlético - Marítimo Olhanense, José Ourives (Évora); e Beja - Vitória de Setúbal, Vitorino Filipe (Faro).

Sporting mais forte

Romário (ponta-de-lança do Vasco da Gama e da selecção olímpica brasileira, actualmente em Seul) está a um passo de firmar compromisso com o Sporting.

Jugoslavo em Fafe

Cedido pelo Guimarães, o ju-

goslavo Pedruv («libero») assinou contrato com o Fafe, que também chegou a acordo com o brasileiro Paulo César (ex-Rio Ave).

Presenças e ausências

Por motivo de lesão, Vítor Madeira não alinha hoje em Alvalade, pelo Vitória de Setúbal. Mas, seis antigos sportinguistas foram convocados por Manuel Fernandes para o embate com os actuais «leões»: Meszaros, Rui Correia, Eurico, Cadete, Zezinho e Jordão.

Novidades no Farense: fica adiada a estreia do recente júnior Lenine e foram convocados Marco, Ribeiro, Orlando e Resende. Do jogo dos algarvios com o Belenenses é feito um resumo alargado para passar no «Domingo Desportivo».

Entre os espinhenses, uma ausência: Ralph, que sofre de pubalgia.

No Académico de Viseu é provável a estreia do maliano Diallo, «desiludido por não ter sido aproveitado no Sporting», o mesmo sucedendo com o colega Leal, que também não firmou arrais em Alvalade, «por momentânea falta de verba na tesouraria do clube lisboeta para pagar o preço da transferência».

Baixas no «plantel» portista: Madjer (entorse no tornozelo esquerdo) e Pacheco (lesão na coxa direita) estão fora dos planos de Quinto, tal como Mlynarczyk (convalescente da operação à clavícula esquerda) e Geraldão (que foi ao Brasil tratar de assuntos particulares). Em contrapartida anuncia-se o regresso de Inácio.

Pelo Estrela da Amadora uma informação: o brasileiro Mário está na lista dos convocados por João Alves.

No Sporting, anote-se a recuperação de Silas e a nova chamada de João Luís II. Para a agenda do leitor: o jogo Estrela da Amadora-Sporting terá lugar pelas 21 e 30 de 1 de Outubro (sábado).

Pelo Restelo é hoje esperado o lateral esquerdo José Mário, enquanto o compatriota Baidek volta ao lote dos convocados por Mortimore para o encontro em Faro.

Paulo Sousa (Leixões) sofreu uma distensão na coxa esquerda e junta-se a Zé Monteiro no bloco dos inoperacionais de Leixões.

Por Guimarães, caso semelhante acontece com Nascimento: operação no ombro esquerdo escamoteia-o durante um mês aos relvados. Simultaneamente, os dirigentes vimaranenses continuam pescando no mercado brasileiro: vem aí João Baptista, médio que alinhava no Inter de Limeira.

O Benfica não recua perante ameaças da Confederação Brasileira de Futebol reforçadas por uma drástica atitude da FIFA: e o brasileiro Valdo está mesmo no bloco dos «rubros» que viajaram para o Funchal, com vista ao jogo com o Marítimo. Por seu turno, para o posto de Ricardo (lesionado no pé esquerdo) avança Garrido.

Madeira: festa do Benfica

Alberto João Jardim, presidente do Governo Regional da Ma-

deira vai homenagear (sábado) no Funchal, a delegação do Sport Lisboa e Benfica que se desloca à região autónoma. Os «encarnados» deffrontam (domingo, no Estádio dos Barreiros) a equipa do Marítimo, em jogo correspondente à 6.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão.

A delegação do Benfica, que será recebida pelo chefe do Governo insular, é presidida por João Santos (presidente do clube lisboeta) e integra todos os futebolistas convocados pelo treinador Toni para aquele jogo.

Madeira: Taça de Honra

O Marítimo assumiu o comando da Taça de Honra da Associação de Futebol do Funchal, ao vencer o Nacional por 3-1. Os verde-rubros, que totalizam 4 pontos (os mesmos do União) apresentaram no jogo com o Nacional alguns dos seus principais titulares. Paulo Ricardo (2) e João Paulo foram os autores dos golos da equipa de Ferreira da Costa. Lino obteve o tento de honra do Nacional.

Taça de Itália

O Nápoles venceu o Cesena por 2-0, em encontro da 2.ª jornada da fase n.º 2 da Taça de Itália e qualificou-se para os quartos-de-final da prova. A Juventus de Turim, onde alinha Rui Barros, empatou em casa (sem golos), como Com o, e foi eliminada da Taça.

Resultados no Grupo 1: Milão - Verona, 1-1 e Sambenedettese - Torino, 1-1. Qualificaram-se para os quartos-de-final, Milão e Verona. Grupo 2: Lecce - Modena, 3-1 e Nápoles - Cesena, 2-0. Qualificaram-se Lecce e Nápoles. Grupo 3: Ancona - Roma, 1-0 e Pescara - Pisa, 2-2. Qualificaram-se Ancona e Pisa. Grupo 4: Bari - Sampdoria, 1-1 e Monza - Atalanta, 1-2. Qualificados a apurar na última jornada, dia 28. Grupo 5: Fiorentina - Udinese, 3-0 e Lazio - Inter, 1-1. Qualificados a apurar dia 28. Grupo 6: Brescia - Ascoli, 0-0 e Juventus - Como, 0-0. Qualificaram-se Ascoli e Como.

Taça de Angola

O Petro Atlético (de Luanda) qualificou-se para os quartos de final da Taça de Angola ao vencer o Inter (do México) por 11-0, em encontro disputado no Estádio dos Coqueiros (Luanda). O Petro Atlético é o actual campeão angolano de futebol.

Espanha: Supertaça

O Real Madrid derrotou o Barcelona por 2-0 em encon-

Câmara de Palmela organiza «Olimpíadas Populares»

A Câmara Municipal de Palmela vai realizar, durante os meses de Outubro a Dezembro, as Olimpíadas Populares do Concelho e, para anunciar os diversos pormenores da importante manifestação desportiva, vai aquela autarquia levar a efeito uma conferência de imprensa que terá lugar no próximo dia 28 (4.ª feira) pelas 18.30 horas no Salão Nobre da Câmara local.

As Olimpíadas de Palmela

tro da 1.ª Supertaça, disputado em Madrid. Michel, que na temporada foi eleito o melhor jogador da época 87-88, foi substituído para a turma malinca (aos 51 minutos), tendo Hugo Sanchez fechado a partida (aos 78). O jogo da 2.ª Supertaça (Real Madrid) ao vencedor da Taça de Espanha (Barcelona), está marcado para dia 29.

Escócia: Taça

O Rangers qualificou-se para a final da Taça da Liga Escocesa ao vencer (em casa) o Hearts (por 3-0) em encontro das meias-finais da prova. Rangers derrotou o Aberdeen na final da competição, marcada para dia 23 de Outubro, em Hampden Park.

Presidente do Elvas pede demissão

O presidente da Comissão Administrativa do Elvas, Alfredo Mirante, pediu a demissão do cargo.

A demissão de Alfredo Mirante prende-se com «a falta de apoio de alguns elementos que habitualmente apoiavam o clube».

Entretanto, e na reunião de quinta-feira da Comissão Administrativa do Elvas, ficou decidido que o vice-presidente do clube, Massano Simões, ficará à frente daquela comissão até final de 1988, altura em que se realizam eleições.

Jorge Abente assina pelo Marítimo

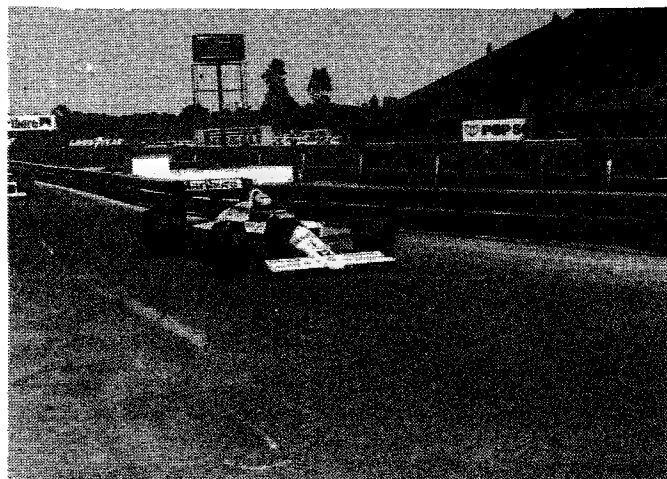
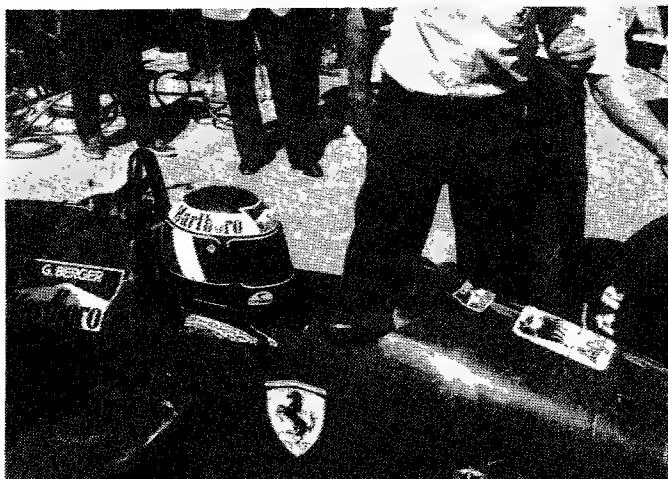
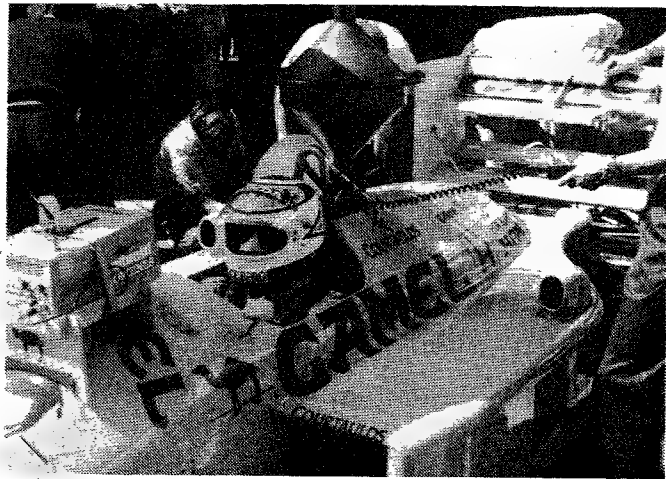
O ponta de lança paraguaio, Jorge Abente (ex-União da Madeira), assinou com o Marítimo um contrato válido até final da época.

Abente, dispensado esta época pelo União da Madeira, que disputa a Zona Sul do campeonato nacional da 2.ª divisão, encontrava-se a treinar, há várias semanas, integrado no plantel dos verde-rubros. Tal facto contribuiu para que o técnico Ferreira da Costa, em função do rendimento apresentado pelo jogador (que apenas pretendia assegurar uma actividade regular), desse aval à sua contratação.

Jorge Abente, esta época, chegou a ser dado como certo no Leixões, tendo-se deslocado ao Porto para conversações com os dirigentes nortenhos que, contudo, resultaram infrutíferas.

«são uma iniciativa da autarquia que terá o apoio das Juntas de Freguesia, colectividades, estabelecimentos de ensino e diversas estruturas colectivas conceilhias, e será preenchida com torneios de 23 modalidades desportivas».

O principal objectivo desta manifestação consiste em «fazer um levantamento das aspirações da população em termos de prática desportiva».



Eles aí estão: enquanto Piquet e Berger recebem assistência Ayrton Senna vence primeira sessão de treinos

Grande Prémio de Portugal

MOTORES HONDA MOSTRAM-SE IMBATÍVEIS

Separados por alguns centésimos de segundos no final da primeira sessão de treinos de qualificação, Ayrton Senna e Alain Prost confirmaram ontem no Estoril tanto a expectativa gerada á Volta do Grande Prémio de Portugal, prova decisiva para o apuramento do campeão mundial de 1988, e a inquestionável superioridade dos McLaren durante esta temporada.

O dia de ontem foi também auspiciosa para a Honda. O terceiro tempo foi para o Lotus Honda de Nelson Piquet. Osamu Goto, o responsável pelo projecto de Fórmula 1 da marca japonesa, que tinha decidido utilizar uma versão modificada do motor XE-2, não escon-

dia a sua satisfação por este resultado, especialmente pelo tempo de Nelson Piquet, que foi além das previsões.

A sessão de ontem não foi fácil para os pilotos. Quase todos se queixaram do imenso «tráfego» que havia na pista e os impedia de conseguirem uma volta limpa para qualificação. O vento forte que começou a soprar a meio da manhã foi também um factor negativo. Senna queixou-se que ele afectava o rendimento dos carros e admite que hoje, se as condições melhorarem, possa verificar-se uma melhoria nos tempos.

Mesmo assim muitos pilotos conseguiram ser bastante rápidos. Senna tem já menos um décimo de segundo que

recorde estabelecido no ano passado por Berger. Por sua vez, o piloto da Ferrari não conseguiu confirmar no Estoril a proeza de Monza. A equipa italiana teve bastantes problemas e os pilotos tiveram que trocar de carros, com Alboreto a utilizar a viatura de reserva e Berger parado na «box» durante grande parte do tempo reservado aos treinos de qualificação.

Para Ayrton Senna as coisas também não foram completamente isentas de contrariedades. Um problema electrónico que a certa altura fez acender as luzes dos indicadores de óleo e combustível, obrigou-o, por momentos, a levantar o pé.

Prestes a ceder o seu título

de campeão do mundo, Nelson Piquet pode considerar-se a surpresa desta primeira sessão de treinos. Não está em causa a classe ou a forma do piloto, mas os problemas do carro e da sua concepção, e relativamente ao que se tem visto em provas anteriores, não era de esperar que Piquet andasse tão rápido, tanto mais que, sendo a aerodinâmica um dos seus principais problemas, eles foram ainda ampliados pela forte ventania de que soprou sobre o Autódromo do Estoril.

Entre aqueles que lutam para o lugares secundários revelaram-se também muitos polos de interesse. Há pilotos jovens em nítida ascensão. Para o ano, com os

motores atmosféricos e tudo mais nivelado, há que contar com eles.

Sem qualquer receio de falsas previsões, chamaríamos a atenção para outro piloto brasileiro presente no Estoril. Chama-se Maurício Gugelmin e tem 26 anos. O oitavo tempo que ontem conseguiu pode não saltar á vista no meio da tabela classificativa, mas a forma como conduz retira-o imediatamente da lista dos segundos planos. Não restam dúvidas de que se trata de um dos grandes talentos a despontar.

A estreia em Portugal da Fórmula Opel foi uma das curiosidades do programa. Os carros assemelham-se muito aos Fórmula 3, têm

notáveis performances e proporcionam um bom espectáculo. Dois portugueses estão presentes entre um lote de mais de 30 concorrentes: Miguel Vilar e Pedro Carvalho. Ambos tiveram uma presença que não passou despercebida. Miguel Vilar, o mais experiente, e que está a disputar o respectivo campeonato, tendo já feito oito provas, obteve o quinto tempo, a 0,677 centésimos do primeiro, que foi Henrick Larsen. Pedro Carvalho fez o décimo oitavo tempo, com 1.42,470. Se considerarmos que até agora apenas tinha feito meia dúzia de voltas com o carro num circuito estrangeiro, justifica que se confie nele.

Augusto Vilela



LINO & PINHÃO, LDA.

José Augusto Pinhão

GERENTE

• Fabrico de Máquinas e Equipamentos Especiais para a Indústria •

FÁBRICA

Parque Industrial do Zambujal, Oficina 10-A Telefone 90 05 27
Lugar de Gaia - ALFRAGIDE 2700 AMADORA

Quem apoia e quem complica

A equipa da Cruz Vermelha é constituída por médicos, enfermeiros e pessoal administrativo e dela fazem parte especialistas em anestesia-reanimação, cirurgia geral, cirurgia vascular, neurocirurgia, cirurgia plástica e torácica.

A Cruz Vermelha reforçou-se também de material e pessoal proveniente das companhias de socorro das delegações de Almada, Amadora e Leiria e dos pelotões de socorro de Aveiras de Cima, Cartaxo e Linda-a-Velha.

Para além do centro médico, estão montados e equipados quatro postos de socorro colocados em locais de maior risco.

Quanto aos bombeiros, são 14 as corporações presentes no apoio ao Grande Prémio de Portugal, com duas zonas operacionais — Costa do Estoril e Sintra.

Na zona das «boxes» começou também o movimento habitual dos funcionários que se encontram em serviço, de jornalistas, técnicos e de muitos outros que nada têm a ver com a prova,

mas que não têm a mínima dificuldade na infiltração, mesmo atendendo à vigilância dos portadores de cartões de livre acesso ao «paddock» e mesmo às «boxes» ser mais apertada que em anos anteriores, bem como a própria distribuição dos referidos livres-trânsitos.

De acordo com algumas informações colhidas no Autódromo, a esta supervigilância não será de estranhar o dedo pessoal de César Torres, que desde manhã cedo não parou um instante de intercomunicar nas mãos.

C L E M E N T E

MODAS «CASH AND CARRY»

Fabricantes de Pronto a Vestir:

O Verdadeiro Requite da Moda Feminina

(ACEITAM-SE AGENTES E VENDEDORES PARA TODO O PAÍS)

R. República da Bolívia, n.º 31-A • Benfica • 1500 BENFICA • Telef. 715 26 91

Andebol: Espadinha suspenso

O andebolista «internacional» Armando Espadinha (ex-integrante do Belenenses e actual técnico do Caselas), foi suspenso pela Federação da modalidade por 90 dias, a partir de 31 de Maio último. Motivo alegado: «comportamento disciplinar durante a última época».

UEFA: mão pesada

A União Europeia de Futebol multou o Paok de Salónica em 7500 francos suíços (cerca de 750 contos), devido aos incidentes registados no encontro com o Nápoles, de Itália, da primeira eliminatória da Taça UEFA.

A UEFA anunciou já a suspensão do escocês John Brown e uma multa de 10 000 francos suíços (cerca de 1000 contos) ao Glasgow Rangers, devido a comportamento antidesportivo no encontro com o Katowice, da Polónia, também a contar para a Taça UEFA.

O Anderlecht, da Bélgica, foi multado em 6000 francos suíços (cerca de 600 contos) por comportamento antidesportivo no encontro com o Metz, a contar para a Taça das Taças.

O St. Patrick's Athletic, da Irlanda, que na primeira eliminatória da Taça UEFA defrontou o Heart, da Escócia, foi multado em 4000 francos suíços (cerca de 400 contos), devido ao arremesso de objectos para o relvado e por organização deficiente.

Madeira: desporto cresce

A Região Autónoma da Madeira tem actualmente 332 instalações desportivas (86 em 1974) e 5039 atletas federados (1706 em 1974), segundo os números revelados pela Direcção Regional de Desportos da Madeira.

As instalações desportivas existentes correspondem a uma média de 219 habitantes por cada uma, inferior às registadas em 1974 (818 habitantes por instalação desportiva) e 1986 (930 pessoas por instalação).

Ao nível do desporto federado, de acordo com a mesma fonte, a região tem actualmente 26 modalidades (8 em 1970), 12 associações desportivas federadas (mais dez que em 1974), 65 clubes federados (36 em 1974) e 21 atletas com «internacionalizações» em várias modalidades quando em 1974 não possuía nenhum.

O concelho do Funchal, o maior da região, tem 196 instalações desportivas (média de 617 habitantes por cada uma), enquanto a ilha do Porto Santo tem 11 recintos desportivos (média de 427 habitantes por cada).

As restantes instalações distribuem-se pelos concelhos de Machico (25), Ponta do Sol (11), Calheta (8), Ribeira Brava (10), Santa Cruz (25), Porto Moniz (8), Santana (9), São Vicente (8) e Câmara de Lobos (21).

MODALIDADES

Belenenses vence Sporting

O Belenenses venceu o Sporting por 26-24, em jogo antecipado da 3.ª jornada do campeonato nacional de andebol da primeira divisão.

Com esta vitória, o Belenenses passou a somar 7 pontos na classificação, os mesmos que o Sporting.

Xadrez: Damaso lidera campeonato

Rui Damaso venceu Luís Galego na 7.ª jornada de ontem, do campeonato nacional individual de xadrez, a decorrer na Curia, e mantém a liderança da respectiva classificação.

Resultados da jornada: Fernando Ribeiro - João Cordovil,

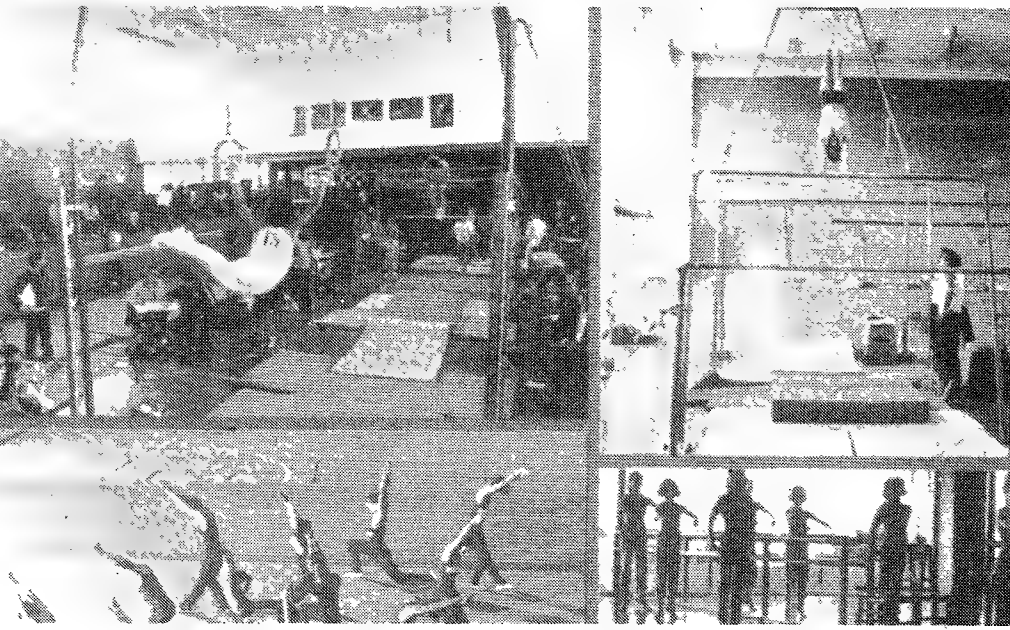
0-1; Fernando Silva - António Santos, 0,5-0,5; Jorge Guimarães - Carlos Santos, 0,5-0,5; Fernando Costa - Luís Rodrigues, 0,5-0,5 e Rui Damaso - Luís Galego, 1-0.

Após a 7.ª jornada a classificação ficou assim ordenada: 1.º Rui Damaso, 6 pontos; 2.ºs António Santos e João Cordovil, 5; 4.º Luís Galego, 4; 5.ºs António Antunes (uma partida suspensa), Vítor Moraes (uma partida suspensa) e Fernando Costa, 3,5; 8.º Fernando Silva, 3; 9.º Jorge Guimarães, 2,5; 10.º Fernando Ribeiro, 2 e 11.º Carlos Santos e Luís Rodrigues, 1,5.

Após um dia de descanso, o campeonato prossegue amanhã faltando realizar quatro jornadas.

Paço de Arcos tem a Rua Emídio Pinto

Em Paço de Arcos, foi hoje inaugurada a Rua Emídio Pinto, criada por proposta da Junta de Freguesia local em homenagem ao saudoso hoquista internacional que repousa no cemitério de Oeiras. A Rua Emídio Pinto fica junto à Escola Primária de Paço de Arcos e passa a ter uma placa toponímica com o nome do guardião hoquista que mais vezes defendeu a baliza nacional e que é pai do cavaleiro taurumáquico que também se chama Emídio Pinto.



Após 113 anos de existência

O GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS CUMPRE O IDEAL DO DESPORTO

Alves Henriques

Com a presença do dr. Mário Luís Costa Ribeiro (presidente da assembleia geral), da quase totalidade dos membros do executivo liderado por Américo da Glória Raiado, do secretário permanente, Cerveira Ferreira, e do professor Oliveira Duarte, realizou-se uma conferência de imprensa promovida pelo prestigioso Ginásio Clube Português (essa velha fonte de cultura fundada por Luís da Costa Ribeiro em 1875), com o objectivo de anunciar o começo de mais um ano de actividade, dar conta dos objectivos prioritários e confessar algum desencanto, nomeadamente quanto à lentidão das obras da 2.ª fase, cujo contrato para a construção e ampliação do edifício/sede foi rubricado pelas partes outorgantes em 31 de Julho de 1985 e cujas obras tiveram o seu início no dia 11 de Novembro (não era dia de Santa Engrácia, mas de São Martinho) do mesmo ano. Obras que se arrastam com evidente prejuízo para as centenas de pessoas que se vêem privadas de melhores condições para a prática desportiva e cujas razões se fincam em deficiências encontradas e que tardam em ser resolvidas.

Recorde-se que o Ginásio Clube Português conta com 12 500 associados, sendo mais de metade praticantes em várias actividades gímnicas. Um caso singular, ou pelo menos raro entre as colectividades de desporto e cultura, e só por isso, bem se justifica ser considerado como instituição de (elevadíssima) utilidade pública. E não é por acaso que o velho GCP ostenta os troféus olímpicos Fearuley e a Taça Olímpica, ambos atribuídos pelo Comité Olímpico Internacional. Mas se atentarmos no historial deste grandioso padrão de orgulho nacional, fica-se a saber que, ao longo de um século, lhe foram atribuídos os mais destacados galardões desde a Comenda da Ordem Militar de Cristo à Ordem de Benemerência, do Grande Oficial da Ordem de Instrução Pública à Medalha de Ouro da Cidade de Lisboa, da Medalha de Honra ao Mérito Desportivo ao Colar de Valor Lealdade e Mérito. Que mais é preciso, para que todos

os ginastas sintam orgulho e vaidade pela colectividade nascida na Carreirinha do Socorro e que a partir de 1886 até 1973 teve a sua sede na Rua Serpa Pinto de onde saiu para o «oásis» (que pena o marasmo tido na sua ampliação) das Amoreiras.

«Alma sã em corpo são»

A obra notável do GCP é sobrejamente conhecida da população lisboeta, mas talvez valha a pena recordar o que se segue:

Ao local onde está instalada a sede foi dado o nome de Praça do Ginásio Clube Português, como homenagem e reconhecimento do Município de Lisboa pelos relevantes serviços prestados à cidade e ao País.

O clube conta, actualmente, com 12 000 associados e 7000 praticantes. Os seus 19 ginásios são frequentados diariamente por cerca de 2500 pessoas e funcionam ininterruptamente das 7 às 23 horas.

O dinamismo e o espírito que, desde a fundação, têm presidido aos destinos do Ginásio Clube permitem-lhe apresentar um impressionante palmarés de actividades desportivas. Destaca-se a introdução em Portugal da ginástica (1875), futebol (1889), basquetebol (1928), rãguebi e a prática de outras modalidades como o ciclismo, o atletismo, remo, equitação, pólo-aquático, hóquei em patins, patinagem, motorismo, automobilismo e motociclismo, campismo, caça submarina, lutas amadoras e greco-romana, bem como voos à leotard.

É com o mesmo espírito idealista e dinâmico de associados e dirigentes que o Ginásio Clube Português realiza congressos de Educação Física, grandes festivais internacionais e participa nas maiores manifestações mundiais de ginástica.

Ultrapassando o campo meramente desportivo, o clube confere especial relevo aos seus objectivos sociais e culturais.

A grande maioria dos asso-

ciados programa o bem-estar e a ocupação saudável dos tempos livres através de cerca de duas centenas de classes ao seu dispor. No Ginásio Clube cumpre-se o ideal do Desporto para todos.

Outros associados, mais jovens, pertencem a classes de ginástica de grupo com nível internacional. Os de maior talento estão ligados ao Desporto de Competição, tendo muitos destes representado Portugal em equipas nacionais, e mesmo em Jogos Olímpicos.

Dia-a-dia, mês a mês, ano a ano, o Ginásio Clube Português cumpre mais uma etapa na construção da sua histórica legenda: «mens sana in corpore sano».

Novamente as obras

Relativamente à já referida questão das obras da 2.ª fase — um caso que preocupa toda a família ginasta — considera a direcção do clube que o problema resultante dos defeitos da construção, nomeadamente, das betonilhas, que impede a colocação dos pisos sintéticos dos novos ginásios é extremamente preocupante e altamente prejudicial à sua massa associativa, que, por tal circunstância, se vê privada de utilizar e beneficiar de uma área desportiva de cerca de 2400 m², ou seja um espaço superior aos ginásios em funcionamento da 1.ª fase das actuais instalações (presentemente 2024 m²).

As obras estão paradas quase há 2 anos, sem que até agora tenha sido possível encontrar uma solução.

Neste momento a direcção do GCP encara com alguma expectativa a possibilidade definitiva da conclusão das obras e utilização plena das novas instalações.

Sobre a vida deste glorioso baluarte da educação física em Portugal, muitas páginas poderiam ser escritas. A sua obra responde, como em dia recente nos disse António Tibúrcio, que foi, durante vários anos, o grande impulsionador do crescimento, sempre constante, duma colectividade que teimamos em considerar um marco dourado da vida desportiva nacional.

Hoje

ANDEBOL: conclui-se a 3.ª jornada com a realização dos seguintes encontros: Académica - Benfica, FC Porto - Francisco da Holanda, Comércio e Indústria - ABC (todos às 17 horas) e Clube TAP-V. Setúbal (18 h).

FESTA NO BOA-HORA: dia de festa na Rua Aliança Operária, com a realização de um festival desportivo que culminará com a inauguração do poldesportivo e lançamento da primeira pedra para a construção da piscina. O acto será presidido pelo dr. Vítor Gonçalves, vereador do Pelouro de Desporto da CML.

TÊNIS: prossegue a disputa do Troféu Videotex (campeonato nacional da 1.ª categoria) nos «courts» do Clube de Ténis do Porto.

BASQUETEBOL: Benfica - Imortal (17.30 horas), Ovarense - Beira Mar (17), Illium - Estoril (21.30) e Porto - Sporting (19 horas).

Amanhã

BASQUETEBOL: completa-se a 2.ª jornada com a realização dos jogos Estrelas da Avenida - Belenenses (17.30 no Pavilhão Carlos Lopes), e Esgueiras - Ginásio Figueirense (17 horas).

ANDEBOL: 4.ª ronda: Belenenses - FC Porto, Francisco da Holanda - Académica, Caramão - Comércio e Indústria, V. Setúbal - Salgueiros, ABC - Clube TAP e Sporting - Benfica. Todos os encontros se realizarão a partir das 17 horas excepto o encontro de Alvalde que se inicia meia hora depois.

FÓRMULA 1: realização do Grande Prémio de Portugal a partir das 14.30 no Autódromo do Estoril.

CICLISMO: hoje e amanhã realiza-se o Prémio «JN» — prova organizada pelo «Jornal de Notícias» — destinado às categorias de juvenis e de cadetes.

Hipismo em Abrantes

Amanhã e domingo, no campo de Hipismo dos Mourões (Rossio ao Sul do Tejo), cavalos e cavaleiros vão participar no concurso de Saltos Nacional de Abrantes.

Atletismo por aí fora

O Sporting Clube de Linda-a-Velha vai realizar no próximo domingo o seu 11.º Grande Prémio de Atletismo. Trata-se de uma das comemorações do género mais antigas, particularmente no que diz respeito ao atletismo de estrada.

Entretanto, a Junta de Freguesia de Alverca do Ribatejo leva a cabo, dia 5 de Outubro, o 19.º Grande Prémio de Alverca em Atletismo, prova aberta a populares e atletas federados. As inscrições deverão ser feitas para a sede da Junta de Freguesia.

Vela: Nacional de «Laser»

Rui Silva, do Clube Desportivo de Paço d'Arcos, foi o vencedor das duas primeiras regatas, num total de seis, do campeonato nacional de vela da classe «laser», a decorrer ao largo de Leixões.

A 2.ª regata teve a seguinte classificação (cinco primeiros): 1.º Rui Silva (Clube Desportivo Paço d'Arcos), 2.º Alfredo Santos (Sport Clube do Porto), 3.º Afonso Domingos (Clube Naval de Cascais), 4.º Ricardo Baptista (Clube Desportivo Paço d'Arcos) e 5.º Rolando Andrade (Real Clube Náutico de Vigo).

Ligeiras melhoras do Presidente do Conselho

Registaram-se ligeiras melhoras nas alterações que afectaram ultimamente o grave estado de saúde do Presidente do Conselho. O enfermo iniciou hoje o décimo oitavo dia do seu internamento na Casa de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa.

Essas melhoras são referidas no boletim médico divulgado às 20 horas de ontem, o qual menciona uma «resposta motora mais franca às solicitações verbais.»

Hoje, às 12 e 45, o dr. Caetano de Carvalho fez, sobre o estado de saúde do Presidente do Conselho, a seguinte declaração dimanada dos médicos da equipa responsável:

«O sr. Presidente do Conselho passou a noite sem

alteração, Acentuam-se as respostas motoras. O prognóstico mantém-se ainda reservado.»

U Thant prevê o regresso à «guerra fria»

Ao voltar hoje a reunir-se em Nova York, para a vigéssima terceira sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, os delegados dos países membros encontram-se perante a perspectiva de terem novamente de se envolver em debates semelhantes àqueles que caracterizaram o período de «guerra fria» que se seguiu a 1950.

Nem o Vietnam nem a situação na Europa Oriental se encontram entre os assuntos inscritos na agenda, mas nem

por isso devem deixar de dominar o debate geral sobre problemas mundiais.

O debate geral terá início no dia 2.

Joaquim Paço d'Arcos eleito sócio do Pen Club de França

O Pen Club de França, secção francesa do Pen Club Internacional, elegeu para seu sócio o escritor português Joaquim Paço d'Arcos.

Esta distinção tem alto significado, pois o Pen Club (...) é o principal guardião da independência dos escritores e da sua dignidade profissional.

Entre os seus membros, conta-se Miguel Angel Asturias, último Prémio Nobel.

EFEMÉRIDES

1789 Morre, em Lisboa, o jurista Pascoal de Melo.

1834 Morre D. Pedro IV, rei de Portugal e primeiro imperador do Brasil.

1853 A França anexa a Nova Caledónia.

1943 O exército soviético atravessa o rio Dniepr, enquanto os alemães recuam, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1948 Realiza-se, em Londres, a primeira conferência dos representantes das colónias britânicas em África.

1966 Uma multidão invade e incendia a Embaixada portuguesa em Leopoldville, no Congo.

1971 A Grã-Bretanha expulsa 90 soviéticos sob a acusação de espionagem.

1973 Na Guiné, ainda sob administração portuguesa, a Assembleia Nacional Popular, eleita em 1972, reúne-se em Madina do Boe, território libertado, proclamando a independência da Guiné-Bissau e elegendo Luís Cabral presidente do Conselho de Estado.

1977 Os EUA e a URSS anunciam que conversações de alto nível, recentemente havidas, reduziram sensivelmente as suas diferenças sob a proposta de acordo de limitação de forças estratégicas de bombardeiros e mísseis.

1979 No Gana, são empossados o presidente Hilla Limann e os 48 membros do Parlamento Civil, na sequência das primeiras eleições livres realizadas no país desde 1969.

1980 Forças rebeldes afegãs anti-marxistas anunciam ter abatido grande número de elementos do exército soviético estacionado no país.

1983 Um Tribunal de Monza, Itália, condena cinco administradores de uma companhia química ligada ao desastre ecológico de Seveso, aplicando penas entre os cinco e os dois anos e meio de prisão. Seveso foi contaminada pela disseminação de dioxina, produto altamente tóxico, na sequência da explosão da fábrica Icmesa.

1984 Chega a Lisboa, em visita oficial, o primeiro-ministro irlandês, Garret Fitzgerald. - Morre o poeta francês Pierre Emmanuel, 69 anos.

1985 A polícia de Los Angeles torna publico o seu relatório sobre a morte de Marilyn Monroe, procurando acabar com 23 anos de especulações, onde se afirma que a causa da sua morte foi suicídio.

1986 Um avião «Fiat» da Força Aérea portuguesa despenha-se perto de Águas de Moura, salvando-se os seus dois tripulantes. É o sétimo desastre aéreo desde o início do ano.

1987 Morre o realizador e coreógrafo norte-americano Bob Fosse, 60 anos.

EM PORTUGAL

	1.6 h	Min. Prec.	As 13h.
Bragança	8	8	0,0 Limpo
V. Castelo	12	12	0,0 Nebulosa
Vila Real	11	10	0,0 Limpo
Porto	11	10	0,0 Nebulosa
Coimbra	13	13	0,0 Nevoad.
C. Carvoso	16	16	0,0 Encob.
C. Branco	15	15	0,0 Limpo
Portalegre	17	16	0,0 Limpo
Lisboa	16	16	0,0 Limpo
Evora	13	13	0,0 Limpo
Beja	13	12	0,0 Limpo
Faro	18	18	0,0 Limpo
Sagres	17	12	0,0 Limpo
P. Delgada	20	20	0,0 P. nub.
Funchal	20	20	0,0 N. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 25, Porto 23, Faro 27, Ponta Delgada 25, Funchal 27.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	1.6 h	Min.	As 18 h.
Londres	10	10	Limpo
Paris	14	10	Encoberto
Bruxelas	10	9	Muito nub.
Amsterdão	11	9	Muito nub.
Genebra	14	12	Aguaceiros
Montreal	14	12	Muito nub.
Oslo	21	18	Nebulosa
Estocolmo	10	10	Chuva
Copenhaga	11	10	Aguac. fortes
Stoccolmo	11	11	Chuva
Berlim	11	11	Pouco nub.
Viena	16	11	Muito nub.
Varsóvia	13	11	Nebulosa
Praga	21	20	Muito nub.
Moscovo	9	6	Muito nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Max.	As 13h.
Caracas	17	26	Nublado
Joanesburgo	11	26	Limpo
Los Angeles	15	25	Limpo
Montreal	5	16	Nublado
Nova Deli	24	26	Nublado
Nova Iorque	16	23	Nublado
R. de Janeiro	17	32	Limpo
S. Francisco	13	20	Limpo
São Paulo	-	-	-
Tóquio	19	22	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

	Min.	Max.	As 13h.
Caracas	17	26	Nublado
Joanesburgo	11	26	Limpo
Los Angeles	15	25	Limpo
Montreal	5	16	Nublado
Nova Deli	24	26	Nublado
Nova Iorque	16	23	Nublado
R. de Janeiro	17	32	Limpo
S. Francisco	13	20	Limpo
São Paulo	-	-	-
Tóquio	19	22	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

	Min.	Max.	As 13h.
Caracas	17	26	Nublado
Joanesburgo	11	26	Limpo
Los Angeles	15	25	Limpo
Montreal	5	16	Nublado
Nova Deli	24	26	Nublado
Nova Iorque	16	23	Nublado
R. de Janeiro	17	32	Limpo
S. Francisco	13	20	Limpo
São Paulo	-	-	-
Tóquio	19	22	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

	Min.	Max.	As 13h.
Caracas	17	26	Nublado
Joanesburgo	11	26	Limpo
Los Angeles	15	25	Limpo
Montreal	5	16	Nublado
Nova Deli	24	26	Nublado
Nova Iorque	16	23	Nublado
R. de Janeiro	17	32	Limpo
S. Francisco	13	20	Limpo
São Paulo	-	-	-
Tóquio	19	22	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

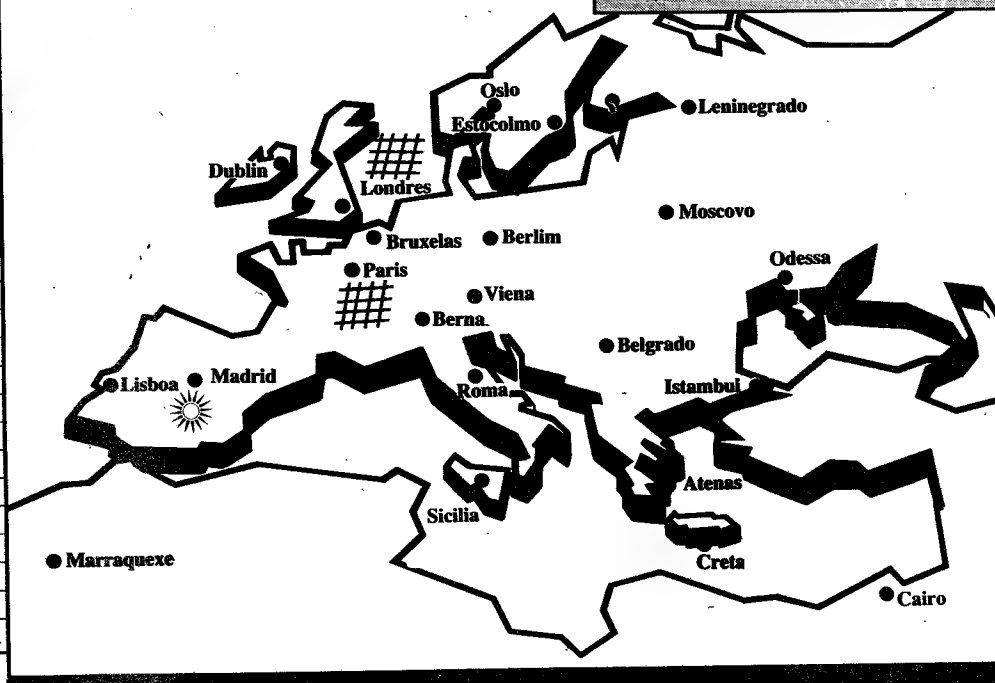
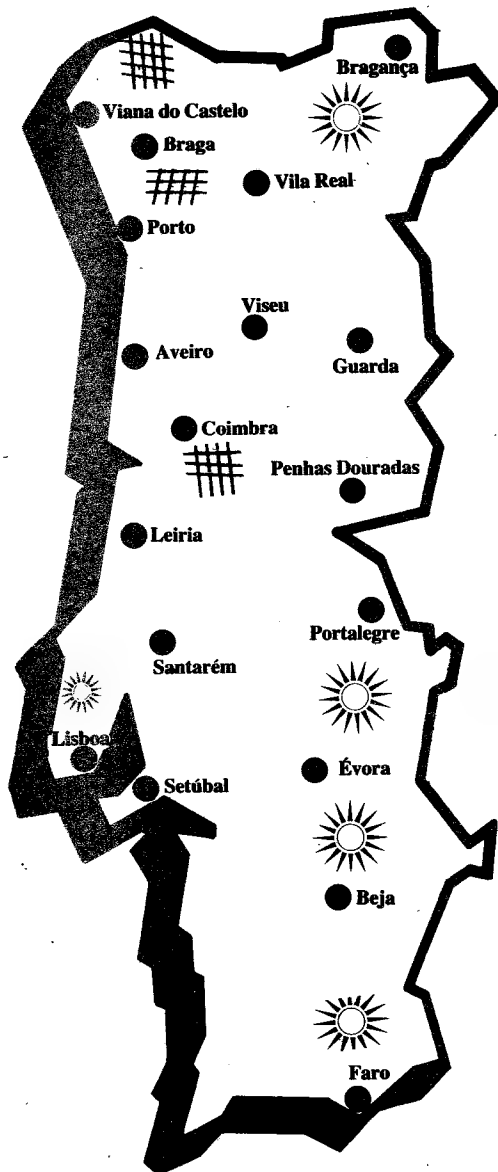
	Min.	Max.	As 13h.
Caracas	17	26	Nublado
Joanesburgo	11	26	Limpo
Los Angeles	15	25	Limpo
Montreal	5	16	Nublado
Nova Deli	24	26	Nublado
Nova Iorque	16	23	Nublado
R. de Janeiro	17	32	Limpo
S. Francisco	13	20	Limpo
São Paulo	-	-	-
Tóquio	19	22	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

	Min.	Max.	As 13h.
Caracas	17	26	Nublado
Joanesburgo	11	26	Limpo
Los Angeles	15	25	Limpo
Montreal	5	16	Nublado
Nova Deli	24	26	Nublado
Nova Iorque	16	23	Nublado
R. de Janeiro	17	32	Limpo
S. Francisco	13	20	Limpo
São Paulo	-	-	-
Tóquio	19	22	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

	Min.	Max.	As 13h.
Caracas	17	26	Nublado
Joanesburgo	11	26	Limpo
Los Angeles	15	25	Limpo
Montreal	5	16	Nublado
Nova Deli	24	26	Nublado
Nova Iorque	16	23	Nublado
R. de Janeiro	17	32	Limpo
S. Francisco	13	20	Limpo
São Paulo	-	-	-
Tóquio	19	22	Chuva



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu limpo ou pouco nebuloso. vento geralmente fraco de noroeste, soprando moderado de norte no litoral oeste durante a tarde e pequena subida da temperatura. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de um a dois metros na costa Ocidental e encrespado ou de pequena vaga com ondulação inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores:

Grupos Central e Ocidental: Céu muito nublado. Vento sueste moderado por vezes forte. Aguaceiros. Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação norte de dois metros. Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de sueste. Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nu-

blado. Vento moderado, por vezes forte, de nordeste. Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação nordeste de dois metros. Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro. Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento de leste em geral fraco e pequena subida da temperatura.

DEPOIS

Céu pouco nublado. temporariamente muito nublado por nuvens altas. Vento fraco.

MARES

Hoje	Praia-Mar	Baixa-Mar
02.37	3,9 m	08.18 1,0 m
14.51	4,3 m	20.46 0,7 m
Amanha		
03.21	4,2 m	09.01 0,7 m
15.36	4,5 m	21.27 0,5 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

Mestre Lima de Freitas

A ALQUIMIA E A LUZ

Lourdes Faria

A sua obra, especialmente desenho e pintura, comporta uma carga imensa de adjectivos. Simbólica, barroca, expressionista, lírica, fantástica, condensa o saber mágico do alquimista e a técnica apurada do mestre. Fala-nos das emoções, dos sentimentos, de espiritualidade. Do cosmos. Seduz-nos pelo que contém de metafórico e de significativo. Indiferente a modismos e a tendências, Lima de Freitas é no panorama da arte contemporânea portuguesa, um homem isolado. «O artista, tal como o poeta, nunca mais acaba de dizer. Dizer o indizível, exprimir o inexprimível.» Esta frase, proferida pelo criador aqui entrevistado dá muito que pensar.

No ardor da juventude foi neo-realista, ao que se seguiu uma fase de vazio. O seu mundo de crenças e de certezas, edifício que lhe parecia de uma solidez inabalável, desmoronou-se. Então, vieram-lhe as dúvidas, de ordem filosófica, com incidência até na própria maneira de encarar a arte. Superada a crise, já receptivo a outros impulsos, lança-se na senda do religioso, do gnóstico, de esotérico. Entre a feitura de «guerra», desenho a carvão que a polícia política do regime salazarista lhe apreendeu, e os seus actuais trabalhos, interpõem-se quatro décadas.

Todavia, tanto tempo decorrido, continua sendo um figurativo. «Mais do que figura é a imagem aquilo que nós concebemos. Já teve algum sonho abstracto? Julgo que só se consegue escapar à figuração através de um esforço enorme e ascensional. Admito a imagem visionária, no sentido nobre da palavra, desde que não destrua a visão.» Do realismo social derivou para a esfera do mito, onde não cabe o termo «realismo», pois o simbólico, com que Lima de Freitas agora lida, repele-o. «Um artista não pode aceitar nada como definitivo nem qualquer norma ou regra, sob pena de cair num processo de petrificação.»

— Reconhece, na arte, um lado revolucionário?

— Claro. Revolucionário vem de rotação, implica dar voltas sobre si mesmo. Nunca apresentar a rigidez da pedra. Mas, sendo fundamental o movimento, exige o complemento da coagulação. Para se fazer o retrato do movimento tem de se parar, daí o drama em que estamos metidos. Para transmitir a minha ideia sou obrigado a fixá-la na tela, na escrita ou no filme. O artista diz: lê o silêncio no meu poema, vê o invisível no meu quadro. Se nos detivermos só no dissolver não vemos nada; se nos fixarmos apenas na expressão coagulada perdemos o movimento e identificamos só aquilo que é morte.

— Então, que solução propõe?

— Talvez esteja no equilíbrio perigosíssimo. Estar permanentemente num fixo revolu-

cionário ou numa revolução fixa. É extremamente paradoxal a posição do artista.

— Qual é a função da arte?

— Primeiro de tudo criticar aquilo que separa o Homem de si e do Outro, o que de resto, isto tem sido uma das dominantes de arte moderna. Crítica que corresponde, parafraseando a imagem de Cristo, à expulsão dos vendilhões do templo.

— Refere-se aos que nos impingem a mercadoria...

— O mal não reside no vender, mas sim no estar a vender no templo. Evidentemente que Cristo é um paradigma artístico. Voltando à função da arte acho que ela serve para promover, fortificar as instâncias unificantes do Homem. Jamais se viu um verdadeiro artista proclamar o ódio aos outros ou incitar à dispersão.

Percursos

Artista de facetas múltiplas, acumulou, na época do liceu, um monte de experiências. Escrevia poemas e contos, desenhava e pintava, fazia teatro e tocava violino. Isto em Évora, onde residiu durante alguns anos, depois do período da infância vivida em Faro. Infundáveis memórias ligam-no a esses itinerários que o pai, sargento-músico das bandas do Exército, por obrigação profissional, foi cumprindo. O **su-**lista Lima de Freitas, tanto mais que nasceu em Setúbal (1927), evoca «as noites cáldas do Algarve, as brincadeiras nas salinas e toda a atmosfera alentejana de que ainda hoje me sinto impregnado.»

Em 1945, no fim da guerra, chega à Escola Superior de Belas-Artes. Ali, matricula-se no curso de arquitectura. É um rapaz baixo e magríssimo, com óculos de lentes grossas, que pretende, à viva força, transformar o mundo. Na tertúlia artística, que frequenta, priva com Lagoa Henriques, Carlos Calvet, Dias Coelho, Sena da Silva, Jorge Vieira e João Abel Manta, a gente da sua geração. Entretanto, faz parte das Juventudes Musicais e do Hot Clube do Hot, actuando sempre, com entusiasmo, no limitado espaço cultural que era a Lisboa dos anos quarenta. Líder do movimento estudantil, agitador in-

cansável. Lima de Freitas, encontra-se a militar no MUD Juvenil. Em 1949, preso pela PIDE, vai parar ao Forte de Caxias, sala onze. Aliás, tudo o que nele ocorre, a nível de ideais, de rebeldias, de fé, de clandestino, se acha nos traços do seu auto-retrato. No olhar místico de revolucionário, na tensão do rosto, metade claro e metade escuro — a luz e a sombra.

Pintava o povo, exaltava o social, no rasto dos Portinários, dos Orosco, dos Riveras, os sul-americanos que se assumiram como modelos de uma escola espartilhada por uma série de convenções. Artistas que gravaram nos muros as suas preocupações ideológicas e políticas. «Da escola mexicana era mais sensível a Orosco, a quem atribuíam, na minha radicalidade, uma força dramática e impetuosa. Hoje, parece-me portador de uma retórica declamatória e pouco autêntica. Prefiro Rivera que dantes considerava um folclorista, só porque ia beber às fontes populares.»

— Como sucedeu a viragem?

— Em Paris, comecei a dedicar-me ao estudo da psicanálise. As leituras de Jung e de Freud conduziram-me a Bachelard e aos mitos, conhecimentos que entretanto degluti, passando depois para a história comparada das religiões. Um pensamento que petrifica, sem se metamorfosear, não é pensamento. A propósito, veja Teseu: o herói que penetrou no labirinto, na intenção de libertar Ariane, a mulher cobiçada. Ela guiou-o com o fio e Teseu atraçou-a. A façanha cometida encheu-o de orgulho, o que segundo Diehl, na linguagem psicanalítica corresponde a uma inflação do ego. Porque venceu o perigo, através do artifício da palavra e da memória, já se equipara a Deus. Mas Ariane e os deuses do Inferno vingam-se, petrificando-o na rocha onde se sentou. Triste destino de um herói que desceu aos níveis inferiores da consciência, em vez de atingir o patamar superior da Pedra Filosofal.

Prova do fogo

— Prova do fogo que não logrou passar?

— Simplificando, podemos dizer que é a liquidação do complexo de ego. Em todo a paixão há o holocausto do ego. Quanto ao Outro, com letra grande, representa o nosso lado oculto, o homem transcendente que contém em si todas as potencialidades humanas. Será o modelo divino...

— Mas o fogo purifica...

— O fogo purifica porque consome as impurezas e a água apazigua as paixões. De facto, o complexo do ego terá de passar pela prova do fogo, o que significa libertar-se do egoísmo. Em nome de algo de transcendente aproxima-se do **Desideratum**, transferindo as energias psíquicas, que normalmente estão ao serviço do Eu-egoísta, para o Eu altruísta. Em resumo, é a sublimação.

— Não lhe parece haver nas

religiões a tal petrificação de que fala?

— Sim, porque é uma invenção humana e, portanto, sujeita às leis do nascimento, da maturidade e da decrepitude. A religião, como qualquer verdade, precisa de ser liquefeita para ser coagulada. Trata-se de um princípio alquímico.

— Em que medida o influenciou Bachelard?

— Era, simultaneamente, um homem de ciência e de imaginação. Considera-o um dos pioneiros do «nouveau» expressionismo científico, ao mesmo tempo interessado na dimensão do imaginário. Com um pensamento muito organizado e estruturado, inaugurou uma análise profunda da criação literária. Ele debruçou-se sobre as afinidades entre a alma humana e os elementos, fogo, terra, água e ar, os quatro elementos da tradição grega.

— Concorda com Freud no que ele teorizou sobre a libido?

— Freud e Jung discordam exactamente na questão dos arquétipos. Em Freud a base é a libido, tudo vai dar às partes baixas, ao que Jung disse não. Na análise dos pacientes, chegou à conclusão de que os impulsos sexuais, embora fundamentais, são condicionados por outras coisas. Jung descobre que nos sonhos do esquimó, do japonês ou do russo existem várias constantes.

— Um pintor psicólogo?

— Penso que finalmente encontrei uma resposta à pergunta essencial da estética, tal como Carlos Marx a colocou. **O problema central da estética é saber porque razão uma obra de arte comove e interessa o grande público das sociedades e ambientes culturais em que foi gerada.** Pergunta que deixou em aberto.

— No entanto os marxistas têm resposta para tudo...

— Sim, declararam-se mais papistas do que o Papa.

— Para além do valor intrínseco da arte há a considerar o factor mercado. Um artista hoje tem de saber vender o seu produto, ser um bom homem de negócios.

— O valor, entendido como mercadoria, estabelece-se mediante um consenso, depende de um critério aceite pela comunidade. Quando Nietzsche disse que Deus tinha morrido, referia-se à morte dos valores religiosos. Realmente, o sagrado da arte, neste final do século XX, tem sido batido em brecha.

— Contudo, você mantém-se fiel ao conceito do sagrado. Será que Deus ainda vive?

— Religião é religar. Mas a arte actual não liga, antes corta. Defendo a ligação homem com o homem, com as forças invisíveis, com a natureza. Apelo às pessoas para que não se deixem levar pelo o que as desune. O mundo é a cidade, o país, o continente, a galáxia.

Dar lustre

Funcionário da **Radio Marconi**, em 1952, Lima de Freitas



«Em toda a paixão há o holocausto do Ego»

recebia telegramas telefonados, em código. Labor cansativo e monótono que, na primeira oportunidade, abandonou. Eil-o na editorial **Livros do Brasil**, a traduzir romances policiais e a substituir **Cândido Costa Pinto** na realização das capas da colecção **Vampiro**. Aliás, foi ele quem propôs o lançamento da colecção **Argonauta**, divulgadora da literatura de ficção científica. «Sou o autor de cerca de 200 capas, um trabalho agradável, sobretudo quando envolvia autores como Dashiell Hammett e Simenon. Como a pintura não se vendia, retirei a sobrevivência da ilustração que é também uma forma de arte. Parece-me um acto de humildade pôr a pintura e o desenho ao serviço de um grande escritor. Por exemplo: respeito demasiado Camões para lhe impor o que é meu. Do neo-realismo, conservei a convicção de que a arte supõe comunicar, comungar. Almada Negreiros dizia, com imensa graça, que andava a perseguir a unanimidade. A comunicação para se exercer tem de ser ilustração. Ilustrar significa dar lustre a alguma coisa que já o tenha.»

Ano de 1964, um dos mais fecundos da carreira do pintor. Expôs, a título individual, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, em Lisboa, e nas galerias Vialletay, de Paris, e Marye, de Copenhaga, mostras que anunciavam já o «detournement» para um lirismo onírico.

«... Viagem a um mundo hipnótico de fantasmagoria onde há afinidades com a cor expressionista dos antigos flamengos e também com o surrealismo do nosso século...»

— sublinhou a crítica dinamarquesa. Da década de setenta sobressai, entre inúmeras conferências e exposições colectivas, a participação na Exposição Internacional de Homenagem a **Miró**. Ainda a assinalar, a presença de Lima de Freitas numa outra homenagem. Esta nacional, rendida a um escritor português: António Maria Lisboa. E em boa companhia. Juntamente com ele estavam Mario Cesa-

riny, Mario Henrique Leiria e Cruzeiro Seixas.

Recentemente, terminou um painel de azulejos, com a dimensão de onze metros quadrados. Obra alusiva aos Descobrimientos, que o Governo português, o seu cliente, enviou para o Palácio da Juventude do Conselho da Europa, em Estrasburgo.

«Trata-se de um navio onde se observam marinheiros seminus. São caras rudes e fortes que representam o **Homem** de sempre, com aquilo que nele existe de permanente. Há, ainda, um cesto de gávea que se transforma numa esfera armilar.»

Unidade

— Qual é a mensagem?

— A de que os portugueses iniciaram a visão planetária moderna, mostrando à Europa e à Cristandade que o mundo era uno.

— Porém a tendência é para a fragmentação, se atendermos às reivindicações dos movimentos independentistas.

— Nada disso. Caminha-se para a unificação, as fronteiras diluem-se cada vez mais. Repare-se no problema da poluição ecológica. Quando rebeuta uma central nuclear todos somos atingidos.

— Místico?

— Não gosto da palavra.

Este produtor de imagens, na pesquisa do simbólico, também se exprime através da palavra. Tenta, como Teseu, descer à fundura do «Labirinto», deslindando essa matéria apaixonante e misteriosa. O autor do ensaio «**Almada e o Número**» redescobriu a «**matriz geométrica**» um denominador comum de todos os modos de conhecimento. Um: igual a totalidade.

Rematamos, inflectindo ao ciclo, findo em 1955, o do neo-realismo. A época em que Alexandre O'Neill escreveu este belíssimo poema que lhe dedicou: «Sabes ver e prever, antecipar o rosto solar dos teus irmãos...» Duas vezes repete a frase «**realismo indiferente não é o teu.**»

LISBOA BEM COMPORTADA VÊ FILME DE SCORSESE

«A Última Tentação de Cristo» estreou ontem, finalmente, em Lisboa e no Porto. Perante a indiferença geral - diga-se -, uma indiferença que significou cada um fazer o que lhe apetece, sem tentar convencer ninguém disto ou daquilo. O comunicado do Patriarcado caiu, pois, em saco roto: o público acorreu a ver o filme como seria mais ou menos de esperar, e manifestantes ofendidos com «A Última Tentação de Cristo» só

um ou dois, perdidos na indiferença e no folclore da cidade. Nós fomos ver, não tanto o filme como a reacção do público nas sessões da noite. De tarde, andámos cá por fora à cata de manifestantes inexistentes. Pedimos ainda a um cineasta cristão (João Botelho) e a uma escritora ateia (Maria Teresa Horta) que nos dessem as suas opiniões. Balanço de tudo isto: se o respeito pelas ideias dos outros é um sinal de civilização, Lisboa civiliza-se.

S. Jorge: a "tentação" duma classe civilizada

Maria Antonia Martinho

S. Jorge. Sala um. Sexta-feira à noite. Na calma apetejada n(um)a avenida da grande cidade agitam-se caras e ânimos, e levam-se vozes - eleva-se a voz - e debitam-se traços de cultura e ideologia dominantes.

Vieram de táxi, uns. Outros deixavam adivinhar o regresso a casa numa carreira suburbana. E entretanto fugiam-lhes os olhos para os mais recentes modelos da indústria automóvel que infringiam o código, mas depositavam seguramente os fatos e vestidos que iniciam a próxima tendência da moda ... e que já se abriram à «domótica», a nova «fada do lar».

Encontros marcados, muitos. A romaria é festa. E vai-se à estreia «porque sim»... há «per-

formances» exigidas a certas «posturas» sociais... é que já ninguém diz «classes... «meu Deus, que 'demodé!»... «então não é verdade que cinema é cultura?!».

Todos davam o ar da sua naturalidade. «É um Scorsese, não se pode perder»... mas dos outros «scorseses» nem se registavam nomes... Agora que não restem dúvidas, lá que era um «Scorsese» isso era... e um «Scorsese» é sempre uma tentação. Desta feita uma dupla tentação. É que também havia a de Cristo. Para mais a última. E o escândalo.

E nestas coisas é assim: «ou se vai à estreia ou se vive o filme à mesa do café», exercitando a retórica para os vizinhos

da mesa do lado.

Eles foram à estreia. A grande tentação.

«A última tentação de Cristo». Ou como a «classe» média procura fortes emoções.

«Deus anuncia agora a todos os homens e em todo o lugar que se arrependam». A um canto da entrada do cinema, junto ao passeio da avenida e paredes meias com o pecado, dois evangelistas exibiam um cartaz com a marca da certeza da «ofensa à palavra de Deus» e da «blasfémia» que a película constituía.

«Livro dos Actos» e capítulo dezassete é de certeza, agora não sabemos bem qual o versículo. Da Bíblia, bem entendido. No fundo, perdoámo-los. Eles não sabem o que perdem. É que se recusavam ver o filme... mas, «através da comuni-

cação social», «sabiam bem» as «blasfémias» que por lá se passavam. E anda p'r'a tanta gente a dizer que Deus é sabedoria, é a sabedoria...

Também ninguém lhes ligou muito... sim, que até houve quem já tivesse «visto o filme em Veneza». E valeu-lhes a «aventura» a avaliar pela figura que «botavam», marcando bem a fronteira entre os que regressariam a casa na carreira suburbana e os que teriam os «lanças» a infringir o código. Confesso que se tivessem «Ferraris» acreditava piamente que tinham visitado Veneza... agora com aqueles que exibiam por certo não foram além do festi-val.

Pró que desse e viesse - «mais vale prevenir que remediar» - não faltou a autoridade a

assegurar a ordem. Ou a prevenir (um)a desordem. Um agente baixo e entroncado com os adequados ares de gravidade de quem assume o peso d(aquel)a responsabilidade.

Mas «o povo (?) é sereno», até tem frequência universitária, recita autores se for preciso, e não deixa por mãos alheias o preço da «civilidade».

Afinal, acertemos lá as agulhas, estava-se na estreia, c'os diabos... «Tinha» que se passar impunemente pela imagem, ignorar a(s) controvérsia(s) - se não lá se ia o «ir à estreia pela estreia» e infringia-se uma regra fundamental - ver o «scorsese» pelo «scorsese», ser eclético, ler os críticos da praça, os da moda e os outros, e estar apto a falar da fotografia, da cor, dos prodígios da arte de fil-

mar... evitar conversas inopertunas no intervalo... sobretudo ir dizendo que se está a gostar.

S. Jorge. Sala um. Uma estreia não esgotada mas que arrastou muitas poses e emoções mal disfarçadas. Não duvidamos que fortes. Um - este - scorsese pode não ser «a» obra, mas que não se ignorem os factos. Sobre tudo que se os saibam para se não ignorarem.

Não se sai de lá igual. Ou porque é bom e gostamos - gostámos - ou porque crentes e cultos vimos uma blasfémia. Mas que não é a última (?) tentação de Cristo.

Um início de «saison» a não deixar esbater o gostinho pelas emoções fortes. E agora, quem vai falar do resto?

Por enquanto fala a mediania duma certa Lisboa civilizada.

O medo do feminino

Maria Teresa Horta

«A Última Tentação de Cristo» é um filme deslumbrante. Com a dimensão da vertigem. E da queda.

Da tentação e da perca. Na sua apreciação não pode interferir o escândalo arranjado por mentalidades tacanhas e medíocres, que se escandalizam mais, afinal, com os seus próprios fantasmas, do que com aquilo que nos mostra Scorsese no seu mais belo e magistral trabalho.

O que os fere não é o factor moral, mas a figura, isso sim, de Cristo, que filma o realizador americano, uma figura ambiciosa e cruel, usando mais a espada do que o amor, o ódio do que a tolerância. — Inseguro.

«O meu Deus é o meu medo» — diz a certa altura a Judas. Entre eles há, desde o início, um relacionamento extremamente conturbado. Uma amizade ambígua, aliás pedra fulcrar na

construção de toda a obra; na qual Judas é sem dúvida o melhor. O mais lúcido e inteligente. O mais íntegro.

«Tu és o mais forte de nós. O melhor» — afirmará Jesus: o mais fraco. Mas igualmente o mais violento.

«A Última Tentação de Cristo» é um filme deslumbrante. Cintilante até doer.

A falar-nos do homem; do masculino. Do seu universo fantasmático. Da sua sexualidade conturbada, muitas vezes tubeante e sempre ansiosa.

Dos seus medos... Sobre tudo do feminino.

Daquilo que indaga. Daquilo que põe em dúvida, em causa.

«Madalena...» — geme Jesus, debilmente, na travessia penosa que faz ao longo do (seu) tempo, por dentro da sua desmesurada ambição. «Madalena...» — e será esta sua espécie de apelo erótico que irá pontuar toda esta obra verdadeiramente magnífica

de Scorsese.

No entanto, nela o feminino. Portanto, ocupando o lugar de discípulos do Senhor.

Madalena cuspir-lhe-á mesmo na face logo no início e terá a voz primeira de acusação, com a mesma força de Judas. Só que numa postura mais intimista, mais visceralmente feroz.

«Nunca tiveste a coragem de ser homem, sempre agarrado à tua mãe e a mim.» continua, tal como na Bíblia, praticamente ausente. Mesmo Maria, a quem a certa altura Jesus recusa reconhecer como mãe (ele é uma criatura implacável e até desprezível) só existe como figurante.

Mas, teria sido Maria mais do que figurante no Novo Testamento?

Curioso o facto de Scorsese não pôr em causa (ele que coloca tudo em causa neste seu trabalho, começando — sobretudo — pela figura de Jesus) o lugar do feminino. Mesmo Madalena cumprirá o seu tradicional e es-

tereotipado papel de prostituta. Apesar de tudo, aqui há que sublinhar alguns factos inéditos: o de ela acompanhar com os discípulos ao lado de Cristo. Seguindo-o. Assim como também a inesperada presença feminina durante a Última Ceia, participando de todos os rituais.

Porque Madalena só é prostituta pelo facto de Jesus a ter recusado como noiva, como mulher rejeitando-a.

Virgem — ele defende-se de cumprir aquilo que deseja. Ou de ver nos olhos o seu próprio desejo? Que acabaria por o arrastar para uma mediocridade a que se nega. Mesmo que esse facto lhe venha a trazer a dor e a morte.

Como filho de Deus ele sabe ganhar a eternidade.

Afinal, apenas recusa a tentação de ser vulgar.

«Sou um mentiroso e um hipócrita. Um cobarde».

E Madalena percebe isso, ou melhor, as mulheres percebem

isso. E não será exactamente esse facto que as atrai irresistivelmente para a figura dilacerada e dividida de Jesus?

Aqui, tal como no último filme de Pialat (embora de forma, e processos totalmente diversos, mesmo opostos) afinal, Deus praticamente encontra-se ausente. Dele apenas restará uma ideia, um estereótipo. É o mal a quem cabe a grande presença, a grande força.

«É Satanás que está dentro de mim» — afirmará, reconhecerá Jesus a Judas. E quando metendo a mão no peito arranca o coração que mostra aos discípulos, esse gesto será ainda fruto da arrogância e do mal. — Da tentação do mal, muitas vezes simbolizada pela voz feminina e pela cobra, abordando a queda do Paraíso a que a mulher teria levado o homem.

Nervoso, histórico, tenso, frágil, Jesus é presa e carrasco

simultaneamente neste filme fascinante e prodigioso.

Mas o que mais impressiona em «A Última Tentação de Cristo» é a paixão desencantada de Scorsese por Jesus. — A sua câmara tensa, vibrante e sempre extremamente corpórea como que o segura; seguindo-o a todo o tempo numa atenção febril e apaixonada.

Implacável.

Nunca lhe arranjando desculpas. Jamais lhe dando tréguas. E desse modo o espectador chega ao fim, totalmente envolvido, tal como o realizador, perante aquele homem que cumprirá, passo a passo, o seu destino de imortalidade.

Um charlatão? Um Deus? Um louco?

Quem o saberá dizer no final do filme de Scorsese?: apenas se estará dividido entre o amor e o machado. Entre a admiração e o asco.

Perdoa-lhe Senhor, que ele não Te sabe filmar!

João Botelho

1. Eram 14 h e 41 minutos. Não uso relógio mas vi no porteiro. Se o filme começou a horas perdi os onze primeiros minutos ou perdi menos se houve as habituais apresentações. Portanto fiquei sem saber como começa, mas sei como continua e como acaba. A cena projectada era das de pouca luz e o ecrã apareceu castanho escuro muito surrado. Não se via nada na sala e sentei-me ao colo de um sujeito que já lá devia estar há imenso tempo porque tenho a impressão de que o acordei. Pedi-lhe desculpa e já na cadeira ao lado dei-me conta que o som da sala 1 do S. Jorge é razoável. Percebi uma criatura desgredada estendida na cama com os olhos muito abertos e umas tatuagens muito hippies pelo corpo todo gritando o nome (Maria Madalena) e a profissão (prostituta) — neste filme todos os personagens passam a vida a dizerem uns aos outros quem são e o que fazem, tentando convencer-se do que nem eles próprios acreditam.

Um contracampo penoso e mole revelou-me o outro personagem. Um tipo saído de uma revista de modas, cheio de tiques e de truques, do pior que eu já vi nas imitações do mau actor studio, tentava fazer-se passar por Cristo. Os contracampos continuaram manhosos por alguns minutos entre a rapariga que dizia chamar-se Maria Madalena e que continuava tapava e destapava o rabo, como mandam as leis do actual cinema porno-suave para maiores de 12 anos e o tipo que fingia ser Cristo e que enrolava o texto nos dentes fazendo sair um som entre o belfo e o pós-moderno, bamboaleando o corpo contra as paredes e o chão para mostrar o peito e os ombros como mandam as leis do actual cinema porno-suave para maiores de 12 anos. A humanização de Cristo começava cedo e eu preparei-me para o pior. E foi logo. Quando o tipo que fingia de Cristo, depois de resistir à tentação, saiu para a luz do dia e para o deserto, entraram os Pink Floyd (o genérico de Peter Gabriel, eu continuo convencido que eram os Pink Floyd) julguei-me numa remake do Jesus Cristo Superstar, mas não devia ser porque não havia danças. Mais tarde voltei a ter dúvidas porque havia danças sim senhor: entraram uns ranchos folclóricos muito típicos da figuração marroquina, com umas pandeiretas e finalmente fiquei com a cabeça numa papa quando na pretensa cena das Bodas de Canã, o fingidor de Cristo desata a dançar yé-yé com um grupo de convidadas. Depois há umas piruetas da câmara, uns planos artísticos que chegam a desabar num insuportável que mete cavalo relinchante, David Bowie e luz vertical a rachar o plano em tons de azul, branco e vaselina.

Eu, a quem a separação das águas e as línguas de fogo nas tábuas de Moisés, no filme de Cecil B. de Mille, serviram para reforçar a Fé, não acreditei num só milagre dos que Scorsese yé-yé pretende expor. E a ideia imbecil e completamente ridícula de pôr Cristo e os Apóstolos

com os dedos no nariz na Ressurreição de Lázaro!!?

2. Comecei a ficar cansado, pensei em coisas sérias. Como seria o Cristo de Dreyer? Eu vi, acreditei e chorei com a pequena dentada da ressuscitada na face do incrédulo marido no final de A PALAVRA. Quem nunca chorou com o milagre apenas dito no filme VIAGEM A ITÁLIA de Ronellini responsável pela reconciliação dos amantes separados? E lembrei-me dos planos da meia hora final de «It's a Wonderful Life» de Capra que fazem rebentar em água pura o coração mais empedernido.

Passou-se depressa e chegou o intervalo. A primeira cena que eu tinha visto devia ser mesmo muito escura: a minha fila estava vazia, ao meu lado apenas a pessoa que eu tinha incomodado.

3. Na segunda parte veio em meu auxílio Buñuel. Lembrei-me do filme dito «surrealista», A Idade do Ouro, onde o blasfemo cineasta se atreveu a colocar o personagem de Cristo com olheiras profundas a sair cambaleante de uma orgia. E era grande, genial e verdadeiro. Assim, a obscenidade de Scorsese não é o atrevimento do tema, a ideia de um Cristo com dúvidas, que se deita com uma mulher, tem filhos e família, que prefere ser apenas homem, mas o modo sedutor e pindérico como filma. A obscenidade de Scorsese está no seu pequeno cinema que reduz a palavra e o mistério.

Aqui para nós, Scorsese fez uns filmes interessantes mas, de há uns tempos a esta parte, os seus filmes não davam um tostão aos estúdios e ele prestou-se a aceitar: reduziu a grandeza de uma ideia, o Cristianismo, a uma «via-sacra de lugares-comuns» (título exemplar de um jornal italiano). Meu Deus ao que o cinema chegou!

4. Mais grave do que este filme pequeno, manhoso e sem importância, é a ideia de censura, de nova inquisição, que ele fez desencadear. Se a propaganda, a «polémica», o jornalismo de pacotilha ainda fazem bom proveito aos produtores, a proibição de filmes, os de espectáculos, ou de livros é demasiado grave e perigosa. Não se metam nisso!

Não me parece que a Fé dos cristãos vacile um grão de areia sequer com esta última tentação. E aos que ainda duvidam mas que gostariam de acreditar é preferível entrar discretamente numa igreja vazia, demorar algum tempo em silêncio, ou ir até um campo vasto daqueles em que os sons mal se ouvem, ficar só e olhar para o céu. Talvez se fascinem com o mistério e encontrem a PALAVRA.

5. A única salvação possível deste filme é a pequena probabilidade dos minutos iniciais que eu não vi, serem geniais. Nesse caso tudo (o que eu disse até aqui) tinha muito menos importância. Eu perdoava-lhe. Não vou nunca vê-los, ficarei na dúvida e assim talvez encontre uma pequena justiça nas tantas estrelas que lhe dão.

Cristo no Alfa Triplex

Polícias e vaidosos cederam à tentação

Rui Eduardo Paes

«Calma, é só um filme», disseram os fiéis do senso-comum quando «A Última Tentação de Cristo» foi estreado na América, perante a fúria dos fundamentalistas cristãos e da hierarquia católica. Por cá mais uma vez fica confirmada a nossa fama de bonacheiros: fazem-se ondas mas depois a tempestade passa sem muitos estragos. Adonai. A este jornalista coube a tarefa, na noite de ontem, de ir ver como paravam as modas na estreia do filme em questão para os lados de Alvalade, mais propriamente na Avenida Gago Coutinho, onde funciona o Alfa Triplex. Ali ao pé fica a Musgueira, e os Alfas já são conhecidos porque alguns chavalitos gostam de ali arrastar os pés e desdobrar as línguas. No entanto, rapazes musgueirenses só havia meia dúzia e o resto da fauna cinéfila caracterizava-se pelo modelo casal, roupa de ocasião, beijinhos e comentários filosóficos. Tudo numa boa, com gente vaidosa por fazer o que muitos têm medo de tentar: meter-se numa sala de cinema que foi posta no índice.

Durante a tarde vários telefonemas anónimos ameaçaram que o cinema seria apedrejado se a administração mantivesse a exibição da película de Scorsese no Alfa 3. Por isso, dois polícias de «walkie-talkie» na mão plantaram-se à entrada e no interior tudo o que era um paisano solitário meio escondido atrás de um pilar ou de um «Tal & Qual» aberto a meio era também polícia. Até o homem que se sentou na fila em frente da do autor destas linhas com camisa às florzinhas e penteado à Travolta era um, como logo se percebia. Em cavaqueio com os seguranças do Alfa, bastante nervosos, e sem que pedíssemos nada, um deles prometeu: «Se houver merda cá fora a gente vai logo à sala chamá-lo.

Deixe-me ver o seu bilhete. O 17 I. Pronto, não se apouquentes.»

Vinte e uma horas e dez minutos. Um jovem aparentando vinte e poucos anos, atrasado mental, queria ver «A Última Tentação de Cristo». Apontava para o cartaz com grunhidos pouco explícitos, tentando fazer-se compreender pela senhora da bilheteira. Esta pediu socorro aos seguranças, e em conjunto acharam melhor que a criança fosse ver o policial da sala 2. Pelo sim, pelo não vigiaram-no muito bem, não fosse uma esperteza muito pouco cristã de iniciar a balbúrdia o que estivesse por baixo daquele dernorteamento de língua pendurada. Às vezes, até dos defeitos humanos é preciso desconfiar.

Uns minutos antes do filme ter início chegaram os chavalos de que falei. Perguntei-lhes porque lhes interessava assistir ao «A Última Tentação de Cristo», eles que não davam ares de ir à missa, de fazerem questão em professar o ateísmo ou de terem preocupações religiosas. «Nós viemos para ver a mollhada», disse um e com essa ficámos esclarecidos. As luzes apagaram-se, sentiu-se algum embaraço com a sequência inicial, que apresenta um Jesus colaborante, na sua qualidade de carpinteiro, com a crucificação dos judeus revolucionários ou criminosos. Alguns dos assistentes remexeram-se nos seus lugares, um pouco mais adiante, quando Maria Madalena «despachava», um a um, uma multidão de pacientes e polidos homens do deserto. De qualquer modo, e apesar das liberdades interpretativas de Scorsese, o que filma é consentâneo com as Escrituras até quase ao final.

Mas mesmo assim houve quem não apreciásse muito este olhar pessoal e, no intervalo,

um menino com cara de Opus Dei que se sentava a meu lado soltou um «Que palhaçada!» e safu para não voltar mais. O pior, para as almas sensíveis, estava para vir, porém: Jesus Cristo, pregado na cruz, tem uma alucinação. É a última tentação que o demónio lhe impõe durante a agonia, e com ela imagina-se um homem vulgar, casado, pai e infiel (porque só há uma mulher no mundo, mesmo que apareça com caras diferentes, diz-lhe o diabo sob a forma de anjo da guarda).

Até que Cristo acordasse do seu torpor e se oferecesse a Deus, tal como está escrito nos Evangelhos, foi o burburinho geral. Estava ali a causa das confusões, isto é matéria quente, quantíssima, a escaldar, e nós viemos à estreia, fomos os primeiros — pensaram muitos. Bastava olhar para saber.

Quando, no sonho, Madalena lavava as feridas de Cristo e começaram a fazer amor, dois homens saíram intempestivamente da sala. Comentário lá do fundo: «Basta, qu'isto está a ficar sério!» Um Cristo paternal e rodeado pelos filhos provocou uma risada nervosa, daquelas que se vêm amarelas mesmo no escuro. A inquietação sentia-se, estava à flor da pele, era pesada: o sagrado e o sexo dão-se mal na consciência judeo-cristã e um Cristo praticante dos prazeres carnis é algo de inédito e estonteante, pondo em causa dois milénios de proibicionismos, tabus e preconceitos. Nunca um filme foi tão polémico, na verdade.

No fim os espectadores saíram para a rua olhando cúmplice entre si, com o orgulho de quem não teve medo de ir a um acontecimento no qual poderia ficar com um olho negro (lembremo-nos de «Je vous salue Marie» de Godard) e com a altivez, também, de quem desobedeceu aos «conselhos» e indicações da Santa Madre Igreja

e está contra a corrente, é superior a essas coisas e decide por si próprio.

Gertrudes, 39 anos, bancária — «O Patriarcado esquece-se que vivemos numa democracia e as pessoas são livres de verem os espectáculos e lerem os livros que muito bem entenderem. Eu não vim ver o filme propriamente devido ao escândalo. Gosto do Scorsese e li há uns anos o livro do Kazantzakis, que gostei muito. Esta polémica é um disparate. Tanto o livro como o filme acrescentam alguns elementos de ficção aquilo que no Novo Testamento se apresenta como verdade. E depois, qual é o problema? Cristo foi o filho de Deus, logo foi homem. O Scorsese filmou um Cristo humano. Não há blasfémia nenhuma nisso. E repare: eu falo como cristã convicta que sou, embora um bocadinho suspeita, porque também sou profundamente anti-eclesiástica.»

José Manuel, empregado de mesa, 19 anos — «Eh pá, fiquei um bocado chocado. Este não foi o Cristo que a minha mãe e o padre da catequese me ensinaram. Não sei se gostei do filme, pareceu-me esquisito à beça. Porque é que vim? Oh, disse-se tanta coisa sobre isto, a Igreja até proibiu que os católicos o vissem. A mim ninguém me proíbe nada, mas eles até podem ter razão. Eles, os padres. Já viu como é que ficava a cabeça dessa gente toda a verem coisas destas? Tudo baratinado, não? Não sei, acho que todas as coisas têm uma explicação e se houve tanta discussão por causa do filme é porque ele é perigoso. Jesus Cristo a f****! Está bem, era um sonho, mas a Bíblia não diz que Ele sonhou, lá na cruz. Acho eu, porque da Bíblia até nem sei muito, a minha mãe é que sim. Ela não queria que eu viesse, mas gosto de fazer as coisas à minha maneira. Na volta tinha ficado mais sossegado cá com a minha consciência. Vou beber uma cervejola e pensar noutras coisas.»

Lisboa indiferente

Rodrigues da Silva

As tentações dos lisboetas são sobretudo nocturnas, em especial à sexta-feira e pelo menos no que diz respeito ao filme de Scorsese, ontem estreado em quatro salas da capital. E que só na sessão da meia-noite do Alfa 3, «A Última Tentação de Cristo» esteve «quase, quase» a esgotar a lotação de 342 lugares. Sem o conseguir, porém, como não o conseguiria em nenhum cinema e em quaisquer das sessões durante todo o dia.

A noite, a afluência foi maior. O S. Jorge 1 ia quase esgotando os seus 845 lugares na sessão das 21 horas, o Mundial 1 e o Apolo 70 nem por isso, o Alfa 3 foi um pouco mais solicitada.

De tarde, Scorsese foi sinónimo de indiferença. Interrogadas as meninas das bilheteiras, todas diziam o mesmo e o mesmo

significava pouca gente, expresso num «normal» ouvido no S. Jorge, ou num «há» dispendente recolhido no Apolo 70. Emoção (pontinha de) só no Mundial, em breve desvanecida: a bicha devia-se a... momentânea avaria do computador.

Fazendo contas por alto, digamos que a oferta terá excedido em mais de 50% a procura: para cerca de 5500 lugares disponíveis (em treze sessões) ter-se-ão vendido uns dois mil bilhetes, mais coisa menos coisa. Mau não terá sido, mas para êxito retumbante ter-se-á andado um bocado longe, o que o dia (do mês) poderá explicar, toda a gente sabe que o lisboeta vai ficando mais ou menos «liso» a partir do dia 20.

Se a expectativa do distribui-

dor poderá ainda alimentar esperanças, a do jornalista gorou-se de todo. Imaginara uma reportagem sobre manifestantes irados pela exibição do filme, semelhante à ocorrida, há uns anos, frente à Cinemateca. Nada. Nem vivalma.

É certo que o comunicado do Patriarcado era mais prudente do que ameaçador e, sobretudo, dizia (nas entrelinhas, já se vê) que quem mandava nos fiéis era ele, não um «espontex» qualquer como o Abecasis da outra vez. Assumido, assim, o controlo das massas fiéis pela hierarquia católica, nem admira que em redor dos quatro cinemas, entre as duas e as sete da tarde, ontem a pasmação fosse total.

Lisboa via correr os carros à desfilada pela Avenida do Aeroporto e pela Avenida da Liberdade; ou recolhia-se nas pequenas ruas menos agressivas, on-

de ficam o Apolo 70 e o Mundial. O civismo (não é assim que se diz?) imperava. E quanto a tentações, só as dos humanos: à porta do Apolo 70, um casal de namorados beijava-se freneticamente perante a indiferença geral. E junto a um cinema (não digo qual), um polícia e uma polícia ficaram a parecer que só não faziam o mesmo, porque, enfim...

Desejei a ambos os casais renovadas tentações, comprei bilhetes para ir ver hoje a última de Cristo e vim para casa escrever este texto, nem sei se sobre uma Lisboa civilizada, se pura e simplesmente indiferente. Chorámos pelo Chiado, exultámos pela Rosa Mota, estão esgotadas, por uns tempos, nossas dores e alegrias. Não há filme que nos valha, nem Patriarcado que nos tolha. Cada um anda na sua, que é como quem diz, todos um bocado na mesma.

Mosteiro da Batalha em crise financeira

O Mosteiro da Batalha tem falta de verbas e as receitas provenientes das entradas no monumento são remetidas para o Instituto Português do Património Cultural (IPPC) — denunciou uma fonte do museu.

Travassos dos Santos, educador e regionalista e membro do conselho consultivo do Museu de Santa Maria da Vitória da Batalha, disse, em declarações à agência Lusa, que os in-

teriores do Mosteiro e os jardins envolventes «estão em péssimo estado» porque não há verbas para jardineiros nem para pessoal de limpeza.

Anualmente visitam o Mosteiro de Santa Maria da Vitória da Batalha, conhecido por Mosteiro da Batalha, cerca de 800 000 visitantes, que, em 1987, pagaram 30 mil contos, receitas que foram remetidas ao IPPC — disse a mesma fonte.

Entretanto, não há jardineiros para tratar dos jardins nem pessoal de limpeza, acrescentou Travassos dos Santos.

«As antigas e valiosas grilagens de pedra que circundam o monumento estão abandonadas e a ser diariamente destruídas», sublinhou.

Travassos dos Santos referiu também que o Museu do Mosteiro de Santa Maria da Vitória da Batalha, criado em 4 de Dezembro de 1980, pelo

Decreto-Lei 559/80, «não funciona».

O monumento, que depende do Instituto Português do Património Cultural, não tem vigilância policial nem dispõe de pessoal de limpeza, segundo a mesma fonte.

O quadro de funcionários do museu nunca foi preenchido, nunca foi nomeado um director e existe apenas um gestor, frisou.

A SEMANA

Rodrigues da Silva

Sábado, dia 17

Salazar morreu (politicamente) há 20 anos. Eduardo Lourenço reflecte sobre (no «Expresso») e será o mais lúcido texto da semana: «...A doença e a seguir a morte vão subtrair-lo à confrontação real com a História (...) Assim, nem postumamente, a Democracia (...) nasceu, verdadeiramente, de uma vitória enraizada no profundo e consciente repúdio daquilo que Salazar enquanto política e ideologia representaram.

(...) Esta não-vitória pesa pela sua ausência mesma e talvez, nada explique melhor do que esse fenómeno, que existe por não existir, a estranha dificuldade que a nossa Democracia teve (ou tem?) para se viver adulta com naturalidade (...) «Enquanto arquitectura formal, orgânica, datada, o salazarismo está realmente, e felizmente morto. Mas o que sobrevive; sob o ritual democrático (...) é o mesmo cenário de uma sociedade em circuito fechado cuja única finalidade parece ser a de se dar em espectáculo a si mesma e servir de modelo aos sonhos televisivos do resto do país.»

Domingo, dia 18

Termina o Festival de Cinema da Figueira da Foz: uma cinematografia (a belga) quase desconhecida do público português arrebatou os três prémios principais.

Segunda, dia 19

Filmes portugueses também não se têm visto muitos em Portugal, que os distribuidores lhes boicotam a exibição. Não contentes com isso fazem agora pressão para que seja abolida a taxa adicional de 15% que tem permitido ao IPC subsidiar a produção. «DL» alerta: «Cinema português ameaçado.» Inquérito a realizadores confirma-o: onze dos doze inquiridos são dessa opinião.

Outro inquérito (da Lusa): só um lisboeta em dez sabe para que serve a Torre do Tombo.

Edifício do Banco Fonsecas & Burnay, na Rua Castilho, ganha Prémio Valmor/84. Hoje dir-se-á que o arquitecto, autor do projecto, foi Carlos Tojal. No decorrer da semana, ver-se-á que parece que não foi bem assim.

Terça, dia 20

O filme português «Em Obsessão» estreia... em Espanha. Portugal subscree «Euroimages», fundo europeu de apoio à co-produção e difusão de filmes e audiovisuais. Em Cascais, concerto dos Iron Maiden: mais «pesado» do que a banda, só o público. «DL» esclarece a proveniência: dos subúrbios, em exorcismo de violência.

Mensagem ao «Blitz»: «Amo-me!» Exorcismo de «Eu». Jorge Silva Melo ao «JL»: «O crítico é apenas um delegado do poder. É uma pessoa que ascende ao poder e que, no fundo, escreve nos jornais para dizer à secretária de Estado da Cultura a quem é que deve dar dinheiro.»

Pensávamos saber tudo sobre Mário de Sá-Carneiro, nascido há um século (faz para o ano). Marina Tavares Dias (no «DL») demonstra que sabemos, afinal, muito menos. A maior parte dos dados biográficos tido como certos estão errados e, inclusive, a certidão de nascimento não tem oficialmente averbada a... morte. Conclusão: o poeta, morto há 72 anos, está oficialmente vivo!

Quarta, dia 21

Prémio Valmor/84: em plena cerimónia oficial, presidida por Abecasis, o arquitecto Carlos Roxo diz que ele próprio e os arquitectos Jorge Silva e Francisco Sequeira seriam co-autores do projecto premiado. O arq.º amanhã irá recusar o prémio.

O «DL» revela que o poeta D. João de Castro, há 93 anos, no seu poema «Jesus», foi o precursor de Scorsese: um século antes do cinema, imaginou Cristo tentado por Maria Madalena.

Alerta do «DP»: «Ninguém faz compras nas lojas do Chiado» (entenda-se: mesmo nas que não arderam).

Quinta, dia 22

Cubanos dançam no Casino Estoril, Bruno Ganz (o de «Na Cidade Branca», de Tanner) volta a filmar em Lisboa. Rita Blanco na Suíça é consagrada como uma das quinze Esperanças do Cinema Europeu (foi na semana passada, mas por cá não se soube a não ser hoje, graças a uma entrevista da actriz ao «DL»).

Chiado sobe a Conselho de Ministros e este aprova decreto regulamentar. Aspecto favorável: o Governo reafirma o poder do IPPC, sem o parecer do qual (a ser dado em 15 dias) a CML não pode ordenar demolições ou restauros nos imóveis classificados e em 50 metros em redor. Aspectos inquietantes: o Governo declara o Chiado área de «reconversão urbanística» e autoriza a CML a expropriar por utilidade pública os imóveis situados no local sinistrado.

Chiado na AR (Comissão do Poder Local): por iniciativa do PS, é aprovado, por unanimidade, um texto vago que alude a «vínculos jurídicos» de que «beneficiavam» empresas e moradores.

Sexta, dia 23

«O Independente» denuncia: Teotónio Pereira contra Siza Vieira, por causa do célebre «concurso de ideias» tão querido da Associação de Arquitectos. Vem isto a página 10 do semanário. Em últimas notícias, porém, afirma-se: «Teotónio recua». Debate com Siza terá dado supremacia a este último: em vez de «concurso» de ideias, haverá «debate» das ditadas. Sem debate (para já) é isto: senhorios do Chiado (diz «O Jornal») recusam-se a receber rendas dos inquilinos. PS, na CML, vai pedir explicações para saber que acordo, afinal, foi esse que Abecasis (no dia 7) disse ter firmado com senhorios e inquilinos, evitando expropriações.

Sam, no «cartoon» do dia (no «DN») explica: «Acho muito bem que se faça esse concurso de ideias./O País precisa de saber./Saber o quê?/O que é que vamos incendiar a seguir.»

A propósito: segundo «O Independente», o ex-Monumental vai ser um hotel de cinco estrelas...

«GLOBAL — COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.»

CERTIFICADO

Que me foi apresentado o Livro de Actas das Reuniões das Assembleias Gerais da sociedade com a firma em epígrafe, com sede no Largo Jean Monnet, número um, terceiro andar, em Lisboa, freguesia do Sagrado Coração de Jesus do qual extrai fotocópia da acta número um de sete de Setembro corrente, que arquivei sob o número cinquenta e cinco, em data de hoje, onde consta a nomeação dos órgãos sociais para a Mesa da Assembleia Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal que ficaram constituídos da seguinte forma:

Mesa da Assembleia Geral: Presidente: — RAR — Sociedade de Controlo (Holding), S.A., representada pelo senhor dr. José Frederico Vieira Jordão, no impedimento por doença do senhor João Macedo Silva; — Vice-Presidente: — Quintas & Quintas — Companhia Industrial de Cordarias Têxteis e Metálicas, S.A., representada pelo senhor António Pinto da Silva, na ausência do senhor Nelson Quintas; — Secretário: — «Porcel» — Indústria Portuguesa de Porcelanas, Limitada, representada pelo senhor engenheiro Adolfo da Cunha Nunes Roque; secretário: «Sodera» — Sociedade de Desenvolvimento Regional do Alentejo, S.A., representada pelo senhor doutor Jorge Manuel de Castro Sousa Miranda.

Conselho de Administração: — Presidente: — doutor Diamantino Pereira Marques; Vogal: — «Banco Totta & Apores, EP», representado pelo senhor doutor Fernando Ginga Mendes; Vogal: — «Transinsular» — Transportes Marítimos, S.A., representada pelo senhor doutor Rui Manuel Correia Raposo. Conselho Fiscal: — Presidente: — «doutor Domingos Duarte Lima» — revisor oficial contas — Manuel Ascensão & Mário Gomes, S.R.O.C., representada pelo doutor Mário João de Matos Gomes; — Vogal: — «INTERFINA» — Sociedade Internacional de Financiamento, S.A., representada pelo senhor doutor Fernando Saraiva da Costa Pecorelli; — Suplente: «Proleite» — Cooperativa Agrícola de Produtos de Leite do Centro Litoral, representada pelo senhor Manuel Casimiro de Almeida; Suplente: — «Manuel Ascensão & Mário Gomes, S.R.O.C.», representada pelo senhor doutor Manuel Gerardo Ascensão.

VAI CONFORME. Lisboa e Vigésimo Sexto Cartório Notarial, aos vinte e três de Setembro de mil novecentos e oitenta e oito.

A 2.ª Ajudante
Laura Maria Ferreira Tufala Gonçalves
Vieira

«DL» 24/9/88

SOTEAR — SOCIEDADE DE TÊXTEIS E ARTIGOS CONFECCIONADOS, LIMITADA

11.º Cartório Notarial de Lisboa

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 28 de Junho de 1988, lavrada de fls. 63 a 65 v.º do livro de notas 115-A deste Cartório, Rimepex Representação, Importação, Exportação e Comércio Têxtil, Limitada e Nuno José Nunes dos Reis, renunciaram à gerência que exerciam na sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, com sede em Lisboa, na Avenida Infante Santo, n.º 61, 6.º andar, titular do cartão de identificação de pessoa colectiva n.º 501845771, matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o n.º 65975, com o capital social de 400 000\$00.

Pela mesma escritura, Maria Alice Ferreira Henriques e Carlos Alberto Tomé Lopes Canhão, únicos sócios da dita sociedade deliberaram:

Um) Nomear gerentes da sociedade os senhores Maria Alice Ferreira Henriques e Carlos Alberto Tomé Lopes Canhão, nas condições estatutárias.

Dois) Transferir a sede social para a Rua da República da Bolívia, número 30, 6.º andar, direito, em Lisboa.

Três) Modificar parcialmente o pacto social quanto aos artigos 1.º, 3.º, 6.º, 7.º e 8.º, que passam a ter a seguinte redacção:

1.º A sociedade continua a adoptar a denominação de «SOTEAR — Sociedade de Têxteis e Artigos Confeccionados, Limitada», e tem a sua sede em Lisboa, na Rua da República da Bolívia, número 30, 6.º andar, direito, em Lisboa.

3.º O capital social é de 400 000\$00, e corresponde à soma das quotas dos sócios: uma de 380 000\$00 da sócia Maria Alice Ferreira Henriques e uma de 20 000\$00 pertencente ao sócio Carlos Alberto Tomé Lopes Canhão.

6.º Um — A administração e representação da sociedade é exercida pelos sócios desde já nomeados gerentes. 7.º Para obrigar a sociedade, em todos os seus actos e contratos e documentos, são necessárias as assinaturas conjuntas de dois gerentes. Está conforme ao original.

Lisboa e 11.º Cartório Notarial, 28 de Junho de 1988

O Ajudante,
(Maria Henriqueta Oliveira
Madeira Nazare)

«D.L.» 24/9/88

TEATRO MAIZUM

de novo em cena



LISBOA MONUMENTAL

de Fialho de Almeida

«...aqui a fibra teatral vibra mais que noutros lugares similares...»

«Uma descoberta. Não é vulgar descobrirem-se coisas, mas às vezes acontece.»

«Estamos perante um dos melhores trabalhos dramaturgicos dos últimos anos.»

«...uma lição de humor e bom gosto...»

«...um trabalho de rigor e honestidade...»

HORÁRIO:
de quinta a sábado, às 21.30
domingo, às 16.00

na Rua dos Poiais de S. Bento, n.º 75

CASA DOS TABUENSES • Tel. 60 18 66

APOIOS: F.C. Gulbenkian, «Diário de Lisboa» e «Diário Popular»

VENDEDORES PUBLICIDADE Precisam-se

Empresa editora, admite vendedores de publicidade, com ou sem experiência, para venda de espaço publicitário em jornal desportivo de grande expansão.

Exige-se:

*Bom nível cultural.

*Boa apresentação.

*Facilidade de expressão.

Oferece-se:

*Ordenado base.

*Subsídio de transportes.

*Comissões.

Resposta a este jornal ao n.º 23901

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

DE HÉLDER COSTA
a partir da ideia de J.C. Penchenat
e do filme de Ettore Scola

HORÁRIO:
de terça a a dom. às 21.30
As segundas não há espectáculo

Com: Maria do Céu Guerra, Maria João Luis, Paula
Souta, Teresa Faria, António Cardoso, Luis To
mat, Vítor Torres

e
Leonor Alcácer, Margarida Barão, Maria Tereza,
João Carneiro, José Oliveira, Miguel, Rodrigues
Paulo, Oom

Guião e encenação — Hélder Costa

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES
ESGOTADAS. COMPRE BILHETES
COM ANTECEDÊNCIA

8.º MÊS

Por exigência do público regresso do grande
êxito teatral da temporada antes da partida
para o FESTIVAL DE CANNES

PINTURA NATURALISTA

Na Galeria de Exposições Temporárias do Museu Regional de Sintra encontra-se patente até ao próximo dia 29 uma exposição de Salvação Barreto, subordinada ao tema "Pintura Naturalista".

Este artista estudou desenho e pintura nos anos quarenta no Curso de Belas Artes da Escola António Arroio, mas interrompeu a sua

actividade artística, então no começo, para seguir outra carreira.

Após um interregno de 35 anos, em que esteve sempre mais ou menos ligado à área de interesse das Belas Artes, resolveu há dois anos dedicar-se exclusivamente à Pintura. Fez, recentemente, três exposições individuais e participou em três colectivas.

Participou, igualmente, em três certames da Sociedade Cultural de Angola, onde foi sempre premiado. Está representado no Museu de Angola e em diversas colecções em Portugal e no estrangeiro.

Agora, em Sintra, de segunda a sexta das 9,30 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos das 14 às 18, Pintura Naturalista de Salvação Barreto.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 30 de Setembro, as exposições «O Traje na Dança - Figurinos» de Emília Nadal, «Travessia Sobre a Época» de Fernando Pessoa, «Traje de Ópera» - Guarda Roupas de Tomás Alcaide e «Processo de Tecelagem e Estampagem Manual».

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março do próximo ano, a exposição temporária «Imagens do Tempo» - escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): até dia 25 de Setembro, pintura da italiana Titina Maselli, constituída pela apresentação de 24 obras, abrangendo o período de 1947 a 1988.

SINTRA: (Comemorações dos "Das do Centro Histórico"): no Hotel Central, "Roteiro Queiroziano de Sintra"; no Palácio Nacional, exposição arqueológica e de retrospectiva da área do Palácio Nacional de Sintra; na Sociedade União Sintrense, a exposição de Artes Plásticas "Expo-Jovem".

ALMADANARTE (Av. 25 de Abril, 53-B em Almada): com o apoio da Câmara Municipal, a exposição de fotografias de Paulo Sérgio sobre os temas "Vestígios da Arquitectura do Sul".

GALERIA DE ARTE ARCADEA (Parque do Estoril): até 23 de Outubro, "Pôr debaixo do Céu", uma exposição colectiva de Escultura ao Ar Livre.

GALERIA CONVÊS (Praia de Quaias, Figueira da Foz): exposição de pintura "naïf" de Albino José Moreira, Augusto Pinheiro, Fernando Costa, Fernanda Costa, Fernanda Azevedo e Maria José Cabral Faria.

LAGOS (Mercado de Escravos): até 8 de Outubro, pintura de Cristina Basto, Cláudio Ferreira e Maria João. **SNBA-Galeria de Arte Moderna** (R. Barata Salgueiro,

37): desenhos de João Cruz Rosa.

AMADORA (Parque Delfim Guimarães): até 2 de Outubro, a 4ª Feira - feira de arte, antiguidades e colecionismo. Patente nos dias úteis das 18 às 23 e aos sábados e domingos das 15 às 23. Acesso livre.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 5 de Outubro, todos os dias das 15 às 24, a exposição de Fotografia de Nuno Calvet "Igrejas de Portugal".

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): até 8 de Outubro, a exposição "Aridez Oxidada" - pintura de Conceição Pedro. De terça a sábado das 14 às 20.

CLAUSTROS DOS JERÓNIMOS: exposição de escultura até 30 de Setembro. **SOURE:** até 2 de Outubro, a 2ª Bienal de Arquitectura.

ELVAS (Câmara Municipal): 10º Salão Nacional de Fotografia.

ELVAS (Hotel D. Luís): até 9 de Outubro, aquarelas de Xico Pereira.

CASINO DA PÓVOA DE VARZIM: até 16 de Outubro, todos os dias das 15 às 24, Desenhos de José Rodrigues e Pintura de Julien Chaves.

BARCELOS (Galeria Pop Cave): até 29 de Setembro, exposição retrospectiva de caricaturas de Gonçalves Torres. São vinte trabalhos, a maior parte datados de 1931 a 1955, visando muitas personalidades já desaparecidas.

BARREIRO: um conjunto de exposições com o título "Argonarte 88", que decorrerão na Biblioteca Municipal, antiga biblioteca do Barreiro, Livraria Du Bocage, Cine-Clube do Barreiro, Caixa Geral de Depósitos e Grupo Desportivo dos Ferroviários. Apoiam ainda esta iniciativa da Cooperativa Argonarte, a Câmara Municipal do Barreiro, a Junta de Freguesia do Barreiro, a delegação de Setúbal do FAOJ e a Fundação Gulbenkian.

LIVRARIA ACADEMICA (Porto): uma exposição bibliográfica com cerca de um milhar de publicações relacionadas com os Descobrimentos.

CASA DO INFANTE (Porto): até 30 de Outubro, uma exposição organizada pelos serviços culturais da Câmara Municipal do Porto subordinada ao tema "A Rota do Cabo/Descobrimentos e Colonização Africana". Serão expostos documentos de arquivo, códices manuscritos, plantas, gravuras, moedas e medalhas.

FUNDAÇÃO GULBENKIAN: até dia 28 de Setembro, o Racial Clube de Silves apresenta o 14º Salão Internacional de Arte Fotográfica, que contou com a participação de 1738 fotógrafos de 51 países, com 6378 e que passou a ser o maior salão de fotografia do mundo entre os 100 que se realizam no âmbito da "Fédération Internationale de L'Art Photographique" e da Photographic Society of America.

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO: (R. Coronel Ferreira do Amaral): «Experiências Plásticas», colectiva de professores e alunos, sinalizando um ano de atelier livre (dias úteis, até 30 de Outubro).

GALERIA VIRAGEM (Av. Marechal Carmona, 6-B-Cascais): até 29 de Setembro, todos os dias das 15 às 23, escultura e cerâmica de Maria Luz Fava e Teresa Frazão. **FORUM PICOAS** (Galeria de Arte dos CTT): até 26 de Setembro, pintura de Lino António. **GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO** (R. da Cruz

dos Poiais, 111): esculturas recentes de Alberto Carneiro. **INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS** (Av. Luís Bivar, 91): até 1 de Outubro, a exposição de Arquitectura "Valde e Pistre" - Projectos e realizações.

ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13-19): até 13 de Outubro, fotografias de Carlos Medeiros, nos dias úteis das 10 às 19,30.

BRAGA-Casa dos Crivos: até 25 de Setembro, pintura e escultura de Melo Bandeira, uma exposição intitulada "O Homem perante o Acto de Estar".

AMADORA (Galeria Municipal e Recreios Desportivos): até 30 de Novembro, a I Bienal de Gravura à qual concorrem 153 obras de 67 artistas de todo o país.

GULBENKIAN (Galeria das Exposições Temporárias): até 13 de Novembro, das 10 às 17, excepto às quartas-feiras e sábados que encerra da parte da manhã e de tarde está aberta até às 19 horas, exposição do escultor Reuben Nakian, arménio naturalizado norte-americano.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): Pintura de Maria Velez.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA (Galeria de Exposições Temporárias): até 29 de Setembro, Pintura naturalista de Salvação Barreto. De segunda a sexta das 9,30 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos das 14 às 18.

ALVERCA (salão da Junta de Freguesia): exposição de pintura de Ana Paula Ribeiro e Helena Clara Rufino. **"O OUTRO LADO DO ESPELHO"** (R. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 12 de Outubro, a exposição de pintura de Marina denominada "Limites do Campo Visual". Todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20.

MERIDIEN LISBOA (R. Castilho): até 16 de Outubro, a exposição "35 anos de Pintura de Michael Barrett", todos os dias das 9 às 23,30. **GALERIA D'ARTE DE VILAMOURA:** até 9 de Outubro, de terça a domingo das 18 às 24, uma exposição de ourivesaria moderna com trabalhos de Alexandra Serpa

Pimentel, Manuel Júlio, Maria José Oliveira, Paula Crespo e Teresa Seabra.

GALERIA DIFERENÇA: até 30 de Setembro, a exposição de escultura e pintura organizada por Cristina Azevedo e denominada "Transfigurações".

GALERIA HOLLY: até 30 de Setembro, a exposição colectiva de originais e serigrafias de vários artistas, entre os quais Augusto Barros, João Cutileiro, João Hogan, Mário Cesariny de Vasconcelos, Manuel Cargaleiro, Vieira da Silva, Arpad Szenes e Sónia Delaunay.

GALERIA QUADRAM: até 30 de Setembro, exposição colectiva de escultura de Pedro Campos e Catarina Valeiras. **GALERIA ALTAMIRA** (R. Filipe Folque, 48-A): até 11 de Outubro, pintura de Dora Iva Rita, patente de segunda a sábado das 10 às 19.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): uma exposição de homenagem a José de Sousa (1897-1987) denominada "Algumas Obras de José de Sousa".

BARRANCOS (Praça do Município): um Encontro/Exposição que reúne trabalhos das Oficinas Artesanais de Carpintaria, Cestaria e tecelagem que a Câmara Municipal de Barrancos tem vindo a incentivar, peças encontradas na escavação arqueológica no Castelo de Noudar e desenhos e fotografias sobre a vila.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): exposição de trabalhos escultóricos de Pedro Carlos dos Reis, autor do monumento a Bocage situado na Praça com o nome do poeta, na cidade de Setúbal. **GALERIA ALMADARTE** (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 6 de Outubro, Pintura de Maria José Camões.

VISITAS GUIADAS

PASSEIO NO TEJO organizado pelos "Amigos de Lisboa" em cacilheiro

especialmente fretado e extensivo a familiares e amigos, com serviço livre de bar. Concentração: Estação Fluvial da Praça do Comércio às 15 horas.

LIVROS

AMADORA: Na Feira do Livro, no Parque Delfim Guimarães, a partir das 16 horas de domingo dia 25, uma sessão de autógrafos com os autores de livros sobre a história local e às 18 um colóquio sobre "O Livro e a Televisão", com Mário Castrim.

DANÇA

COLISEU DOS RECREIOS: às 21,30, a "Dança Contemporânea de Cuba" espectáculo no âmbito dos Festivais de Outono de Lisboa.

CINEMA

CINEMATECA: às 15,30 "Verão Caprichoso"/1967, de Jiri Menzel; às 18,30 "A Vida de O' Haru"/1952, de Kenji Mizoguchi; às 21,30 "Os Contos da Lua Vaga"/1953, também de Mizoguchi. **MUNDIAL** (Sala 2): Semana do Cinema Soviético com o filme "Adeus a Matiora" de Elem Klimov, sessões às 14, 16,30, 19 e 21,30. Amanhã, domingo, com o mesmo horário, "Amanhã foi a Guerra" de Iuri Kara.

MÚSICA

QUINTA DA MARINHA (Cascais): às 20 horas, concerto pela Nova Filarmonia Portuguesa dirigida por Álvaro Cassuto. **MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA:** domingo às 17 horas, o "Concerto de Setembro" por Malinee Peris ao piano a interpretar obras de Carlos Seixas, Chopin, Lizt, Freitas Branco, Ravel e Debussy. **SOCIEDADE UNIÃO SINTRENSE:** às 22 horas um espectáculo de Carlos do Carmo integrado nos "Dias do Centro Histórico".



MÉDICO
DE
URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Sábado) — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO:** Teles, R. João Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE:** Belo, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA — PORTAS DE BENFICA:** Progresso, E. A-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMOES — SANTA CATARINA:** Combro C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE:** Porfírio, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO — APOLO 70:** Campo Pequeno, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE — ALTO DE SÃO JOÃO:** Vitalis, R. Morais Soares, 96-C (T. 841779); **LICEU PEDRO NUNES:** Janeiro, Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661453); **LUMIAR:** São Tomé, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **OLIVALS SUL:** Antunes Rosas, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **COLINA DO SOL — BRANDOIA — AMADORA:** Vidal Reis, Urbanização Alfontelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS:** Joleni, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA:** Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

PERMANENTE (Domingo) — ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ALVALADE:** Brisália, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS:** Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL:** Sírius, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA:** Barral, R. Augusta, 225 (T. 361534); **BENFICA — ATRAS DO «CALIFA»:** Rebocho, R. Tenente-Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B, Calhariz (T. 743871); **CAMPO DE OURIQUE:** Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CHELAS — COLEGIO VALSASSINA:** Serra, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **FONTE LUMINOSA — ALAMEDA AFONSO HENRIQUES:** Paes, R. Abade Faria, 22-A (T. 883965); **LUMIAR — QUINTA DAS MOURAS:** Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **RATO:** São Mamede, R. da Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); **SANTOS:** Fontoura Carvalho, R. de Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS:** Catela Tavares, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA:** Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

Onda Banda — ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** J. Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Higiência, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 19 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19

horas; **BARREIRO:** Santa Marta, R. D. Manuel Pacheco Nobre, 44-1 (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Teixeira, B. de Mocambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Lino, R. Alexandre Herculano, Vale de Milhaços (T. 2530256). Até às 19 horas; **AMORA:** Moura Carneiro, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRE:** Central, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO:** São Pedro, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gamero, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Louro, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Bocageana:** R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Oliveira Rodrigues:** Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 211487). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Permanente; **OEIRAS:** Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PARADE:** Aisir, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **CASCAIS:** Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Permanente; **DAMAIA:** Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **Lemos:** R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Vasconcelos, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Permanente; **CAMARATE:** Flores, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM:** Rico, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **MEM MARTINS:** Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO:** Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **COLARES:** Abreja (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA:** Valentim (T. 9320456). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — ALMEIDA CUNHA: R. Formosa, 327; **MORENO:** L. de São Domingos, 44; **ALÍRIO DE BARROS:** R. de Costa Cabral, 240; **CASIRO CARNEIRO:** R. do Padre Cruz, 146, à Júlio Dinis; **NOVA DE MONSANTO:** R. de Monsanto, 148, ao Carvalhido.

Coimbra — DUARTE: C. de Santa Isabel, 46 (T. 812413); **SÃO JOSE:** Al. Calouste Gulbenkian, lote 5, r/c, à Cruz de Celas (T. 34697).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente.

CULTURA E ESPECTÁCULOS

Cinema soviético em Lisboa

A CONFERÊNCIA DE IMPRENSA POSSÍVEL

Rodrigues Borges

Por iniciativa da empresa distribuidora "Filmes Lusomundo", teve ontem início no Cinema Mundial, mais uma semana dedicada à cinematografia soviética, no decorrer da qual poderão ser vistos, até ao próximo dia 29, sete entre os mais representativos filmes do moderno cinema da URSS.

O realizador Alexandre Askoldov, realizador de "A Comissária" - que inaugurou este ciclo - na companhia da atriz Natalia Negoda, intérprete de "Amanhã foi a Guerra", deveriam ter chegado anteontem a Lisboa, onde estava previsto que dessem ontem uma conferência de imprensa e assistissem, à noite, a uma sessão especial do filme "A Comissária", do próprio Askoldov.

Problemas burocráticos relacionados com a necessária obtenção dos vistos para a entrada no nosso país, impediram a viagem dos dois soviéticos pelo menos a tempo de estarem presentes nos dois actos referidos. Pode ser que cheguem a Lisboa na próxima segunda-feira e assim, pelo menos, ainda poderão assistir no Cinema Mundial a uma sessão da Semana do Ci-

nema Soviético.

Apesar deste contratempo, do qual ninguém, em especial, não pode nem deve ser culpabilizado, uma coisa não se perdeu - para nós a mais importante, ou seja a conferência de Imprensa.

Assim, em lugar dos soviéticos, à hora aprazada os jornalistas foram (bem) atendidos pelo representante da Lusomundo, Luís Bordalo Silva e por Salvato Teles de Menezes, convidado por esta Distribuidora para coordenar a "Semana".

Sobre os sete filmes que vieram agora a Lisboa: os cinco primeiros foram já adquiridos pela Lusomundo e oportunamente entrarão no circuito comercial; os filmes programados para os dois últimos dias, "Romance Cruel" e "O Ladrão", foram escolhidos segundo critérios que têm a ver tanto com os temas abordados como com a provável receptividade por parte do nosso público.

Obviamente que a "Perestroika" e suas implicações específicas no Cinema da União Soviética, era um tema "obrigatório". Salvato Teles de Menezes, lamentando embora a falta ali

do realizador e da atriz soviéticos, não deixou de nos dar as indicações precisas. Este homem de Cinema disse a propósito, designadamente, que na URSS já deixou de existir censura prévia em relação a qualquer obra cinematográfica (aliás à semelhança do que se passa praticamente em todas as áreas de criatividade intelectual e artística). No caso que nos importa, a União dos Cineastas e o Ministério da Cinematografia repartem as responsabilidades no que toca à aprovação de todos os projectos, bem como à concessão das respectivas verbas. Resumidamente: Um cineasta prepara um projecto, apresenta-o primeiro à sua União de classe, que por sua vez o estuda e remete o respectivo parecer ao Ministério, que em princípio o aceita. A passagem à fase de produção fica logo extremamente facilitada.

Outra realidade que a actual situação política e social da URSS começou de há cerca de dois anos para cá a permitir, diz respeito à reabilitação de obras cinematográficas consideradas "malditas" há uns anos atrás e que hoje passam naturalmente tanto no país de origem como nos Festivais Internacionais e

nos circuitos comerciais estrangeiros. Um exemplo, o filme "A Comissária" de Alexandre Askoldov, que abriu ontem a "Semana do Cinema Soviético" em Lisboa, começou a ser rodado em 1967 e apenas em 1987 pôde ser acabado.

Uma questão igualmente abordada com Salvato Teles de Menezes e com Luís Bordalo Silva, foi a da fraca difusão do cinema soviético em Portugal. As explicações, tanto do ponto de vista artístico como do ponto de vista comercial, são de certo modo coincidentes: país cinematograficamente dominado pela produção dos EUA, não são apenas os filmes da URSS (ou de outros países do Leste europeu), que os há óptimos e bem recebidos, em ciclos, pelas minorias cinéfilas, mas também filmes oriundos de outros países europeus, como franceses, italianos, alemães ou ingleses, que aqui têm tido nos últimos anos uma aceitação muito precária. Assim sendo, as distribuidoras não arriscam...

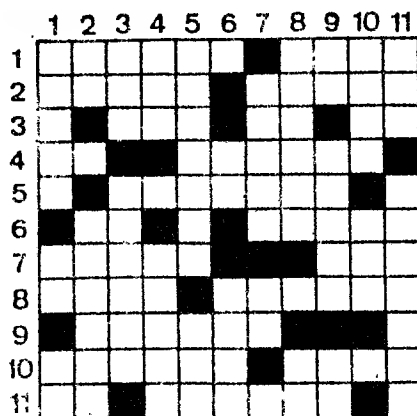
Sendo assim - pensamos nós - restam-nos os ciclos, as sessões da Cinemateca, semanas como esta que está a decorrer no Cinema Mundial...

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17451

HORIZONTAIS:

- Celebrar em verso. Enxerga.
- Levantais. Surripiem.
- Olé. Prefixo de privação. Preposição e artigo.
- Reis. Nome dado ao pároco, em algumas freguesias.
- Pesarosos.
- Crómio (s.q.). Deste modo.
- Chiadas. Rogo.
- Concha de balança. Aplanar.
- Ratazana.
- Casbre. Em que lugar.
- Milímetro. Campónio.



VERTICAIS:

- Viatura. Duzentos em romano. Centímetro.
- Alumínio (s.q.). Lastimam.
- Recusa. Dobrada.
- Sinal ortográfico. Macacos americanos.
- Guarneceria de asas. Freguesia do concelho de Alenquer.
- Pertences. Anual.
- Reprovação (fig.). Nota musical.
- Retruques (pop). Interjeição brasileira.
- Amónio (s.q.). Restos mortais. Laço.
- Dividir ao meio. Cólera.
- Patrão. Tornos morno.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17450

HORIZONTAIS:

- MOÇA. TRISTE.
- Opiparo. Al.
- Ua. Aió. Raça.
- Agradaram.
- Aspa. Oiro.
- Ro. Quili.
- Hás.
- Trepa. Cai.
- Miai. Adiais.
- Rasto.
- As. Os. Ave.

VERTICAIS:

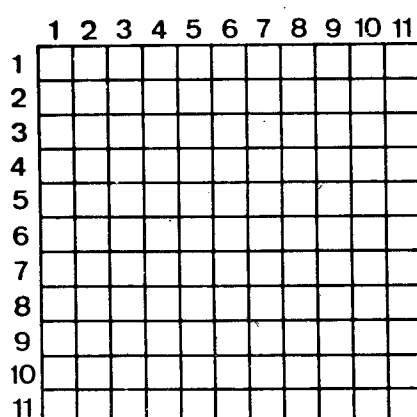
- Moura. HOMEM.
- Opa. Sra.
- CI. Apostara.
- Apaga. Rias.
- Air. QUE.
- Troa. Pato.
- Ro. Doirados.
- Rail.
- Arriscara.
- Tacão. Ai.
- Elam. EXISTE.

PROVERBIO: Moça triste, homem que existe.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 264

HORIZONTAIS:

- Cidade de Espanha, província de Sevilha. Cidade do Estado do Rio Grande do Sul.
- Despacho. Ancora.
- Basta. Conferir.
- Cidade da Roménia. Prendo. Antes de Cristo.
- Magote. Nota musical. Ferro temperado.
- Brisa. Arvore indiana, de fibras têxteis. Atmosfera.
- Nome de flor. Concede.
- Pronome pessoal. Rei de Basa, morto por ordem de Moisés.
- Artigo. Batráquios anuros.
- Seguia. O mesmo que três. Consentimento.
- Carcomeras.



VERTICAIS:

- Antigo reino da Península Ibérica.
- Avarento. Curso de água natural e abundante.
- Medida itinerária do Japão. Alcatifar.
- Ferraz.
- Sobra.
- Freguesia do concelho de Mirandela. Medida de superfície.
- Dais sinais. Preposição.
- Sufixo que designa abundância. Rio dos Estados Unidos.
- Istmo montanhoso que liga a Indochina à península de Malaca. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
- Segurado fortemente com os braços.
- Seguia. Ousadia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 263

HORIZONTAIS:

- Haakon. Bica.
- Apo. Comida.
- Dás. Amarara.
- Er. Ase. Adem.
- Sá. Coam. Eia!
- Tio. Vás. Ri.
- Morrias. Dos.
- Sade. Tre.
- Cada. Cravas.
- Sovaco. Elo.
- Saris. Rol.

VERTICAIS:

- Hades.
- Aparatosas.
- Aos. Irados.
- EN)4 Acordava.
- Ocaso. IE. Ar.
- Nomeava. CCI.
- Ma. Mastro.
- Bira. Rá.
- Idade. Dever.
- Careiro. Aló.
- Amais. Sol.

Antena Um

14.00: Vivósbado; 19.00: Actual; 20.00: Sábado suave e música portuguesa; 23.30: Tempo de teatro. Noticiários de hora a hora.

Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental

20.00: No estúdio e no estúdio; 21.00: No estúdio e no estúdio; 22.00: No estúdio e no estúdio. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Uma hora, com Peter Tchaikovsky; 18.00: Sonata, para violino e piano, em mi bemol maior, op. 18, de Richard Strauss; 18.40: Música sacra; 19.40: Música de câmara, de Dmitri Shostakovich; 20.40: Solos de piano; 21.00: Ângulos e reflexos; 22.00: Música e músicos portugueses; 22.30: Suite orquestral; 23.00: Intercâmbio musical; 00.50: Concerto nocturno; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL Onda Média

(283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; 20.00: Genérico; 21.00: Fim-de-semana; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; 18.00: Top do TNT; 19.00: Country music, música da América; 20.00: O rock pode esperar; 22.00: Discoteca; 02.00: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A hora dos clássicos; 20.00: Sombra/sol; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Vozes na música; 22.00: Encontros; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

14.00: Fábrica de música; 18.00: Obla-di-ola-da; 19.00: Colar de pérolas; 21.00: Rios negros; 22.00: Os amigos de Alex; 23.58: A vida também se diz.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Especial.

Voz do Alto Tâmega

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Mira Tâmega.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; 18.00: Bola branca; 18.30: Meia de jazz; 19.00: Bric-à-brac; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Certo nas horas incertas.

Voz de Viseu

14.00: Frente desportiva; 19.00: Igreja diocesana. Noticiários a todas as horas.



15.35 - Sessão da Tarde

«Mark, Meu Filho»

17.15 - Allô, Allô

11º Episódio

18.00 - Jogos Olímpicos / 88

19.20 - Sete Folhas

19.45 - Totoloto

20.00 - Jornal de Sábado

21.15 - O Tempo

21.25 - ALF, Uma Coisa do Outro Mundo

14º episódio: Quando o sobrinho dos Ochmoneks foi para casa deles, enquanto o seu pai estava na prisão, aqueles pediram aos Tanners para os ajudar na educação do rapaz. Eles bem tentaram, mas sem grandes resultados. Contudo Alf...

22.00 - Especial Formula 1

22.20 - Jogos Olímpicos / 88

Transmissão directa das provas de atletismo, natação, (finais) e um resumo das provas de outras modalidades.



17.00 - L' Enfant et Les Sortilèges

18.00 - Buster Keaton

2º Episódio



«Nunca Des Uma Oportunidade a Um Parvo»
Primeira Matinée, amanhã no 2º canal às 15.55



No 1º canal às 21.25. «Alf, Uma Coisa do Outro Mundo»

19.05 - Garfield

19.30 - Jogos Olímpicos / 88

Transmissão em diferido das provas de ginástica (final individual homens), ciclismo (finais), esgrima (final-espada individual homens) e halterofilia (82,5kg).

22.05 - Hill Street

4º Episódio: Furillo é chamado a ajudar um orgulhoso Calletano, enquanto os seus subordinados estão no auge de uma guerra racial entre eles, após o capitão ter sido obrigado a libertar um perigoso criminoso devido às acções da polícia russo. Entretanto, Hil faz um espectacular salvamento de uma criança, de tal modo que Renko se oferece, de imediato, para seu agente de imprensa.

22.55 - Cinema da Meia Noite

«O Conformista»: Marcello Clerici vem de uma família marcada pela doença: a loucura do pai, a dependência da mãe em relação aos narcóticos. Em 1938, casa com Giulia, uma jovem burguesa. Envolvendo-se com a OVRA, a polícia fascista de contra-espionagem, oferece-se para espiar a actividade de Quadri, seu antigo professor. Na verdade, a organização pretende que ele mate Quadri.

Interpretação: Jean Louis Trintignant, Stefania Sandrelli, Gastone Moschini, Enzo Tarascio, Pierre Clement, Dominique Sanda.

Realização: Bernardo Bertolucci

AMANHÃ

RTP-1

08.02 - Jogos Olímpicos / 88

10.00 - Juventude e Família

11.15 - Eucaristia Dominical

12.05 - 70 X 7

12.35 - TV Rural

13.00 - Notícias

13.10 - Xerxes

14.15 - Automobilismo

«Grande Prémio de Portugal Fórmula 1»

16.30 - Clube Amigos Disney

18.00 - Jogos Olímpicos/88

19.30 - O Justiceiro

20.30 - Jornal de Domingo

21.00 - O Tempo

21.15 - A Gala do Príncipe de Gales/1988

22.20 - Jogos Olímpicos / 88

00.55 - Domingo Desportivo

RTP-2

10.01 - Troféu

13.00 - Músic Box

14.05 - Caminhos

14.35 - Novos Horizontes

14.55 - Music Box Especial

Paul McCartney

15.55 - Primeira Matinée

«Nunca Des Uma Oportunidade a Um Parvo»

17.10 - Ideias e Negócios

18.05 - A Bela e o Monstro

19.00 - Quem Sai aos Seus...

19.30 - Jogos Olímpicos / 88

22.05 - CineClube

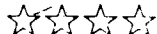
«Memória de Elisa»

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



**ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE**

VIANA DO CASTELO



O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial "Férias 88" oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossego do ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço

OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO

Programa 1: 11 700\$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700\$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

SETEMBRO

13 500\$00 - Programa 1

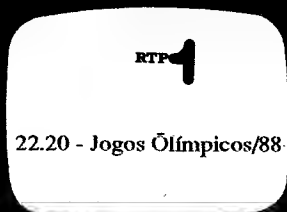
16 800\$00 - Programa 2

* Peq. Suplemento p/ocupação single.

Peça-nos programa detalhado "ESPECIAL FÉRIAS 88", por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.



GRUNDIG seleccionou para si...



GRUNDIG PORTUGUESA

comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraça, 17

Cruz Quebrada - 1495 LISBOA

Telef. 419 75 70



Helena



PORTE
PAGO

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: R\$500

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

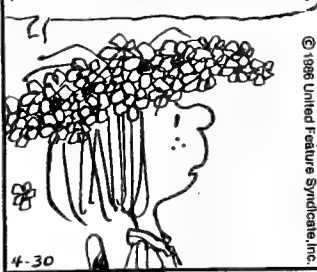
ÚLTIMA HORA

Perez de Cuellar deixou hoje Luanda de regresso a Nova Iorque. O secretário-geral da ONU esteve em Angola depois de uma deslocação à África do Sul. Antes de partir, e após conversações com dirigentes angolanos e com o presidente da SWAPO, declarou que «estamos muito próximos da implementação da resolução 435», da ONU, sobre a independência da Namíbia. Acrescentou que, nos próximos dias, uma missão da ONU seguirá para a África do Sul e Namíbia para estudar o envio de uma força de manutenção da paz para a região.

SIM, P'SSORA, OFEREÇO-ME
PARA "RAINHA DE MAIO"!



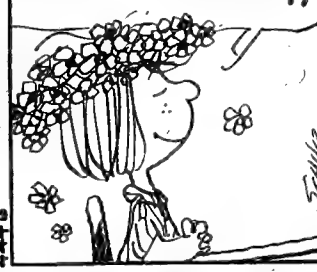
NÃO PODE SER VOLUNTÁRIA?



ELA TEM RAZÃO, SIR... TEM
DE SER ELEITA...



OK, EU ELEGI-ME!!



Na Feira Pôplar desde o meio-dia Espectáculo musical para reconstrução do Chiado

Desde o meio-dia que nomes conhecidos da música portuguesa participam, na Feira Popular de Lisboa, num espectáculo promovido pelas Associações de Feirantes para a reconstrução do Chiado. A receita dos espectáculos, que têm o apoio da Comissão Directiva da Feira, reverte para as obras de reconstrução da zona da Baixa pombalina destruída pelo incêndio de 28 de Agosto.

Carlos Alberto Moniz, Tó Sequeira, Tó Maria Vimpas, Avô cantigas e Rute Alexandra, são alguns dos nomes que actuam à tarde, a qual será também preenchida com os ranchos folclóricos infantis «Os Cachoeiros» e Aldeia de Mosteiro de Castro Daire.

O grupo Tocata de São Pedro do Sul actuará também, tendo escolhido para esta tarde um repertório seleccionado de uma recolha exaustiva diversos locais do concelho de São Pedro do Sul.

Durante a tarde haverá ainda um espaço dedicado aos mais novos a preencher com exhibições de uma parolha de palhaços e números de ilusionismo.

A noite, essa será em grande, com uma actuação do rancho folclórico da Chamusca e um espectáculo da fadista Cidália Moreira, que assinala, assim, o seu retorno aos palcos.

A Feira Popular de Lisboa abriu as suas portas às 12 horas e, até às 18 e 30, a entrada será gratuita.

Serão ainda distribuídos pelas crianças que hoje forem à Feira cerca de 30 mil envelopes contendo, cada um duas, entradas grátis em qualquer diversão e outras surpresas.

No final, à hora do fecho (cerca das 24 horas), será sorteado um televisor a cores entre os visitantes.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na
extracção de ontem da Lotaria Nacional:

- 1.º PRÉMIO—20 610—60 000 CONTOS
2.º PRÉMIO—64 978—10 000 CONTOS
3.º PRÉMIO—11 150—3 000 CONTOS

A Sorte Grande — 1.º Prémio — foi vendida
aos balcões da Casa da Sorte

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

20 609 — 287 500\$00
20 611 — 287 500\$00

PRÉMIOS DE 100 CONTOS

2285 2364 3935 5467 5867 8810 10534 10712
11233 12455 12550 18744 20493 21185 21296 21903
23128 26298 29821 30766 31543 34362 35322 36667
37879 38034 42750 46479 55713 57221 57654 57818
58494 58552 61491 61719 62801 62834 64619 64990
65496 67353 67416 69394 e 69658

PRÉMIOS AOS ALGARBIOS FINAIS

20 000\$00 — 150, 610 e 978
10 000\$00 — 161, 199, 217, 279, 348, 382, 412, 779, 912 e 987

8 000\$00 — 05, 45, 58 e 76

6 000\$00 — 0 (terminação do 1.º prémio)

4 000\$00 — 9 e 1 (terminação das aproximações do 1.º prémio)

PRÉMIOS DE 7 000\$00 (CENTENAS)

11 101 a 11 200; 20 601 a 20 700 e 64 901 a 65 000

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 23/3/89

Na 6.ª feira, dia 30, Lotaria do Zodiaco-Balança

80 000 CONTOS

Bilhetes a 8 000\$00 e décimos a 800\$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção,
aos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETUBAL - FARO

D/E/C/A/R/A/S/



ÁLVARO BARRETO foi ao Montijo confessar que os serviços do seu Ministério «não têm trabalhado com a devida desenvoltura na erradicação da peste suína africana». Fê-lo durante a inauguração da III Feira Nacional do Porco, na presença de diversos suinicultores portugueses, impedidos de exportar para a CEE devido à existência da doença. Barreto prometeu, no entanto, que o problema vai ser resolvido a curto prazo, «talvez mesmo durante as próximas semanas».

EURICO DE MELO quebrou o silêncio sobre a «guerra» do PSD em Famalicão. Fê-lo durante uma visita ontem à «Agro/Bastos 88». Eurico de Melo aproveitou para assumir a defesa do secretário de Estado Marques Mendes e do governador-civil de Braga, Ribeiro da Silva, o primeiro acusado de envolvimento na despromoção do Futebol Clube Famalicão e o segundo instado, pela mesma razão, a demitir-se. Eurico de

melo considerou que ambos são «vítimas de impróprias e descabidas afirmações e atitudes que nem em momento de desespero se justificam».

VÍTOR MARTINS, secretário de Estado da Integração Europeia, criticou os empresários portugueses por «ainda encararem o mercado único europeu com alguma passividade». Numa entrevista à Rádio Comercial, destacou referiu também a próxima visita a Lisboa de Jacques Delors, presidente da Comissão Europeia, destacando que a sua presença visará o estudo dos fundos estruturais da CEE necessários para preparar e modernizar Portugal no sentido do mercado único.

VÍTOR CONSTÂNCIO teve uma semana particularmente movimentada. Depois de na quinta-feira se ter deslocado à Covilhã, seguiu ontem para os Açores para apoiar o PS local na campanha eleitoral. Hoje, depois de diversos encontros partidários em Ponta Delga-

da, regressará ao Continente para, amanhã, estar presente em Viseu também numa reunião partidária.

IVO PINHO, juntamente com Dias de Carvalho, ambos dirigentes do PRD, regressou do extremo oriente. A deslocação não «mexeu» com os magros fundos do PRD, já que se efectuou a convite da Coreia do Norte e da China. Nestes dois países, Ivo Pinho e Dias de Carvalho tiveram encontros com dirigentes dos partidos únicos locais.

CARLO DE BENEDETTI foi acusado de envolvimento na falência do Banco Ambrosiano, o maior escândalo financeiro da Itália do pós-guerra. Magistrados que investigam o caso terão solicitado já a instauração de uma acção criminal contra o milionário. A falência do Banco Ambrosiano, que envolveu o próprio Vaticano, vem sendo investigada desde há seis anos, tendo já sido elaborado um relatório de 1650 páginas que permanece em segredo de justiça.

Banco de Santander quer adquirir 10% do BCI

A aquisição de 10 por cento do capital social do BCI (Banco de Comércio e Indústria) pelo Banco de Santander depende da aprovação de uma proposta nesse sentido, em Assembleia geral. Contudo, e mesmo depois de aprovada em assembleia geral, a proposta terá, ainda, de receber o aval das autoridades portuguesas e espanholas.

A proposta a apresentar à assembleia geral pressupõe um aumento do capital social do BCI de 5,3 milhões para 10 milhões de contos, um por cento dos quais passaria para a posse do Banco de Santander, sob a forma de um milhão de ações.

De acordo com a mesma fonte, a participação do Banco de Santander no capital do BCI poderá facilitar a penetração daquela instituição de crédito no mercado espanhol e também comunitário, e apoiar a introdução de nova tecnologia no banco português.

Por seu lado, o Banco de Santander passará assim a operar no mercado financeiro português.

A adaptação da Banca portuguesa, designadamente do BCI, ao Mercado Único Europeu em 1992, é outro dos objectivos do acordo, referiu ainda a mesma fonte.

Para já, o Banco de Santander chegou a um acordo de princípio com o Banco de Comércio e Indústria (BCI) de Portugal para o integrar com uma participação de 10 por cento no capital, como atrás se diz.

Está previsto que a tomada de posição se realize através de uma ampliação do capital do BCI, que será subscrita pelo Banco de Santander num montante que permita atingir a titularidade de 10 por cento do capital resultante da referida ampliação.

O acordo entre as duas entidades necessita da aprovação da assembleia geral do BCI, além das autorizações administrativas nos dois países.

Por outro lado, as duas entidades financeiras acordaram em desenvolver a colaboração, pelo que o Banco de Santander participará nos órgãos de gestão do BCI o que lhe permitirá situar-se com vantagem, na relação com a crescente corrente de negócios entre Espanha e Portugal.

Jornadas de Música Antiga

Este suplemento não pode ser vendido separadamente da edição de 24 de Setembro do «Diário de Lisboa»

SAI TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

Um punhado de bons filmes estão em exibição comercial em Lisboa — alguns deles também no Porto — e merecem que o leitor a eles acorra. Para os sete dias de semana que se aproxima — e se o leitor tem andado distraído destas coisas do cinema — propomo-lhe uma cura em regime moderadamente intensivo: seis filmes, um por dia que, ao sétimo, até Deus Pai descansou...

J.L.R.

A SEMANA



— **A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO:** é, claro, o acontecimento da semana, objecto polémico e irrecusável, uma «hipótese humana» para a figura de Cristo que Martin Scorsese ergue com um vigor e uma verticalidade indiscutíveis. Mas não vale a pena vê-lo como quem vai abeirar-se de infernais perfumes de enxofre. É um filme feito do interior do cristianismo e todo o seu interesse está aí.



— **O ÚLTIMO IMPERADOR:** é pouco provável que o leitor ainda não tenha visto o filme que deu a Bertolucci uma apreciável colecção de óscares neste ano de 1988. Mas se, porventura, tem mesmo andado muito distraído, aproveite enquanto é tempo. É que, quaisquer que sejam as reservas que se ponham a esta fita, uma coisa é inegável: passa por ele o retrato vigoroso de um homem, uma época, uma reflexão sobre o Poder.



— **SETEMBRO:** o mais recente filme de Woddy Allen não é uma comédia e talvez isso explique que o sucesso que está a obter seja inferior ao padrão comum aos filmes deste realizador. Acontece que «Setembro» é uma tensa e belíssima viagem ao interior dos sentimentos, tem actores de primeira água (como Dianne Wiest, na foto), é um objecto cinematográfico que é empobrecedor ignorar.



— **GENTE DE DUBLIN:** foi o derradeiro trabalho de John Huston e não creio que haja mais sereno e assumido ocaso na História do Cinema. A vida, a ternura, o calor e o frio da memória e dos sentimentos passam por lá com a discreta elegância, uma ponta de ironia e toda a dúpliciade sinceridade de um grande cineasta que se despede já com uma certa nostalgia do mundo.



— **FRENÉTICO:** não é um filme perfeito, não é não... Mas será que esta semi-derrapagem de Roman Polanski deu em despiste? Longe disso. «Frenético» é um filme que tem em si o mais importante que um filme necessita: a criação e a gestão de um clima ficcional, um protagonista exemplar (Harrison Ford, a provar que não se esgota no cinema de aventuras de Lucas/Spielberg), humor e nervo. Portanto...



— **AO SOL DE SATANÁS:** ganhador — discutido — no Festival de Cannes, este filme de Pialat tem em si as virtudes e os limites de um certo cinema «de autor» europeu: a intransigência formal e ética, algum autarcismo. E se Depardieu é um protagonista periclitante, Sandrine Bonnaire continua a ser um sorvedouro vertiginoso para o nosso olhar e perturbação: é sempre apaixonante ver uma actriz enorme.



EUNICE!

Ela vai ser Zerline, a personagem de Hermann Broch que Jeanne Moreau projectou internacionalmente, voltando este ano ao Festival de Outono de Paris.

Agora que se fala em homenageá-la é altura de pensarmos um pouco de como o seu trabalho é a homenagem da actriz ao seu público e ao teatro. Essa relação forte de uma das raras artistas do nosso teatro com carisma explica que ninguém o discuta. E, no entanto, Eunice não existe como vedeta — e esse seu antivedetismo é o sinal de um talento que não precisa de máscaras.

Vamos vê-la numa grande personagem. Essa expectativa basta para tornar um português que minimamente ame o teatro num espectador feliz.

Zerline é uma produção do Teatro Nacional D. Maria II apresentada no Teatro da Trindade, com encenação de João Perry e a colaboração dos actores Luís Miguel Cintra (voz) e Alexandre Melo.

— T. 806496

ALFA 1

CROCODILO DUNDEE II
de John Cornell
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2

NICO — À MARGEM DA LEI
de Andrew David
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

A ÚLTIMA TENTACÃO DE CRISTO
de Martin Scorsese
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15, 21.30 e 00.30

ALFA 4

ÁGUIA NEGRA
de Eric Karson
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

ALFA CLUB

O PRÍNCIPE DAS TREVAS
de John Carpenter
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

AMOREIRAS

FRANTIC — FRENÉTICO
de Roman Polanski
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

HOLLYWOOD 1929
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 3

MILAGRE DA RUA 8
de Mathew Robbins
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 4

GENTE DE DUBLIN
de John Huston
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

SALA 5

PESADELO EM ELM STREET
de Chuck Russell
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

SALA 6

VAMOS A ISTO, RAPAZES!
de Giuseppe Colizzi
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

SALA 7

RAMBO III
de Peter MacDonald
(para maiores de 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

SALA 8

PRÍNCIPE DAS TREVAS
de John Carpenter
(para maiores de 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

SALA 9

CROCODILO DUNDEE II
de John Cornell
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 10

TALHADO NO CÉU
de Allan Rudolph
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

APOLO 70

— T. 763319

A ÚLTIMA TENTACÃO DE CRISTO
de Martin Scorsese
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

ÁVILA

— T. 539930

HOLLYWOOD 1929
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45; aos sábados, segundas e sextas também às 23.45 h

BERNA

— T. 776098

CROCODILO DUNDEE II
de John Cornell
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358

AGÊNCIA SEXUAL
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194

NICO — À MARGEM DA LEI
de Andrew David
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO

— T. 573407

AS GAROTAS DO REFORMATÓRIO
(int. a men. de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

CINE 222

— T. 579460

ESCOLA DE MEDICINA
de Alan Smuthee
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

GANSOS SELVAGENS II

de Peter Hunt
(para maiores de 12 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

GRITA LIBERDADE
de Richard Attenborough
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999

IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523

LOS ANGELES A FERRO E FOGO
de Dennis Hopper
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

VAMOS A ISTO, RAPAZES!
de Giuseppe Colizzi
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA**SALA 1**

— T. 7145088

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
de Philip Kaufman
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

TALHADO NO CÉU
de Alan Rudolph
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

VAMOS A ISTO, RAPAZES!
de Giuseppe Colizzi
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI

— T. 734000

O ÚLTIMO IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

SETEMBRO
de Woody Allen
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

LOS ANGELES A FERRO E FOGO
de Dennis Hopper
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h

IGOPER

— T. 708926

ENCERRADO

IMPÉRIO

— T. 555134

VAMOS A ISTO, RAPAZES!
de Giuseppe Colizzi
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

LOS ANGELES A FERRO E FOGO
de Dennis Hopper
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h;
aos sábados, domingos e feriados às 14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

SALA 2

OLHOS NEGROS
de Nikita Mikhalkov
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h;
aos sábados, domingos e feriados, às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

LONDRES

— T. 801313

OLHOS NEGROS
de Nikita Mikhalkov
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

A ÚLTIMA TENTACÃO DE CRISTO
de Martin Scorsese
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

SALA 2

«SEMANA DO CINEMA SOVIÉTICO»
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

A FAMÍLIA
de Ettore Scola
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

NIMAS

— T. 574362

FRANTIC — FRENÉTICO
de Roman Polanski
(para maiores de 16 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283
ASSASSINOS SILENCIOSOS
de Lee Doo Yong e Scott Thomas
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

SEXO NA ILHA FATAL
(interdito men. de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

POLITEAMA

— T. 326305

RAMBO III
de Peter MacDonald
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

JÚLIA E JÚLIA
de Peter Del Monte
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
CAVALGADA HERÓICA
de John Ford
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

SALA 2

FRANTIC — FRENÉTICO
de Roman Polanski
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
NOVA IORQUE 1997
de John Carpenter
(não acons. men. de 13 anos)
23.45 h

SALA 3

AO SOL DE SATANÁS
de Maurice Pialat
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O MEU TIO DA AMÉRICA
de Alain Resnais
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

SALA 4

OLHOS NEGROS
de Nikita Mikhalkov
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, e 21.30 h
A MOSCA
de David Cronenberg
(para maiores de 16 anos)
23.45 h

ROMA

— T. 887778

VAMOS A ISTO, RAPAZES!
de Giuseppe Colizzi
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

A ÚLTIMA TENTACÃO DE CRISTO
de Martin Scorsese
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

CROCODILO II
de John Ornell
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.30, 18.45 e 21.15 h

SALA 3

TALHADO NO CÉU
de Allan Rudolph
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45 h

7.ª ARTE

NICO — À MARGEM DA LEI
de Andrew David
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45; à segunda, sexta e sábado também às 23.45 h

STAR

— T. 804210

CROCODILO DUNDEE II
de John Ornell
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573

HOLLYWOOD 1929
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

TIVOLI

— T. 570595

FRANTIC — FRENÉTICO
de Roman Polanski
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666

INFERNO EM SAIGÃO
de Christopher Crowe
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

XENON

ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
de John Carpenter
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

A ÚLTIMA TENTACÃO DE CRISTO ★★★★★

O ÚLTIMO IMPERADOR ★★★★★

SETEMBRO ★★★★★

GENTE DE DUBLIN ★★★★★

FRENÉTICO ★★★

AO SOL DE SATANÁS ★★★

LOS ANGELES A FERRO E FOGO ★★

PRÍNCIPE DAS TREVAS ★★

HOLLYWOOD 1929 ★★

NICO — À MARGEM DA LEI ★

BOM, MUITO BOM, SUFICIENTE

Rodrigues da Silva

Bom, muito bom, suficiente... Não, não são notas, as aulas ainda agora começaram. São as contas que faço aos três últimos filmes que vi e por elas se percebe que se não foi uma semana em cheio, fossem todas como esta. Face à mediocridade quase habitual, é um consolo.

Um consolo mesmo se os filmes «bom» e «suficiente» poderiam ir muito mais além, não se desse o caso de lhes faltar esse sopro interior que é precisamente o que faz do terceiro filme qualquer coisa de «muito bom».

Basta de charadas, ponham-se os nomes aos filmes, por ordem de qualidade, decrescente já se vê: «Ao Sol de Satanás», «Los Angeles a Ferro e Fogo» e «Hollywood 1929».

Comece-se, agora, de baixo para cima para referir que a ideia deste «Hollywood 1929» é um achado: qualquer coisa como saltar da plateia para a tela para ver como é esse «cow-boy» que deu pelo nome de Tom Mix. Um duplo salto, já que Tom Mix não é, era, e poucos serão os espectadores que se lembram das aventuras, em não sei quantas partes, desse «cow-boy» imbatível que disparava com duas pistolas ao mesmo tempo e era capaz de montar a cavalo ao contrário, sempre pronto a salvar a rapariga.

O que Blake Edwards se propôs não foi a desmistificação do herói, mas uma viagem dentro do próprio mito. Um jogo, portanto, um acto lúdico que conta à partida com a cumplicidade do espectador a quem, volta não volta, se pisca o olho.

Tudo bem, salvo uma coisa: Blake Edwards não se aguenta na brincadeira para que nos desafie e, às tantas, dá ideia que se cansa, se chateia do jogo. Fica-se um tanto frustrado, porque o jogo foi tudo o que o realizador quis que fosse, excepto uma aventura interior deliciosa e fascinante.

Para mais, a viagem ao passado aponta para 1929, está a Bolsa a dar o berro, o sonoro a substituir o mudo, chegam ao fim os anos loucos, vem aí a década de trinta, a «geração perdida» vai ganhar-se ou perder-se doutras maneiras.

Blake Edwards tenta, entre o sério e o divertido, interligar isto tudo, mas a obra fica aquém do que poderia ter sido. O que sobra, porém, é suficiente para o espectador não sentir insultado a inteligência ou o bom gosto. A ver, portanto, e passar à frente.

Passar à frente é como quem diz ir ver «Los Angeles a Ferro e Fogo», provavelmente a tradução mais idiota do ano para o título original «Colors» (das várias cores usadas pelos bandos marginais/criminais de Los Angeles).

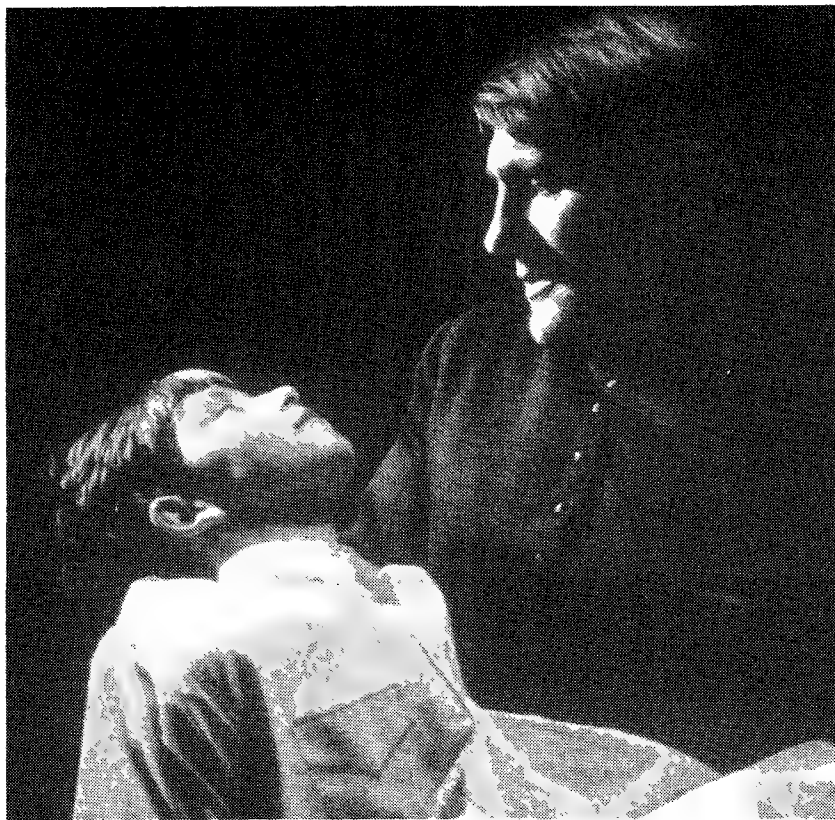
O que acontece, todavia, é que o filme não nos mostra esse suposto «ferro e fogo». Mostra quase o contrário, isto é, não fala tanto do que acontece, mas do interior do acontecimento. E mostra-o através do olhar dos polícias, mais concretamente de dois, em tudo diferentes: na idade e no modo de estar.

O que mais me agrada neste filme de Dennis Hopper é a evidência de que os bandos não são só os do crime, mas também os das instituições encarregadas de manter a «ordem», os polícias vão-se assemelhando cada vez mais aos marginais, num lento processo de similitude por osmose.

Um dos polícias (o mais velho) conhece as regras do jogo e tenta sobreviver, honestamente sim, mas com a certeza de que não pode mudar o mundo. O outro crê que, sozinho, é capaz disso. Estaria obviamente condenado à morte não fosse o caso (ou o acaso do argumento) do colega mais velho por uma vez ter violado as regras do jogo. Há códigos que têm que se respeitar e ele não os respeitou. Por isso morreu, em vez do jovem que, com a sua morte, se vai convencer de que entre polícias e ladrões... todos afinal são prisioneiros, o poder é algo difuso, a sobrevivência passa por um tipo aceitar a inevitabilidade de ter as «mãos sujas», as mãos sujas quanto baste.

«Colors» (chamemos-lhe assim) é um bom filme, carenciado porém de fulgor, como se Dennis Hopper, também ele se tivesse conformado a fazer qualquer coisa abaixo das suas capacidades, perdendo a alma nesta obra excessivamente realista, excessivamente óbvia.

O contrário de «Ao Sol de Satanás», um filme deslumbrante, onde não há um plano



Depardieu em «Sob o Sol de Satanás», de Maurice Pialat

a mais nem a menos, e tudo se conjuga numa perfeição tão conseguida quanto angustiante.

Não se conta, vê-se, melhor será que se deixe a gente envolver por este universo misterioso e metafísico, único modo de poder aceitar o milagre... ou os milagres, já que o filme é também de rigor, contenção, espiritualidade, luta entre o bem e o mal, pecados e redensões.

Depardieu e Sandrine Bonnaire excelentes ambos, que os veja aqui quem ainda duvida se são ou não grandes actores. Maurice Pialat, também actor, surge como o mediano entre nós e essas figuras algo fantasmáticas, que, superiores, se agigantam na tela. Como imagens — não das que habitualmente nos são propostas para consumo — mas das outras, as que iluminam ou tão só a quem for ainda capaz do estado de graça, do dom da disponibilidade. Vai sendo cada vez mais raro, em tudo e também no cinema.

Desça-se à terra só para referir que este filme europeu demorou, de Cannes até Lisboa, ano e meio para chegar. Viésse ele sabe-se donde e já por cá tinha aparecido. Mas a espera compensa e, já se sabe, das tropelias e atropelos dos distribuidores nada ficará de bom para a História do Cinema.

AS ESTREIAS DA SEMANA

OLHOS NEGROS

A partir de hoje no Condes, Las Vegas 2 e Quarteto 4.

Marcello Mastroianni no filme que lhe valeu o Prémio de Interpretação no Festival de Cannes/87: «Oci Ciorne», no original.

A realizar: Nikita Mikhalkov.

Principais intérpretes:

Marcello Mastroianni, Silvia D'Amico, Bendico, Marthe Keller e Elena Sofonova.

A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO

A partir de hoje no Apolo 70, Mundial 1 e S. Jorge 1.

O polémico filme de Scorsese (um dos mais conceituados cineastas dos nossos dias), à partida votado a novo sucesso de bilheteira devido à curiosidade que já suscitou no público. «A Última Tentação de Cristo» (simultaneamente a de Scorsese também) tem deixado atrás de si acalorados debates, críticas, censuras, apoios e proibições. Se se sentir tentado a ver...

A realizar: Martin Scorsese.

Principais intérpretes: Willem Dafoe, Hervey Keitel e Paul Greco.

Sessões Especiais

MIZOGUCHI E PAULO ROCHA PARA A SEMANA NA CINEMATECA

O acontecimento (mais uma vez) é na Cinemateca. São as Sessões Especiais dos próximos sete dias e o acontecimento é a mini-retrospectiva (cinco filmes) do japonês Mizoguchi, um cineasta muito diferente mas ao mesmo nível de grandeza de Ozu, Kurosawa ou Oshima.

Os filmes datam de 1952-56 e correspondem, portanto, aos últimos anos de vida do realizador, cuja obra teve sempre como tema a Mulher, ou, mais concretamente, o dramático universo feminino.

Também na Cinemateca, dois filmes dos menos revistos de Orson Welles: «Macbeth» e «Othello», exibidos a propósito do lançamento do livro de Jorge de Sena «Sobre Cinema».

E será ainda na Cinemateca que ocorre o segundo acontecimento da semana: a estreia do último filme de Paulo Rocha, «Máscara de Ferro e Abismo Azul», sobre Amadeo. Disse estreia, porque a antestreia nacional ocorreu no Festival da Figueira da Foz, há oito dias. Mas quantas vezes oito dias irão passar sem que se veja este filme em exibição comercial?

Deite-se a adivinhar quem quiser, mas recorde-se que de Paulo Rocha com este são quatro os filmes comercialmente inéditos em Portugal, mais ou menos, e por outras palavras, dois terços da sua obra. Nas colónias é assim: para o colonizador, as grandes salas; para os «autóctones», o «gueto». E viva a Democracia...
Todo o programa a seguir:

Dia 24

Cinemateca (respectivamente, às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 30): «Rozmarné Léto», de Jiri Menzel; «A Vida de O'Haru» e «Os Contos da Lua Vaga», ambos de Kenji Mizoguchi. Forum Picoas (às 19 e 22): «Vestida para Matar», de Brian de Palma. Quarteto (sessões da meia-noite): «A Cavalgada Heróica», de John Ford; «Nunca Mais Digas Nunca», de Irvin Kershner; «O Meu Tio da América», de Alain Resnais; e «A Mosca», de David Cronenberg.

Dia 25

Forum Picoas (às 19 e 22): «A Filha do Mineiro», de Michael Apted. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 24.

Dia 26

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Shock Corridor», de Samuel Fuller; «A Vida de O'Haru», de Kenji Mizoguchi. Fo-

rum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 25. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 24.

Dia 27

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «O Intendente Sansho» e «Os Amantes Crucificados», ambos de Kenji Mizoguchi. Forum Picoas (às 19 e 22): «O Rio», de Mark Rydel. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 24.

Dia 28

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «O Herói Sacrilego» e «O Intendente Sansho», ambos de Kenji Mizoguchi. Forum Picoas (às 19 e 22): «O Grito do Mocho», de Claude Chabrol. Institut. Franco-Portugais (às 19): «Souvenirs Souvenirs», de Ariel Zeitoun. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 24. Socie-

dade Portuguesa de Autores (às 18 e 30): «Nós por Cá Todos Bem», de Fernando Lopes.

Dia 29

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «José do Telhado», de Rino Lupo; e «Macbeth», de Orson Welles. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 24.

Dia 30

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Othello», de Orson Welles; e «Pousada das Chagas» e «Máscara de Ferro e Abismo Azul», ambos de Paulo Rocha, o último dos quais em antestreia. Quarteto (sessões da meia-noite): «O Império dos Sentidos», de Nagisa Oshima; «Vidas em Jogo», de Taylor Hackford; «Uma Noite Inesquecível», de Nicols Rolg; e «Nova Iorque 1997», de John Carpenter.

R. da S.

A VER

Eis os filmes em exibição comercial em Lisboa. As listas a seguir são elaboradas por ordem decrescente de qualidade e interesse, segundo um critério obviamente pessoal.

Em estreia

- «Gente de Dublin», John Huston (1987).
- «Setembro», Woody Allen (1987).
- «Ao Sol de Satanás», Maurice Pialat (1987).
- «Los Angeles a Ferro e Fogo», Dennis Hopper (1988).
- «Frenético», Roman Polanski (1988).
- «Hollywood 1929», Blake Edwards (1988).
- «O Milagre da Rua 8», Matthew Robbins (1987).
- «Os Alegres Pícaros», Mario Monicelli (1987).
- «Atracção Fatal», Adrian Lyne (1987).
- «Príncipe das Trevas», John Carpenter (1987).

- «A Família», Ettore Scola (1986).
- «Pesadelo em Elm Street 3», Chuk Russel (1987).
- «Júlia e Júlia», Peter del Monte (1987).
- «Talhado no Céu», Alan Rudolph (1987).
- «Rambo III», Peter MacDonald (1988).

Em reposição

- «Matador», Pedro Almodóvar (1986).
- «O Último Imperador», Bernardo Bertolucci (1987).

R. da S.

Começa hoje, no Forum Picoas, a EXPOVIDEO 88. Para além dos votos de sucesso para o evento, a oportunidade talvez seja boa para se reflectir um pouco sobre o mundo da edição videográfica em Portugal.

O objecto é o cinema

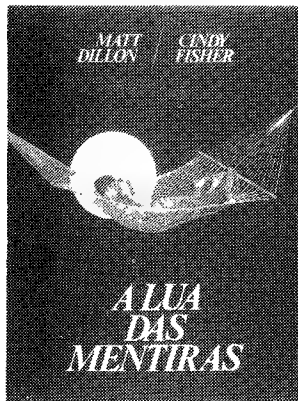
Vendas e novidades, vem aí o E.T., já se sabe, vem aí a venda directa, aposta da Kodak, vêm aí mais catálogos, mais cassetes, vem aí o costumeado «boom» do final do ano. Far-se-ão, por certo, negócios, contactos, os clubes de vídeo, os editores, os profissionais da Imprensa da especialidade e o público poderão deambular, trocar impressões e alvitres, beber um copo, conviver. Mas era bom que algo mais do que isso pudesse acontecer nesta Expovideo: um espaço onde se debatesse a realidade, os desejos, as perspectivas e as frustrações desta importante actividade comercial e cultural que movimentará milhões de contos, já assegura milhares de postos de trabalho e tem uma óbvia relevância cultural. Porque, acima de tudo, é útil não esquecer que objecto de transacção é o cinema. E, muitas vezes, o cinema é a coisa a que menos relevância se dá neste mercado.

Cabe na cabeça de alguém que um editor de livros não seja um homem interessado e conhecedor de literatura? É plausível que quem esteja ao balcão de uma discoteca não saiba quem é Bob Dylan? Se qualquer pessoa chegar a uma livraria e pedir um romance de Flaubert, é crível que o empregado faça um ar de estranheza e diga ao cliente «não sei, veja aí»? Mas a verdade é que há editores que não sonham quem seja Nicholas Ray, há gestores de videoclubes que nem sequer gostam de cinema, há empregados de videoclubes que o mais que sabem de filmes é o «Rambo III». Há um esforço de profissionalização, de formação, a fazer em todos os estádios da actividade de modo a fazê-la sair do actual estádio. Há a necessidade de reflectir sobre esse aspecto. O cinema, uma das belas-artistas e a grande arte do século XX merece, pelo menos, isso.



CATÁLOGO

LEGAL VIDEO

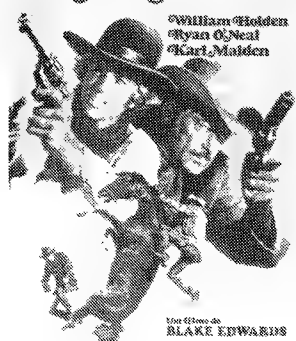


(A) LUA DAS MENTIRAS

A vaga de filmes (para) adolescentes costuma navegar pela comédia. Aqui envereda pelo drama — e não melhora. Nem por Matt Dillon este filme vale a pena. *Liar's Moon*. Realização: David Fischer (EUA-1981). Interpretação: Matt Dillon, Cindy Fisher, Christopher Connelly. Cor. Drama. 106 minutos. M. 12 anos. Ed. Legal Vídeo.

★

vagabundos selvagens



VAGABUNDOS SELVAGENS

Uma incursão de Blake Edwards no território do «western», a desenhar-lhe uma espécie de epitáfio. *Wild Rovers*. Realização: Blake Edwards (EUA-1971). Interpretação: William Holden, Ryan O'Neal, Karl Malden. Cor. Western. 138 minutos. M. 12 anos. Ed. Legal Vídeo / MGM.

★★

WARNER HOME VIDEO



(UM) HOMEM E UMA MULHER: 20 ANOS DEPOIS

Uma desastrosa sequência do mais popular filme de Le-louch. Fracasso absoluto de crítica e de público. *Un Homme et une Femme: 20 Ans Déjà*. Realização: Claude Lelouch (França-1986). Interpretação: Jean-Louis Trintignant, Anouk Aimé. Cor. Drama. 108 minutos. M. 12 anos. Ed. Kodak / Warner Home Vídeo.

●



(A) FEBRE DO JOGO

É sempre triste ver um autor respeitado como Richard Brooks assinar um filme tão frágil como este. Nem febre nem jogo o habitam e, ainda por cima, nos prega em cima com moralismos.

É melhor esquecer.

Fever Pitch. Realização: Richard Brooks (EUA-1985). Interpretação: Ryan O'Neal, Giancarlo Giannini, Catherine Hicks. Cor. Drama. 95 minutos. M. 12 anos. Ed. Legal Vídeo / MGM.

★

(A) MANSÃO DA LOUCURA

Um filme de terror centrado em Vincent Price e que quase constitui uma homenagem ao actor. Mas não está à altura.

Madhouse. Realização: Jim Clark (G.B.-1974). Interpretação: Vincent Price, Peter Cushing, Adrienne Cori. Cor. Terror. 88 minutos. M. 12 anos. Ed. Publivideo / RCA-Columbia.

★



ULTRA-SECRETO!

Há quem se ria muito com as ideias loucas de Zucker & Abrahams mas a verdade é que o disparate acaba por diluir as (poucas) boas ideias numa sopa mais ou menos intragável.

Top Secret! Realização: Jim Abrahams, David Zucker e Jerry Zucker (EUA - 1984). Interpretação: Val Kilmer, Lucy Gutteridge, Omar Sharif. Cor. Comédia. 86 minutos. M. 6 anos. Ed. Edivideo / CIC.

★

Um filme em destaque

«Comboio em Fuga»

de Andrei Konchalovsky



Trata-se, evidentemente, à partida, de uma grande ideia de argumento (de Akira Kurosawa): dois homens fogem de uma prisão e entram num comboio que os levará para longe, para a liberdade. Mas o comboio não tem maquinista, vai desgovernado, é imparável...

Trata-se, evidentemente, de uma sagaz parábola, aberta a todas as interpretações, o que é sempre uma boa coisa. Mas trata-se, também muito evidentemente, de uma ideia armadilhada: é que, uma vez posta em marcha, arrisca-se a quedar-se por aí porque, como é sabido, uma ideia não faz um filme.

O grande mérito de Andrei Konchalovsky está sobretudo em não ter caído na provável ratoeira, povoando o filme de incidentes que vão esprestando a ideia de base, dando textura aos personagens, dando forma humana a um drama com tendências abstractizantes. Mas é preciso não escamotear o prodígio estilístico que **Comboio em Fuga** traz lá dentro. Passando-se, em grande parte, no interior de uma cabina de comboio, o filme é também um desafio a uma pergunta basilar mas que pode passar despercebida a um espectador menos atento: quantos sítios há para colocar a câ-



Jon Voight em «Comboio em Fuga»: um filme à velocidade alucinante do desespero

mara? Quantos planos diversos é possível fazer em tão exíguo espaço? A resposta a esta per-

gunta não passa (só) por exercícios acrobáticos mas por uma inteligência do cinema que Kon-

chalovsky mais uma vez demonstra a quem tiver olhos para ver.

FICHA:

Runaway Train. Realização: Andrei Konchalovsky (EUA-1985). Interpretação: Jon Voight, Eric Roberts, Rebecca De Mornay. Cor; Drama; 111 minutos; M/12 anos; Ed. Legal Video/Videotronics.

★★★★

CLUBE DE VIDEO

video **ML**

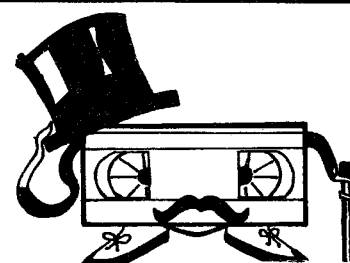
SISTEMA INÉDITO

FILMES DE QUALIDADE

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

Alugueres desde 100\$00

Sede: R. Barão Sabrosa, 78-A — 1900 Lisboa • Telef 83 83 03
Filial 1 — Calçada do Montê, 78 (à Graça) Lisboa
Filial 2 — R. da Filarmónica, 38 — Vestiana • Alcobaça • Telef 41166
Brevemente filial 3



PREFIRA QUALIDADE

Jóia — 10 000\$00

Alugueres:

8 dias — 400\$00

4 dias — 300\$00

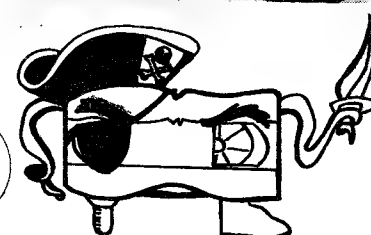
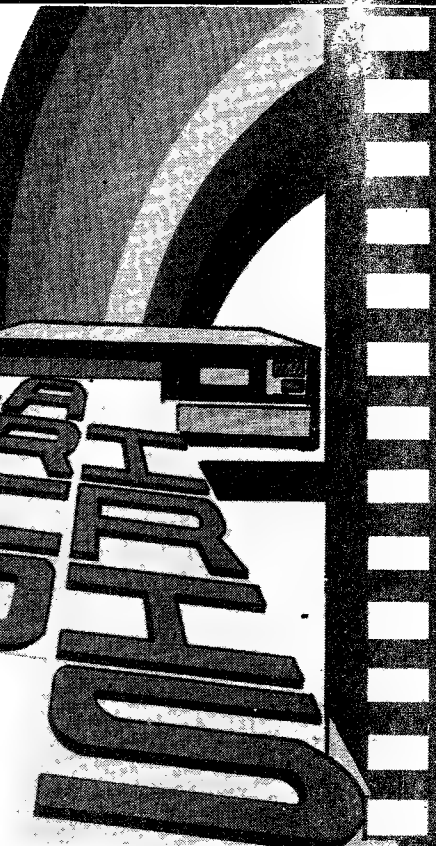
Aluguer:

300\$00 — 48 horas

SEM JÓIA
PORQUE NÃO

C. Comercial Arco-Íris
Av. Júlio Dinis, 6A/D

Loja 42 — Tel. 73 48 57



PIRATARIA NÃO

SÁBADO

RTP 1

- 08.02 - Jogos Olímpicos/88
 10.00 - Juventude e Família
 12.05 - Rock, Rock, Rock
 13.00 - Notícias
 13.10 - A Evolução dos Transportes em Portugal
 14.00 - Parlamento
 14.30 - Festival Nacional de Folclore do Algarve
 16.00 - Sessão da Tarde

«Mark, Meu Filho» de Gunnar Hellstrom (EUA-1980). Um drama familiar é o tema deste telefilme de origem americana. Uma família destruída pela morte da mãe e de uma filha; um pai que fica sozinho com o filho de seis anos; os avós que não lhe reconhecem capacidade para tomar conta do filho; uma batalha que estravassa do estrito território familiar, para ser travada nos tribunais.

Certamente que a intensidade emocional de «Mark, I Love You» não é alheia ao facto de estarmos perante uma história verdadeira. Trata-se, na verdade, do caso vivido por Hal Painter e por ele narrado em livro, livro que, por sua vez, serviu de base ao argumento do telefilme.

Trata-se, sobretudo, de um caso que tem a particularidade de colocar em confronto duas instituições sociais de raízes e lógicas de funcionamento diversas: de um lado, a família com todo o seu sistema de hierarquias e valores de comportamento; do outro, o aparelho judicial, procurando harmonizar a partir de um ponto de vista exterior as tensões instaladas no seio da família.

Contando com um excelente «cast», em que se destaca Kevin Dobson no papel de Hal Painter, «Mark, I Love You» é um testemunho tocante sobre a coexistência daquelas duas instituições e, mais do que isso, sobre a irreduzibilidade dos laços sentimentais que aproximam os seres humanos. Interpretação: Kevin Dobson, James Whitmore, Cassie Yates, Justin Dana, Peggy McCay.

Duração: 96 minutos.

- 17.30 - Allô, Allô
 18.00 - Jogos Olímpicos/88
 19.20 - Sete Folhas
 19.45 - Totoloto
 20.00 - Jornal de Sábado
 21.15 - O Tempo
 21.25 - Alf, uma Coisa do Outro Mundo
 22.00 - Especial Formula 1
 22.20 - Jogos Olímpicos/88

RTP 2

- 10.02 - Compacto Totally Live
 13.05 - Akagera
 13.35 - Treinos - Automobilismo/Grande Prémio de Portugal
 14.00 - Compacto Selva de Pedra
 17.00 - L'Enfant et Les Sortilèges
 18.00 - Buster Keaton
 19.00 - Garfield
 19.30 - Jogos Olímpicos/88
 22.05 - Hill Street
 23.00 - Cinema da Meia Noite

«O Conformista» de Bernard Bertolucci (Itália-França-RFA-1971). É a partir de 1972, com «O Último Tango em Paris», que Bertolucci obtém o reconhecimento internacional. «O Conformista» é o último título da fase anterior da carreira do cineasta. Por um lado, permanecem alguns temas das primeiras obras: a relação do indivíduo com a sua herança familiar e política, a interação da sexualidade e do poder, as formas de decomposição moral como sintoma de crise mais geral da civilização. Por outro lado, Bertolucci faz apelo à literatura para encontrar as matrizes narrativas para os seus filmes: «A Estratégia da Aranha» (1970) baseava-se em Jorge Luis Borges; «O Conformista» parte de um romance de Alberto Moravia.

A energia fundamental do trabalho de Bertolucci provém da subtilidade com que retrata o comportamento de um servidor do fascismo italiano, ligando-o sempre com a instância sexual. Sem cair em formas fáceis de determinismo, o filme afirma-se, sobretudo, como um estudo mirríptico de uma personalidade inserida num tempo de grande agitação social e político. Jean-Louis Trintignant tem uma notável interpretação na figura central, sugerindo toda a gama de contradições que marcam uma figura como Marcello Clerici. Stefania Sandrelli e Dominique Sanda são outros nomes em destaque num filme que possui o mérito raro de mostrar que subjectividade e objectividade, interior e exterior se enredam de formas imprevisíveis no movimento plural da história.

Interpretação: Jean-Louis Trintignant, Stefania Sandrelli, Dominique Sanda.

Duração: 155 minutos

DOMINGO

RTP 1



«O Justiceiro»

- 08.02 - Jogos Olímpicos/88
 10.00 - Juventude e Família
 11.15 - Eucaristia Dominical
 12.05 - 70 X 7
 12.30 - TV Rural
 13.00 - Notícias
 13.10 - Xerxes
 14.10 - Automobilismo - Grande Prémio Formula 1
 16.30 - Clube Amigos Disney
 18.00 - Jogos Olímpicos/88
 19.20 - O Justiceiro
 20.30 - Jornal de Domingo
 21.00 - O Tempo
 21.15 - A Gala do Príncipe de Gales/1988
 22.20 - Jogos Olímpicos/88
 00.50 - Domingo Desportivo



«Jogos Olímpicos/88»

RTP 2

- 10.00 - Troféu
 13.00 - Music Box
 14.00 - Caminhos
 14.30 - Novos Horizontes
 15.00 - Primeira Matinée
 «Nunca dê uma Oportunidade a um Parvo» de Edward Cline (EUA-1941). A rubrica «Primeira Matinée» prossegue a apresentação de comédias com W. C. Fields. São pequenas pérolas de uma época em que Fields pode simbolizar a confluência de vários modelos do género, desde a herança do burlesco primitivo aos novos efeitos decorrentes do desenvolvimento do sonoro.

Este «Never Give a Sucker an Even Break», dirigido por Edward Cline (tal como «Bank Dick», apresentado na «Primeira Matinée» do passado domingo) é um dos derradeiros títulos da carreira de Fields e representa uma extraordinária síntese da sua capacidade de invenção. Baseado numa história de sua autoria, o filme apresenta a significativa particularidade de se passar entre personagens do meio do cinema. Não que, aqui como nas suas outras comédias, Fields esteja à procura de um retrato mais ou menos realista dos filmes e da sua produção. Acontece apenas que nem o próprio cinema escapa ao gosto do absurdo e à paixão do anacronismo que predominam no humor de Fields.

Ele é, assim, uma figura que, de certa maneira, se expõe como auto-caricatura. Incapaz de convencer o seu produtor a aceitar um delirante argumento, Fields acaba por vivê-lo directamente. O que desta maneira se dissipa é a fronteira clássica entre a realidade e ficção, vencendo o cinema como delirante superação de todas as certezas, num verdadeiro festival de «gags» potencialmente infinitos. Por tudo isso, Fields é um dos grandes artistas contemporâneos do irrealismo.

Interpretação: W. C. Fields, Gloria Jean, Billy Lenhart, Anne Nagel.

Duração: 71 minutos.

- 17.10 - Ideias & Negócios
 18.05 - A Bela e o Monstro
 19.00 - Quem Sai aos Seus...
 19.30 - Jogos Olímpicos/88
 22.00 - Cineclube
 «Memória de Elisa» de Carlos Saura (Espanha-1977). Se é legítimo considerar que, ao longo dos anos 60, se verificou em Espanha uma renovação cinematográfica paralela à que foi possível observar em muitos outros países, então Carlos Saura não pode deixar de ser referido como um dos nomes fundamentais dessa renovação. Herdando alguns dos temas e fantasmas dos cineastas mais velhos, nomeadamente de Bunuel, Saura foi construindo uma obra marcada pelas obsessões da memória, pelo confronto trágico com a autoridade paterna (muitas vezes encenada como símbolo do poder político franquista), enfim pela importância central das personagens femininas.

«Elisa, Vida Mia», título que representou a Espanha no Festival de Cannes de 1977, é normalmente apontado como o filme de Saura, que resume a primeira parte da sua obra, de «Llanto por Un Bandido» (1963) e «A Caça» (1965) a «Prima Angélica» (1973) e «Cria Cuervos» (1975). É, em todo o caso, um filme temático e formalmente bastante diferente da assumida teatralidade de experiências mais recentes como «Carmen» (1983) e «Amor Brujo» (1986).

A ficção resulta, aqui, da confluência de vários modos de aproximação (ou retenção) da memória. Elisa, magnificamente interpretada por Geraldine Chaplin (mulher do cineasta e figura frequente dos seus filmes), é aquela que se confronta com um passado que, por inteiro, se simboliza na figura dominadora e solitária do pai (Fernando Rey). E há uma espécie de fatalidade na revisitação desse passado.

SEGUNDA

RTP 1

- 08.02 - Notícias
 08.05 - Jogos Olímpicos/88
 10.00 - Às Dez
 12.20 - Selva de Pedra
 13.00 - Jornal da Tarde
 13.30 - O Império de Carson
 14.15 - Rotas do Extremo Ocidente
 «Os Livros de Pedra»: A Ordem de S. Jerónimo, fundada no século XIV, continuadora da Ordem Terceira de S. Francisco. Os Jeronimitas como beneficiários do extraordinário Mosteiro que D. Manuel I mandou erguer em Belém, único na arquitectura quinhentista e primacial da arte dita «Manuelina». Os seus construtores, visíveis e invisíveis: a misteriosa leitura dos inúmeros elementos arquitectónicos e escultóricos que compõem o magnífico monumento...

Um «livro de pedra» ainda à espera de encontrar quem o saiba ler», apesar das numerosas e desconstruídas interpretações que dele têm sido feitas, até aos nossos dias, quer circunspectos historiadores quer visionários inspirados.

14.45 - Desenhos Animados

15.05 4º Concurso Eurovisão de Jovens Músicos

(II Parte)

16.00 - Brinca Brincando

17.00 - Ponto por Ponto

18.00 - Jogos Olímpicos/88

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.07 - O Tempo

20.15 - O Quarto dos Fundos

Helmut Staalmaker encontra-se em Inglaterra para comprar programas de televisão para uma estação da Alemanha Federal. Hughes decide, então, que Nesbitt tem de lhe conseguir vender alguns dos programas da Melgo TV...

20.55 - Gente de Sucesso

«Henrique Neto»

21.25 - Fantasia Sobre o Gelo

22.20 - Jogos Olímpicos/88

«O Quarto dos Fundos»

RTP 2

14.30 - Filhos e Filhas

14.55 - Agora, Escolha!

16.25 - Trinta Minutos Com...

16.55 - Helena

17.35 - Um Amigo Especial

18.00 - Histórias Amargas

19.00 - Totally Live

19.30 - Jogos Olímpicos/88

22.00 - Jornal das Nove

22.30 - Montra de Livros

22.35 - Teatro Estrangeiro

«Volpone» uma comédia de Ben Jonson, apresenta um mundo centrado nos seus aspectos negativos; um mundo de manha e intriga, que são assegurados por ingenua credulidade, um mundo onde a avarizia, a ganância e a estupidez roubam aos homens a sua humanidade.

Intérpretes: Adriano Luz, Alexandre Sousa, Amílcar Botica, Ana Oliveira, Fernanda Montemor, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, José Beato, José Jorge Duarte, José Raposo, Mário Garcia, Melim Teixeira, Miguel Duarte, Victor Norte, Fernando Policarpo.

TERÇA

RTP 1

08.02 - Notícias
 08.00 - Jogos Olímpicos/88
 10.00 - Às Dez
 12.20 - Selva de Pedra
 13.00 - Jornal da Tarde
 13.30 - Dallas
 14.15 - Jogos Olímpicos - 16 Dias de Glória
 14.45 - Concerto ao Vivo no Village Vanguard
 15.45 - Brinca Brincando
 16.30 - Ponto por Ponto
 17.30 - Jogos Olímpicos/88
 19.00 - Telejornal
 19.20 - Bolsa Dia a Dia
 19.25 - O Tempo
 19.28 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
 19.30 - Noite Internacional
 «Turismo Passaporte para a Paz»
 22.15 - Jogos Olímpicos

RTP 2

14.30 - Filhos e Filhas
 14.55 - Dois Dedos de Conversa
 16.25 - Trinta Minutos Com...
 16.55 - Helena
 17.35 - Histórias Fantásticas de Ray Bradbury
 18.00 - Music Box Especial
 «Via Rápida»

19.00 - Tataly Live
 19.30 - Jogos Olímpicos/88
 22.00 - Jornal das Nove
 22.30 - Montra de Livros
 22.35 - Cinemadois

«Alguém Anda a Espiar-me» de John Carpenter (EUA-1978). De «Dark Star (1974), a primeira realização ainda no âmbito da sua formação universitária, a «As Aventuras de Jack Burton nas Garras do Mandarim» (1986), John Carpenter é um cineasta bem conhecido entre nós. Pode mesmo dizer-se que títulos como «Assalto à 13ª Esquadra (1976), «Halloween» 1978) ou «Christine (1983) o transformaram, a nível internacional, num dos mais populares autores contemporâneos do género de terror. Faltava conhecer o telefilme que ele realizou em 1978: este «Someone's Watching Me!» que a rubrica «Cinemadois» agora divulga.



«Alguém Anda a Espiar-me»

QUARTA

RTP 1

08.02 - Notícias
 08.05 - Jogos Olímpicos/88
 10.00 - Às Dez
 12.20 - Selva de Pedra
 13.00 - Jornal da Tarde
 13.30 - Fama
 14.15 - Missões de Paz
 14.40 - Desenhos Animados
 15.00 - Os Inxs, Os Models, os Divynals e os Saints
 16.00 - Brinca Brincando
 17.00 - Ponto por Ponto
 18.00 - Jogos Olímpicos
 19.30 - Telejornal
 20.00 - Bolsa Dia a Dia
 20.07 - O Tempo
 20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
 20.15 - Vamos Jogar no Totobola
 20.35 - O Quarto dos Fundos
 21.10 - Lotação Esgotada

«Que Fazemos Nós no Meio da Revolução?» de Sergio Corbucci (Itália-1973). Em especial durante os anos 60, o «western-spaghetti» foi um género central na produção cinematográfica italiana. Recuperando a retórica visual ou dramática do «western» americano, ampliando-a de forma desmesurada, os seus filmes foram afinal, o sintoma da decadência de alguns valores tradicionais de uma grande indústria nacional. «Que Fazemos Nós no Meio da Revolução?» pode inserir-se ainda na lógica daquele género, embora numa fase acelerada de decomposição. Mas é, justamente, por saber filmar essa decomposição de forma irónica que o filme dirigido por Sergio Corbucci escapa à vulgaridade da maior parte dos produtos semelhantes. Estamos perante uma recomposição paródica do género, eficazmente cruzada com uma lógica de espectáculo que decorre, acima de tudo, do trabalho dos actores.

Vittorio Gassman e Paolo Villaggio constituem, assim, o verdadeiro motor do filme. O primeiro é a vedeta (do cinema italiano, mas também no interior do filme) a que o segundo fornece o contraponto indispensável.

RTP 2

14.30 - Filhos e Filhas
 14.55 - Agora, Escolha!
 16.25 - Trinta Minutos Com...
 16.55 - Helena
 17.30 - A Viagem do Mimi
 18.00 - Viagem de Noite
 19.00 - Tataly Live
 19.30 - Jogos Olímpicos/88
 22.00 - Jornal das Nove
 22.30 - Montra de Livros
 22.35 - Joana

«A Tragédia em Edição Extra»: A proposta do texto pode ser encarada sob dois prismas: de um lado, através de um thriller, realizar um exercício de pânico e terror, restrito a um determinado local, no caso a redacção de Idéia Nova; De outro, procurou-se, com «levíssimas» pinceladas filosóficas, discutir o significado da violência experimentada e a observada. Isto é, os dois malfetores que não se identificam em nenhum momento, surgem como representantes de uma causa também não explicada, se rebelam contra aquilo que eles chamam de descrição conceitual da violência e da tragédia - feita por observador não participante das mesmas - à distância e defendam a tese de que a tragédia vivida ou a violência experimentada, não podem ser descritas. Ou seja, não há conceitos capazes de descrever o real intrínseco, e violência immanentemente verdadeira.

23.20 - Clube de Imprensa
 00.10 - Fantasia e Realidade

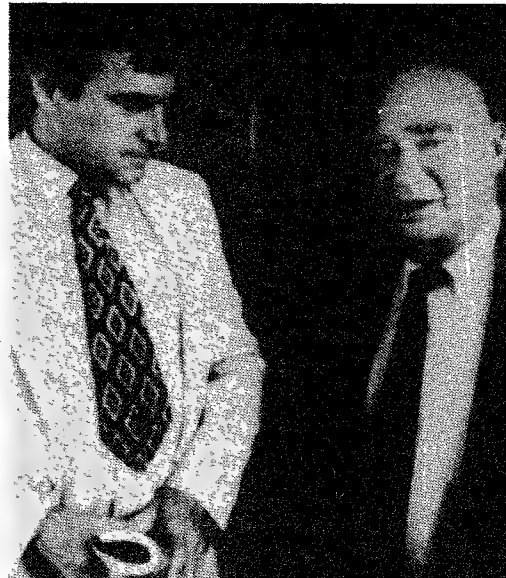
QUINTA

RTP 1

08.02 - Notícias
 08.05 - Jogos Olímpicos/88
 10.00 - Às Dez
 12.20 - Selva de Pedra
 13.00 - Jornal da Tarde
 13.30 - Ilha da Fantasia
 «King For a Day» - Ernie Miller um homem humilde e modesto, de uma pequena cidade, tem como sonho viver um dia da sua vida como um verdadeiro rei. Roarke dá-lhe, então, a identidade do príncipe Alberto da Carpathia, com toda a sua corte, incluindo a bela rainha Aurora. No entanto, para surpresa de Ernie, recebe também um mundo tenebroso de intrigas...
 14.20 - Jogos Olímpicos - 16 Dias de Glória
 15.00 - Festival da Canção de S.Remo (I Parte)
 16.00 - Brinca Brincando
 17.00 - Ponto por Ponto
 18.00 - Jogos Olímpicos
 19.30 - Telejornal
 20.00 - Bolsa Dia a Dia
 20.07 - O Tempo
 20.10 - Direito de Antena CGTPIN
 20.15 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
 20.25 - O Quarto dos Fundos
 Kevin Hughes não tolera que as regras da companhia sejam quebradas e Nesbitt sabe que está em perigo de perder o emprego. Alguém está a tentar minar-lhe a posição - mas quem e porquê?...
 20.55 - Primeiro Andamento
 «Noite de Bailado em Seteais»
 21.50 - Telemundo
 22.20 - Jogos Olímpicos/88

RTP 2

14.30 - Filhos e Filhas
 14.55 - Joana
 16.00 - Quem Sai aos Seus...
 16.25 - Trinta Minutos Com...
 16.55 - Helena
 17.35 - O Regresso de Antilope
 18.00 - Equinócio
 18.55 - Tataly Live
 19.30 - Jogos Olímpicos/88
 22.00 - Jornal das Nove
 22.30 - Montra de Livros
 22.35 - A Campanha
 Último episódio: O plano de Sara resultou e agora todas as atenções centram-se no primeiro-ministro. Ela apenas precisa, agora, de actuar de modo a que não se note a ligeira perturbação mental dele.
 23.30 - Século XX
 «A Herança de Yalta»



«Século XX - A Herança de Yalta»

SEXTA

RTP 1

08.02 - Notícias
 08.05 - Jogos Olímpicos/88
 10.00 - Às Dez
 12.20 - Selva de Pedra
 13.00 - Jornal da Tarde
 13.30 - A Herança dos Guldenburgs
 O império Guldenburg encintra-se à beira do desastre. Ainda antes do conselho de família se reunir, as decisões que o conde Thomas tomou sem consultar alguém levam a algumas confrontações. Por acaso, Thomas descobre que a agência de publicidade do seu afilhado Lauritzen trabalha para a concorrência.



«A Herança dos Guldenburgs»

14.25 - Imagens da Arte Portuguesa
 15.00 - Festival da Canção de S.Remo (II Parte)

16.00 - Brinca Brincando
 17.00 - Ponto por Ponto
 18.00 - Jogos Olímpicos/88
 19.30 - Telejornal
 20.00 - Bolsa Dia a Dia
 20.07 - O Tempo
 20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
 20.15 - O Quarto dos Fundos
 Nesbitt Gun torna-se no «testa de ferro» de Kevin Hughes quando este decide prestar falsas informações sobre a nova programação de Inverno da Melga TV, ao seu maior inimigo - o director da rival BBC...
 20.55 - Os Homens da Segurança
 «O Futebolista»: Fonseca é o empresário e o procurador de um famoso futebolista, Chico. Fonseca quer mantê-lo incógnito e regista-o no Hotel com o nome de Elvira. Entretanto, prepara com Leonardo, um empresário italiano, a transferência de Chico para Itália. O negócio é feito nas costas do jogador que confia a cem por cento no seu procurador.
 22.10 - Jogos Olímpicos

RTP 2

14.30 - Filhos e Filhas
 14.55 - Agora, Escolha!
 16.25 - Trinta Minutos Com...
 16.55 - Helena
 17.30 - Os Mistérios da Lua
 18.00 - Basquetebol Americano
 19.00 - Tataly Live
 19.30 - Jogos Olímpicos
 22.00 - Jornal das Nove
 22.30 - Montra de Livros
 22.35 - Clube de Jornalistas
 23.10 - A Demissão
 00.10 - Entre Barreiras

Agenda do essencial

Novidade para a semana que se aproxima *Zerline*, de Hermann Broch, encenação de João Perry, produção do Teatro Nacional D. Maria II (Teatro da Trindade) (ver 1.ª pág. deste suplemento).

De novo em Lisboa: *O Baile*, guião e encenação de Hélder Costa com A Barraca (Ritz Club), e *Lisboa Monumental*, de Fialho de Almeida, encenação de Silvina Pereira com o MAIZUM.

Despedem-se: *A Nave Adormecida*, de Fernando Dacosta, encenação de Castro Guedes com o Novo Grupo (Teatro

Aberto); e *Maria! Não Me Mates Que Sou Tua Mãe!*, de Camilo Castelo Branco, encenação de Fernando Gomes (Comuna).

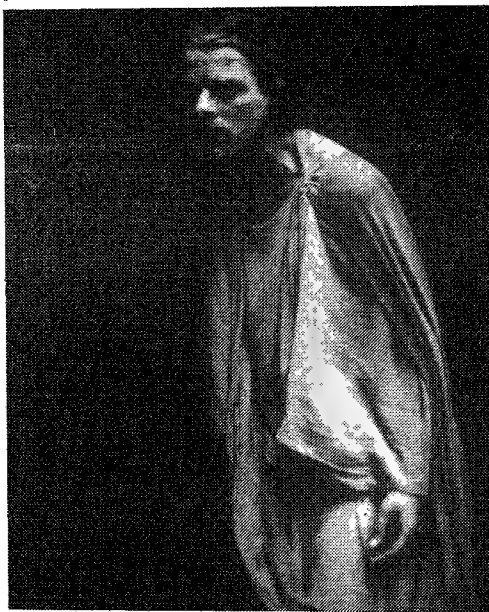
Espectáculos dos Encontros ACARTE em cena: *Édipo Rei*, de Sófocles, encenação de João Mota com a Comuna; *Material Medeia e Quarteto*, de Heiner Müller, encenação de Jorge Silva Melo (Sala Polivalente do CAM).

Mantém-se: *Auto da Feira*, de Gil Vicente, encenação de Luís Miguel Cintra com o Teatro da Cornucópia (Teatro do Bairro Alto); *Nora*, de Gonçalo Fernandes Trancoso, encenação

de João Brites com O Bando (Comuna).

Espectáculos musicais: *Enfim Sós*, de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte (Maria Matos); *A Prova dos Novos*, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazareth Fernandes.

Fora de Lisboa: em Braga, *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett, pela C.ª Cena; em Portalegre, *Olá, Fernando*, de Jaime Salazar Sampaio pelo Teatro de Portalegre; em Évora, *M. O. Moderado*, de Arthur Adamov pelo Centro Cultural de Évora.



Alfredo Boissos em *Édipo Rei* na Comuna

FERNANDO PESSOA 100 ANOS



As rosas amo dos jardins de Adónis,
Esses vólucres amo, Lídia, rosas,
Que em o dia em que nascem,
Esse dia morrem.
A luz para elas é eterna, porque
Nascem nascido já o Sol, e acabam
Antes que o Apolo deixe
O seu curso visível.
Assim façamos nossa vida um dia,
Inseientes, Lídia, voluntariamente
Que há noite antes e após
O pouco que duramos.

Fernando Pessoa/Ricardo Reis (1888/1988)

ÚLTIMA HORA

Lisboa Monumental volta a Lisboa

Lisboa Monumental, o último espectáculo do MAIZUM, volta a Lisboa depois de uma digressão pelo País. Esta nova carreira deverá prolongar-se até 16 de Outubro, voltando a seguir para digressão.

A dramaturgia deste espectáculo com textos de Fialho de Almeida é de Manuel João Gomes; a encenação, de Silvina Pereira; a cenografia, de Henrique Nunes; os figurinos, de Ana Andrade; a música, de Rui Luís Pereira e a interpretação de Alfredo de Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.

Lisboa Monumental, de Fialho de Almeida, em cena na sala do MAIZUM, Rua dos Poiais de S. Bento, 75 B-2.º - Tel. 60 18 66. Espectáculos às quintas, sextas e sábados, às 21.30; aos domingos, às 16.00.

CENTRO ARTE MODERNA

Sala Polivalente

(Hoje, sexta, e amanhã, sábado, às 21.30; domingo, às 16.00) *Material Medeia/Quarteto*, de Heiner Müller. Trad.: Maria Adélia Silva Melo. Enc.: Jorge Silva Melo. Cen.: Fig.: Titina Masselli. Int.: Manuela de Freitas, Clécia Martin e Jorge Silva Melo.

Últimos espectáculos da criação de Jorge Silva Melo sobre textos do mais célebre dos dramaturgos europeus de hoje, apresentada nos Encontros ACARTE. Um espectáculo a não perder.

COMUNA

Praça de Espanha

Tel. 726 08 18

Sala Nova

(De segunda a sábado, às 21.30; Domingos, às 17.00).

Édipo Rei, de Sófocles, pelo Grupo Comuna. Trad.: Agostinho da Silva; Dramat.: Abel Neves; Enc.: João Mota; Mús.: Eduardo Paes Mamede; Fig.: Carlos Paulo; Adereços.: Cecília Sousa/Jorge Loureiro; Co-Produção: ACARTE-Comuna; Int.: Carlos Paulo, António Carvalho, Victor Soares, João Mota, Quicas/José Silva, Cucha Carvalheiro, Alfredo Brissos, Jorge Loureiro, Almeno Gonçalves, Fátima Barão, Rita Salema, Hélia Correia, Jorge Estreia, Paulo Ferreira, Manuela Couto, Abel Neves, Abílio Apolinário, Álvaro Correia, Carlos Delgado, Cláudia Ferreira, Conceição Ferreira, Conceição Marques, Cristina Torres, Fátima Espírito Santo, Fátima Reis, Filipe Almeida, Genoveva Faísca, João Rodrigues, José Silva e José Primavera.

Em cena um dos grandes espectáculos do ano.

Sala 1

(De terça a domingo, às 21.45).

Maria! Não Me Mates Que Sou Tua Mãe!, sobre um texto de Camilo Castelo Branco. Adapt./Enc.: Fernando Gomes. Int.: Paula Só, Isabel Ribas, Adriano Luz, Miguel Martins, Rui Paulo, Fernando Luís, Elsa Galvão e Eduardo Fermo.

Um Fernando Gomes de primeira apanha!

Sala 2

(Sextas, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00)

Nora, sobre um texto de Gonçalo Fernandes Trancoso, pelo Bando. Dram./Enc./Cen.: João Brites; Interpretação: Raul Atalaia, Bibi Perestelo, António F. Cunha, Maria Emília Correia, Horácio Manuel, Tisa Gonçalves, Pompeu José.

Um espectáculo com a marca de O Bando.

RITZ CLUB

Rua da Glória, 57

Tel. 32 51 44

De terça a domingo, às 21.30)

O Baile, pelo grupo A Barraca. Guião/Enc.: Hélder Costa com Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paulo Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Lomar, Victor Torres, Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues e António Cruz.

Que sorte para os que não yiram! A Barra-

ca volta com o Baile: de como se pode pôr a história a dançar.

TEATRO ABC

Parque Mayer

Tel. 36 57 45

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 21.30; sábados, domingos e feriados, também às 16.00).

Olha a Bolsa Ó Zé!, de César de Oliveira. Int.: Camacho Costa, Carlos César, Rita Ribeiro, Paulo César, Glória Cristal, João Rodrigo, Fátima Severino, Cristina Oliveira, Paula Nunes e Luís Testa.

TEATRO ABERTO

Pr. de Espanha

Tel. 77 09 69

(Quartas a sábados, às 21.30; domingos, às 16.00).

A Nave Adormecida, de Fernando Dacosta, pelo Novo Grupo. Enc.: Castro Guedes. Cen.: Fernando Filipe. Fig.: Moura Pinheiro. Mús.: Eduardo Paes Mamede. Int.: Irene Cruz, Mário Jacques, Francisco Pestana, Melim Teixeira, Jorge Gonçalves, João Baião, Teresa Sobral, Paula Fonseca, Joaquim Monchique.

Últimas representações de um novo original português.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A

Tel. 66 15 15

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Auto da Feira, de Gil Vicente, pelo Teatro da Cornucópia. Fixação de texto: Prof. Luís Lindley Cintra. Dram./Enc.: Luís Miguel Cintra. Apoio dramaturgico: João Nuno Alcáda. Cen.: Cristina Reis. Mús.: Paulo Brandão. Int.: Alda Rodrigues, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, José Wallenstein, Luís Miguel Cintra, Luís Lima Barreto, Márcia Breia, Miguel Guilherme, Rogério Vieira, Teresa Madruga, Alexandre Rosa, Alfredo Nunes, Amadeu José, Ana Saragoça, Cláudio Viseu, Cristina Carvalhinhos, Dina Lopes, Paula Sá Nogueira, Rosália Carichas, Pedro Oliveira, Fátima Cecílio e Mónica Calle.

O grande teatro da Cornucópia.

A PERGUNTA DA SEMANA



E essa história da fusão de três grupos do Porto, proposta ou imposta pela SEC, foi chão que deu uvas?

TEATRO ESPAÇO/CASTELO DE S. JORGE

(Até 30 de Setembro, todos os dias, excepto às terças-feiras, às 21.30).

O Gigante Verde, de Manuel Grangeio Crespo. Enc.: Agueda Sena. Int.: António Fontinho, Ana Gaspar, Josias Insensé, João Luís Simões, Cristina Paixão, Manuela Pedroso, Gelson Schimanski e João Senna.

Descoberta de um belo texto português, redescoberta de um grupo que vale a pena acompanhar.

MARIA MATOS

Av. Frei Miguel Contreiras, 52

Tel. 89 70 17

(Terças, quartas e quintas, às 21.30; sextas e sábados, às 20.30 e 23.00; domingos, às 16.00 e 21.30).

Enfim Sós!, de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte. Enc.: Carlos Cruz/Henrique Viana. Mús.: Jorge Costa Pinto, José da Ponte, Guilherme Inês, José Niza, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes. Dir. mus.: Jorge Costa Pinto. Cen.: Moniz Ribeiro. Fig.: Helena Reis. Int.: Amélia Videira, Dora, Eugénio Salvador, Fernando Ferrão, Graça Brás, Henrique Santos, Henrique Viana, Luís Mascarenhas, Luísa Barbosa, Maria Vieira, Natalina José, Nuno Emanuel, Virgílio Castelo, Vítor de Sousa, Rosa Villa, Ana Paula Iglésias, Carlos Pisco, Cristina Amaral, Filomena Machado, Ismael Macedo, José Abrantes, Maria João Reis, Mário Pala, Paula Carneiro, Rosa Vieira, Samantha e Susana Mota.

TRINDADE

Rua Nova da Trindade

Tel. 32 00 00

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

Zerline, de Herman Broch pelo Teatro Nacional D. Maria II. Trad.: Suzana Cabral de Mello. Versão teatral: António S. Ribeiro. Col.: José Ribeiro da Fonte. Enc.: João Perry. Cen./Fig.: Manuel Reis. Int.: Eunice Muñoz, Alexandre Melo e Luís Miguel Cintra (voz).

VARIEDADES

Parque Mayer

Tel. 32 60 37

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados também às 16.00).

A Prova dos Novos, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazareth Fernandes. Mús.: João Vasconcelos, Fernando Correia Martins, Nuno Nazareth Fernandes e Fernando Ribeiro. Dir. mus. Fernando Ribeiro. Prod.: Vasco Morgado/Hélder Freire Costa. Enc.: Maria Helena Matos. Int.: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Fernando Mendes, Carlos Ivo, Gina Espadinha, José Raposo, Maria João Abreu, Teresa Paula, Eva Cristina, Isabel Amaro, Cristina Areia e Rute Correia.

PORTALEGRE Teatro de Portalegre

Convento de St.ª Clara

Rua de Elvas Tel. 22 942

Olá, Fernando, de Jaime Salazar Sampaio. Enc.: Augusto Tello. Cen./Fig.: Vladimiro Franklin. Int.: Victor Pires, Manuel João Borges, José Mascarenhas e Conceição Gonçalves.

FESTIVAL d'AUTOMNE à PARIS 1988

STOCKAUSEN
KAIKHOSRU SORABJI
ROGER WOODWARD
GEOFFREY MADGE
OLIVIER MESSIAEN
PIERRE BOULEZ
PETER STEIN
TCHEKHOV
PETER ZADEK
FRANK WEDEKING
TADEUSZ KANTOR
CHRISTIAN COLIN
JOEL JOUANNEAU
THOMAS BERNHARDT
JEAN-PIERRE VINCENT
ENZO CORMAN
PHILIPPE DELAIGUE
KARL KRAUS
ODON VON HORVARTH
JEAN-CLAUDE FALL
PETER HANDKE
SAMI FREY
GEORGES PEREC
JEANNE MOREAU
KLAUS MICHAEL GRUBER
HERMANN BROCH
EFREMOV
LEO DODINE
FEDOR ABRAMOV
IURE ERIOMINE
ANATOLI VASSILIEV
VICTOR SLAVKIN
PATRICE CHÉREAU
BERNARD MARIE KOLTÈS
JEANNE CHAMPAGNE
SIGMAR POLKE
ETIENNE MARTIN
MERCE CUNNINGHAM
DANA REITZ
SUSANNE LINKE
CINEMA SOVIÉTICO



Parece ser excelente a colheita deste ano do Festival de Outono em Paris.

No capítulo da música, pela primeira vez em França, *Montag aus Licht*, versão para concerto da obra de Karlheinz Stockhausen (hoje, precisamente, no Teatro dos Campos Elísios); além de um ciclo de música de câmara, na Ópera Cômica, de 26 de Setembro a 6 de Outubro.

De Olivier Messiaen; criação mundial de «Sept Haikai — Couleurs de la cité céleste — Un vitrail et des oiseaux», com Yvonne Loriod e Pierre Boulez a dirigir o Ensemble Intercontemporain. A 26 de Novembro no Teatro dos Campos Elísios. Isto para dar dois exemplos.

No capítulo do teatro, os exemplos podem multiplicar-se: Peter Stein com a Schaubühne am Lehniner Platz, *As Três Irmãs*, de Tchekov, de 11 a 16 de Outubro no Teatro de Amandier Nanterre; Tchekov volta, mas desta vez em russo: *A Gaivota*, encenação de O.N. Efremov com o Teatro de Arte de Moscovo (calcule-se!), já para a semana, de 27 de Setembro a 1 de Outubro no Chaillot; *O Tio Vânia*, kpelos mesmos, de 4 a 8

de Outubro também no Chaillot; *A Sala n.º 6*, adaptação da novela, com encenação de Yuri Eriomine, pelo Teatro Puchkine de Moscovo.

De 2 a 18 de Dezembro no Teatro de Bobigny.

Para nos ficarmos pelos soviéticos: *Cerceau*, de Victor Slavkin encenação de Anatoli Vassiliev com a Escola de Arte Dramática de Moscovo, de 6 a 19 de Dezembro no Teatro de Bobigny; *Frères et Soeurs*, de Fedor Abramov, encenação de Leo Dodine com o Teatro Maly de Leninegrado, de 20 a 23 de Outubro na Ópera Cômica.

Voltamos à RFA com *Lulu*, de Frank Wedeking, encenação de Peter Zadek com o Schauspielhaus de Hamburgo, de 28 a 30 de Outubro na Ópera Cômica.

Tadeusz Kantor leva ao Festival de Outono o seu último espectáculo: *Je ne reviendrais jamais* pelo Teatro Cricot 2. De 26 de Setembro a 16 de Outubro no Centro Pompidou.

Presença do teatro francês: *Simplemente complicado*, de Thomas Bernhard, encenação de Christian Colin, interpretação de Jean-Paul Roussillon, de 9 de Se-

tembro a 10 de Novembro no Théâtre de l'Athénée; outro Thomas Bernhard, *Minetti*, encenação de Joel Joanneau, de 11 de Outubro a 13 de Novembro em Bobigny; um terceiro Thomas Bernhard, *Le faiseur de Théâtre*, encenação de Jean-Pierre Vincent com o TNP, de 8 de Novembro a 10 de Dezembro no Théâtre de la Ville.

Um texto de Karl Kraus, *Os Últimos Dias da Humanidade*, encenação de Enzo Corman e Philippe Delaigue, de 9 a 13 de Novembro no Teatro da Bastilha.

Um texto de Peter Handke: *Par les Villages* encenação de Jean-Claude Fall, de 29 de Novembro a 31 de Dezembro no Teatro da Bastilha. No Teatro Renaud-Barrault, manifestações à volta de Odon von Horvath, de 14 a 19 de Novembro. Sami Frey é o encenador e intérprete de *Je me souviens*, textos de Georges Perec, de 13 a 16 de Outubro na Ópera Cômica: Jeanne Moreau volta com *Le récit de la la servante Zerline* (em Portugal, *Zerline*), de Hermann Broch, sob a direcção de Klaus-Michael Gruber, de 22 de Novembro a 31 de Dezembro no Teatro Mogador.

Dramaturgo francês de serviço:

Bernard Marie Koltès de quem Patrice Chéreau encena *Le retour au désert*, com Michel Piccoli e Jaqueline Maillan e a C.ª de Amandiers-Nanterre; cenografia, claro, de Richard Peduzzi. A partir de 27 de Setembro no Teatro Renaud-Barrault.

Nas artes plásticas, exposições de Sigmar Polke no Museu de Arte Moderna (de 20 de Outubro a 21 de Dezembro) e de Étienne Martin, de 7 de Outubro a 15 de Novembro na Chapelle de la Salpetrière.

Na dança, além de Merce Cunningham no Théâtre de la Ville, de 20 de Dezembro a 29 de Dezembro com quatro espectáculos diferentes, a dançarina Dana Reitz no solo em silêncio «Circunstancial Evidence», no Centro Georges Pompidou de 16 a 20 de Novembro, e Susanne Linke no Théâtre de la Ville, de 16 a 18 de Dezembro.

Cinema: de 23 de Novembro a 6 de Dezembro, um programa soviético composto pelos ciclos: Filmes libertados/Novos cineastas: Retrospectiva de Lev V. Kulechov; O actor de teatro no cinema mudo; Integral de Serguei Paradjanov, etc. No Kosmos.

ANTENA 1

LUGAR AO SUL — Aos sábados, das 7 às 10; realização de Rafael Correia.

Um dos melhores programas da Rádio portuguesa e seguramente o melhor programa de reportagem está, ao que consta, ameaçado pelo cutelo e condenado a desaparecer proximamente.

«Lugar ao Sul» tem um lugar insubstituível na nossa reflexão e observação quotidianas e não pode ser destruído sem que a Rafael Correia seja dada hipótese de continuar o seu (magnífico) trabalho.

IMAGINÁRIO — De 2.ª a 5.ª, das 21.30 às 24; realização de Graça Vasconcelos, Cardoso Pinto e Luís Garlito.

O grande programa das noites radiofónicas, de alguma forma «sucessor» do «Café Concerto». Ameaçado também pela indiferença dos «Juizes» o «Imaginário», que ocupa um lugar único na programação da Antena 1, não pode (também ele) desaparecer.

RFM

RIOS NEGROS — Aos sábados, das 20 às 22; realização de Teresa Mesquitela e Rui Neves.

Aproveitando a próxima estreia de «Bird», filme de Clint Eastwood sobre o grande saxofonista Charlie Parker («Bird» por alcunha), «Rios Negros» divulga na 1.ª hora a obra deste músico. Na 2.ª hora, destaque para o novo duplo ao vivo de trompetista Winton Marsalis.

RÁDIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

JORNAL DAS 19 — De 2.ª a 6.ª, das 19 às 19.10; edição de Miguel Dimas

Noticiário alargado já com pergaminhos, «Jornal das 19 horas» é um espaço de informação relativamente trabalhado e onde Miguel Dimas mostra amplamente o seu talento radiofónico.

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO

ESPELHO D'ÁGUA — Aos sábados e domingos, das 13 às 15; realização de Teresa Fernandes

O fim-de-semana é tempo para descansar, para almoçar mais tarde e para acompanhar o almoço com música tranquila e a voz doce e sensual de Teresa Fernandes.

A CIDADE DO MAR — «ESPECIAL» MICHELLE SHOCKED — Domingo, às 21; edição e apresentação de Paulo Guerra.

Apresentação de trabalhos de Michelle Shocked, a maior revelação da música francesa dos últimos anos.

RÁDIO UNIVERSIDADE TEJO

O CREPÚSCULO DOS DEUSES — De 2.ª a 6.ª, das 22.30 às 23.30; realização de Eugénio Teófilo, Paulo Somsen e Frederico Somsen

Ultrapassadas já as quinhentas emissões do «Crepúsculo», que é juntamente com os «Filhos do Tejo» o «decano» da RUT, é de saudar a irreverência na selecção musical e a ousadia de se passar música existente somente em cassette (que precede a gravação em disco).

TSF (102.7 MHZ)

CONVERSAS DE ESCÁRNIO E MALDIZER — De 2.ª a 6.ª, às 8.40 (repete às 19.10); participação de Vasco Pulido Valente, Paulo Portas, Francisco Sousa Tavares, Baptista Bastos e Herman José

Cerca de cinco minutos para, semana após semana, em dia fixo, cada um dos convidados poder «dizer mal e depressa...» daquilo que lhe aprouver.

As minhas preferências vão para Vasco Pulido Valente (2.ªs feiras) e Baptista Bas-

A atenção do público está nestes dias virada, em boa parte, para os Jogos Olímpicos.

Extraordinária manifestação desportiva, momento de grande confraternização entre os povos, mas também momento de afirmação e de demonstração de força e poder, os Jogos são um grande espectáculo.

Para os ocidentais o desfaseamento de quase dez horas com a hora de Seul é extremamente prejudicial em termos de espectáculo: as competições realizam-se entre a madrugada e o princípio da manhã, a horas em que a maioria das pessoas dorme ou começa a trabalhar.

A emoção das competições em directo, do aplauso no momento de vitórias ou da tristeza da derrota, está quase afastada dos espectadores. Os resumos e as transmissões televisivas em deferido não prejudicam a beleza das competições mas retiram-lhe a carga emotiva e o «suspense».

Neste contexto o papel da Rádio é insubstituível. Sendo o único meio de comunicação social em actividade permanente e o mais flexível, podendo entrar em «directo» a qualquer momento, a Rádio é o melhor meio informativo no que a estas Olimpíadas diz respeito.

Assim o entenderam os responsáveis pelas diversas estações, dedicando um espaço mais ou menos largo da sua programação à cobertura dos Jogos Olímpicos.

Mas seria injusto não destacar, dentro destas, a TSF. Um enviado especial (Mário Moura), uma vasta rede de especialistas a comentar os resultados, um trabalho de redacção importante e uma grande capacidade de estar em cima do acontecimento (seguindo as emissões de televisões estrangeiras?), com o anúncio de resultados praticamente em cima do final das provas, são os «atributos» da TSF.

O meio habitual de comunicação é o «Jornal Olímpico», editado por José Fragoso (com boa presença aos microfones) e por José Manuel Mestre (mais fraco, embora melhor do que quando comenta desastrosamente o futebol na Televisão).

José Fragoso, que parece fazer a parte de leão na edição do «Jornal»,

tos (às 5.ªs feiras), mas todos são razoavelmente «verrinosos».

ÚLTIMA EDIÇÃO — De 2.ª a 6.ª, das 23.30 às 0.30; edição de Carlos Andrade

Uma primeira meia hora de ouro com a

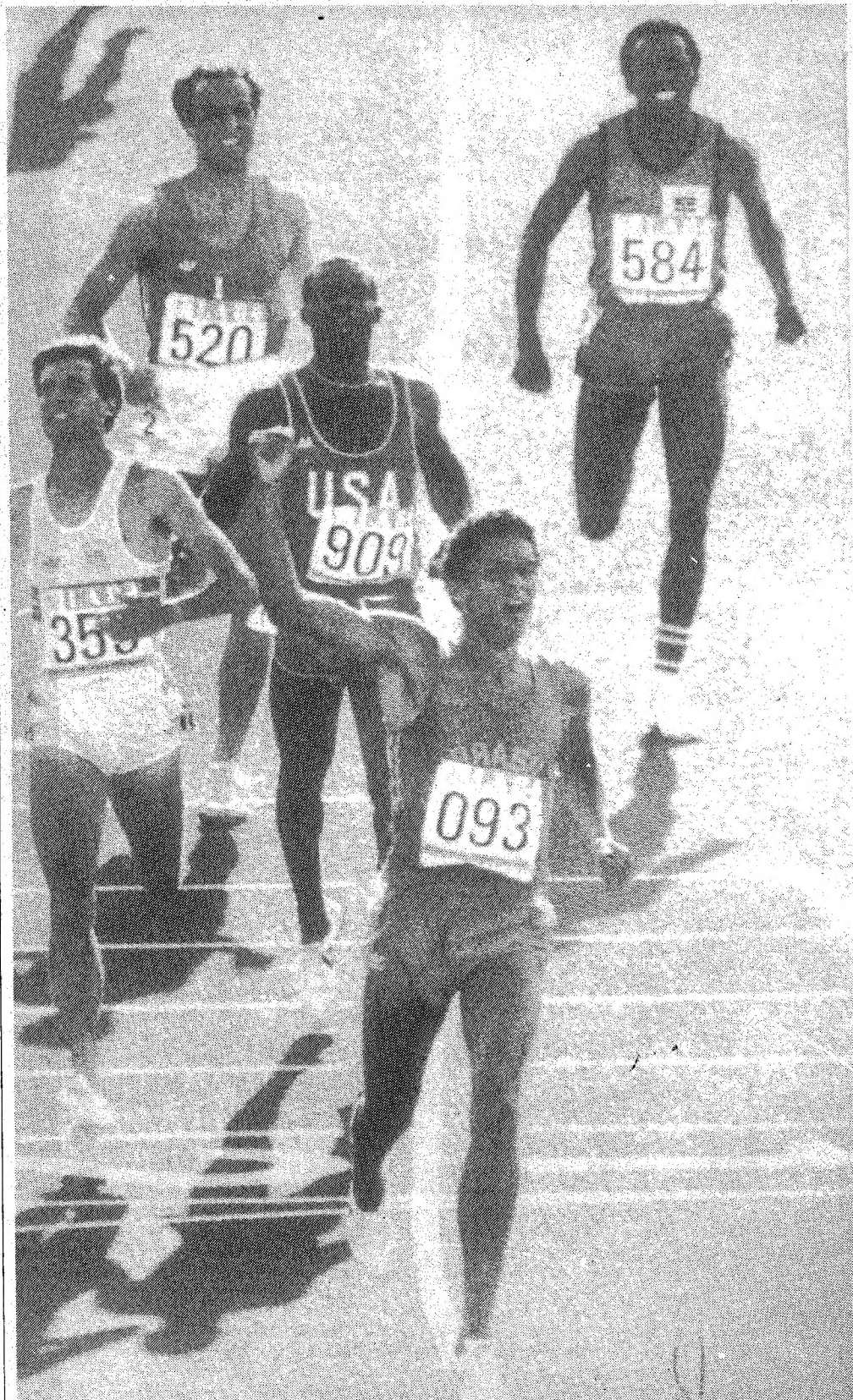
OS TODOS OLÍMPICOS

apresenta-o ao fim da noite e princípio da madrugada e ao princípio da manhã (e não me perguntem o que acontece noite fora, pois a «escuta» tem que descansar). Bem estruturado, sintético, com um bonito indicativo e com um figurino atraente (títulos, notícias, reportagem/opiniões

e novamente os títulos) é um trabalho de mérito.

Agora que a modalidade rainha (o atletismo) chegou aos Jogos, siga-se quando possível na TV, mas oiça-se a TSF...

Rui Cartaxo



«memória» do dia: o que aconteceu e foi notícia, a repescagem das «Conversas de escárnio...», da «Economia dia-a-dia» e das reportagens mais interessantes.

Depois, depois o que vai ser notícia no dia seguinte...

GRANDE JÚRI TSF — Aos sábados, das 12 às 13; realização de Emídio Rangel e José Mário Costa.

O escritor António Alçada Baptista é o entrevistado desta semana do «Grande Júri».

organizada por Cristina Azevedo Tavares

CLÁSSICA

LISBOA

Teatro Municipal de S. Luiz
Telef. 36 53 59

Dias 23, 27 e 29, às 21.30h
(sendo os dois últimos dedica-
dos aos jovens), e dia 25, às
17.00h.

Ópera em três actos «A Vin-
gança da Cigana», de António
Leal Moreira. Direcção musical
de Manuel Ivo Cruz, com en-
cenação de Carlos Avilez e ce-
nografia de Vasco Eloy. Elen-
co: Palmira Troufa (19 e
23)/Lia Altavilla (21), Carlos
Guilherme, António Saraiva,
José Fardilha, José de Freitas,
Carlos Fonseca, Manuela Cas-
tani, Conceição Galante e Al-
berto Silveira.

Teatro Nacional de S. Carlos
Rua Serpa Pinto, 9.

Dias 26 e 27: dois concertos
(com programas distintos) com
a participação do GRUPO MÚ-
SICA ANTIGA DE COLÔ-
NIA, de Reinhard Goebel.
Obras de John Jenkins, Henry
Purcell, Carolus Hacquart, Giu-
seppe Torelli, Gottfried Finger,
Johann Heinrich Schmeizer, Jo-
hann Pachelbel, entre outros.

ALMADA

Teatro Municipal

Dia 27, pelas 21.30h: concer-
to pelo Quarteto de Cordas de
Lisboa.

CASCAIS

Quinta da Marinha

Dia 24, pelas 20.00h: concer-
to pela Nova Filarmonia Por-
tuguesa.

MAFRA

Basílica

Dia 25, pelas 18.30h: Con-
certo pela organista Dotothy de
Roos.

PORTO

Auditório Carlos Alberto
Telef. 2 86 59

Dia 23, às 21.30: LUÍS MEI-
RELES (flauta) PAULO
GAIO LIMA (violoncelo),

FRANCISCO MONTEIRO

(piano), interpretam Ravel,
Messiaen, Villa-Lobos, Haydn,
Varese e Klaus Huber.

SINTRA

Palácio

Dia 25, pelas 17.30h: concer-
to pela Nova Filarmonia Por-
tuguesa.

Amoreiras

Shopping Center de Lisboa

Dia 27, a partir das 18.30h:
concertos por Lena D'Água,
Onda Choc e Avô Cantigas.

Campo Pequeno

Sábado, a partir das 22.00h:
concerto pelos Trovante.

Rock Rendez Vous

R. da Beneficência, 175.

Telef. 77 44 05.

5.º Concurso de Música Mo-
derna.

Dia 24, pelas 22.00h: actua-
ção das bandas IK Mux (Que-
luz), Margem Sul (Corroios), e
Quinta do Billi (Tomar).

ALGÉS

Rotunda

Domingo, durante a tarde;
concerto pelos UHF

CANEÇAS

Largo da Igreja

Dia 23, pelas 21.30h: concer-
to com Sérgio Godinho.

OEIRAS

Rotunda (junto à estação).

Dias 24 e 25: Festival de Fim
de Verão 88, com a participação
de Paulo Gonzo (dia 24), Mler
If Dada, Rádio Macau e UHF
(dia 25).

PORTO

Rivoli

Sábado, às 23.00h: espectá-
culo com os Falecido Alves dos
Reis.

Coliseu

Dias 28 e 29, pelas 22.00h:
espectáculo com os Trovante.

Jornadas
de Música Antiga

As Jornadas de Música Antiga constituem entre nós uma tradição recente, que acompanha, de resto, um movimento geral da cultura musical europeia. É já vasta e tende a expandir-se universalmente a plêiade de artistas, musicólogos e conhecedores que se entusiasma com a música antiga e procuram redescobri-la, compreendê-la e fruí-la na sua identidade originária. Da pesquisa de arquivo ao espectáculo, passando pela edição, o estudo crítico, o restauro e reconstituição de instrumentos, a investigação das praxis de execução, as gravações audiovisuais e a difusão na comunicação social, há uma rede de relações sócio-culturais que se auto-reproduz incessantemente. As origens e implicações deste fenómeno, que de momento esotérico para alguns eleitos passou rapidamente ao "top" da indústria da cultura, mereceriam uma investigação sociológica aprofundada.

Uma das grandes aquisições deste movimento foi a recuperação de uma semântica perdida. O discurso musical de que fala Harnoncourt, a linguagem da nova figura de "musicus poeticus" do século XVII que Eggebrecht tão exemplarmente caracteriza na sua obra sobre Heinrich Schütz, a música como algo de equiparável aos modelos da arte da oratória que fez a glória do Padre António Vieira, a herança renascentista da intensificação da expressão, subordinando o "numerus" ao "affectus", abrindo-se ao sentimento harmónico e às funções tonais, conduzindo à prática do baixo contínuo para explorar e acentuar o "pathos" da melodia acompanhada, esse discurso rico de vocabulário, de figuras de estilo, de símbolos rítmico-tonais e tímbricos descaracterizou-se no século XIX, durante o processo de reificação da música como "forma sonora em movimento" (na definição

de Hanslick, 1854). Em suma, a música antiga des-semantizou-se. Procura-se agora re-semantizá-la.

Seria, porém, ilusório supor que alguma vez se encontrará a chave para uma leitura única e definitiva da música antiga (ou das diferentes músicas antigas, não só no tempo como também no espaço). A problemática da reconstituição não pode deixar de se fundir com a problemática da interpretação. A aproximação à música antiga, a qualquer obra ou compositor singularmente considerados, nunca chegará a um termo. Não apenas, nem sobretudo, pela dificuldade em apurar perfeitas réplicas dos modelos de execução de antanho, mas mais pela impossibilidade de resolver a contradição entre a maneira antiga de lidar com a música, de a produzir e de a fruir socioculturalmente, e a maneira actual de a criar e de a ouvir. O nosso musicar e o nosso ouvir são irremediavelmente diferentes, por mais esforços que façamos no sentido de recriar o passado. Afastar a ilusão ingénua de apropriação de um sistema de relações irrecuperável e tomar consciência de que a música antiga é, hoje, necessariamente "outra coisa" — eis a atitude que me parece mais séria e produtiva. Para concluir estes breves considerandos (a propósito das Jornadas de Música Antiga anunciadas para Outubro, na Fundação Gulbenkian) dir-se-ia que os critérios de aproximação à música antiga hão-de transformar-se também necessariamente no futuro: não tanto por causa de novos resultados espectaculares da pesquisa, mas mais pelas inevitáveis mudanças operadas nas nossas cabeças e na estrutura da vida musical.

Mário Vieira de Carvalho

DICIONÁRIO DE CINEMA PORTUGUÊS

JORGE LEITÃO RAMOS

DO OUTRO LADO DO ESPELHO

— longa-metragem
— 16 mm/cor

Real. Manuela Serra. Rot. Gérard Collet. Mus. José Mário Branco. Mont. Dominique Rolin. S. Richard Verthé. Sn. Luís Martins. Prod. Manuela Serra. Dur. 90 minutos. Rod. 1978/85. Não estreado comercialmente. Loc. Instituto Português de Cinema.

Numa aldeia da região de Portugal, um documentário em que há uma deliberada opção por olhar, em silêncio, a circulação das pessoas e do tempo. Uma espécie de espera indecisa entre a contemplação e a compreensão, recusado que está, à partida, qualquer passivo interventivo, qualquer explicação.

É um filme acomodado à realidade e, nesse sentido, nada mais erróneo que o seu título. Não é um movimento o que por lá passa mas um cirandar entomológico que a câmara olha com uma complacência nem sempre inteligível.



MOVIMENTO DAS COISAS(O)

— «ATLÂNTIDA»

— longa-metragem
— 16 mm/cor

Real., arg., foto. e mont. Daniel Del-Negro. Cen. Nuno Carinhas. Mus. Carlos Zíngaro. S. Pedro Caldas. Int. Luís Lucas, Teresa Madruga, Rui de Carvalho, Vladimiro Franklin, Alexandre Melo, Joaquim Leitão. Prod. Azul. Dir. Prod. Rosi Burguete. Dur. 100 minutos. Rod. 1984. Não estreado comercialmente. Loc. Instituto Português de Cinema.

Primeira longa-metragem, como realizador, de Daniel Del-Negro, *Do Outro Lado do Espelho* — «Atlântida» é quase uma deambulação livre pelos terrenos do imaginário, uma espécie de cinema automático onde a criação de situações e de sensações toma a dianteira sobre o processo narrativo. Em vez de uma história, uma vereda sinuosa e nocturna, um sentido estilizado, os corredores da inquietação onde se aflora um cinema de raiz fantástica. Filme mais curioso conseguido mas em que se sente pulsar a vibra-



Vladimiro Franklin (à esq.) e Luís Lucas em «Do Outro Lado do Espelho» — «Atlântida» de Daniel Del-Negro

ção encantatória das imagens e estimulante numa primeira dos sons, o que é, pelo menos, obra.